PAULO HENRIQUE AZUAGA BRAGA

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARIA CONSTANÇA: EXPRESSÕES DA CULTURA ESCOLAR NO PERÍODO DE 1954 - 1964

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO
CAMPO GRANDE/MS
2006

PAULO HENRIQUE AZUAGA BRAGA

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARIA CONSTANÇA: EXPRESSÕES DA CULTURA ESCOLAR NO PERÍODO DE 1954 - 1964

Dissertação apresentada à comissão julgadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como exigência final para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Profª Drª Fabiany de Cássia Tavares Silva.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO
CAMPO GRANDE/MS
2006

BANCA JULGADORA:

_____

Profª

_____

Prof.(a).

_____

Prof.(a).

_____

Prof.(a).

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar essa árdua e ao mesmo tempo prazerosa tarefa de escrever essa dissertação, quero agradecer as pessoas que contribuíram diretamente com o sucesso dessa empreitada.

Sou eternamente grato aos meus pais, Cezar e Nina, que possibilitaram e incentivaram minha formação.

À Ivana, minha esposa e companheira, que procurou entender minha ausência em vários momentos dessa caminhada. Agradeço, ainda, aos meus filhos: Vitor, pela paciência em dividir o computador e meu tempo disponível; Renan, e com a finalização dessa dissertação me desculpar pelo meu distanciamento e tentar responder o seu questionamento, “não sei se vou ser mais rico ou se a vida vai melhorar, mas, com certeza é muito gratificante e prazeroso chegar nesse estágio”; Renata, que apesar desse último ano estar na Alemanha, ainda assim, esteve ao meu lado. Obrigado a todos vocês.

À professora Drª. Fabiany de Cássia Tavares da Silva minha orientadora, um agradecimento especial, pela sua forma direta, objetiva e crítica de questionar e sugerir modificações e principalmente pela contribuição na sistematização da escrita, que foi imprescindível na conclusão dessa dissertação.

À Profa. Drª. Eurize Caldas Pessanha, minha primeira orientadora, que me auxiliou na descoberta e aproximação do objeto de pesquisa.

Ao professor Dr. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira e à professora Drª. Silvia Helena Andrade de Brito pelas análises e sugestões no Exame de Qualificação, que suscitaram uma direção diferente ao meu trabalho, missão árdua, mas imprescindível na conclusão, a contento, dessa dissertação.

À equipe da Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação, principalmente à Vilma, mais do que uma “chefe”, uma amiga; à Adriana pelos empréstimos de materiais e ao apoio me dado; a Norma, que no momento em que eu mais necessitava de tempo, me oportunizou condições de trabalho propícias na Unidade de Apoio à Inclusão, para o término dessa.

Sou grato ainda aos companheiros de trabalho e amigos do Departamento de Educação Física da UFMS, principalmente os professores Gilberto, pelo incentivo; Fernando, pelas discussões e apoio e Finocchio, pelos questionamentos e conflitos pedagógicos.

Aos meus alunos do curso de Educação Física, que entenderam meus momentos de afastamento.

Aos colegas de turma do mestrado, em especial ao Tadeu (in memoriam), Rafael e Leusa.

Aos companheiros de linha de pesquisa – Escola, Cultura e Disciplinas Escolares – principalmente à Marta pelas palavras de apoio, ao Horácio, tio e amigo incentivador; à Nilceia pela contribuição e discussão nos trabalhos e pela cobrança quanto a minha disciplina.

Às professoras doutoras Maria Adélia Menegazzo e Maria Emília Daniel pelas aulas e pelos diálogos interessantes.

À Jaqueline e Tatiana pelo apoio pessoal e administrativo dentro do Programa de Mestrado em Educação da UFMS.

RESUMO

Nesta dissertação pretende-se responder a pergunta: como a disciplina Educação Física se configurou no colégio Maria Constança e contribui para as expressões da cultura escolar, no período de 1954 a 1964? Sendo o objetivo geral, compreender e explicar como se deu a construção dessa disciplina e quais foram às estratégias utilizadas por ela para sua manutenção no currículo. Para tanto foi levantada uma hipótese que nos orienta e que está assentada na idéia de que o espaço e o tempo escolar do/no Maria Constança, contribuíram para o fortalecimento do prestígio dessa disciplina em relação às outras. Para aprofundar análises nessa hipótese, estabelecemos como recorte temporal os períodos de 1954 por constituir-se no início do funcionamento da escola em um edifício projetado por Oscar Niemeyer, e 1964 que além de ser o ano do Golpe Militar é também o último ano em que conseguimos coletar as fontes utilizadas neste estudo. Essa pesquisa foi realizada no arquivo da própria escola, por meio da seleção, estudo e análise de documentos anexados em Livros Relatórios dos anos de 1950 a 1964, tais como: atas, relatórios, memoriais, fichas funcionais de professores(as), ofícios recebidos e expedidos; bem como outros documentos avulsos. Ao considerarmos que a escola é formada por espaço fechado, tempo escolar e um sistema de transmissão de saberes, intimamente ligados ao funcionamento disciplinador, encontramos no Maria Constança no cruzamento de sentidos atribuídos ao esporte, a competição, aos desfiles e aos espetáculos, uma tentativa, de sucesso, da/na manutenção e do/no fortalecimento dessa disciplina escolar. Finalizando, podemos indicar que nesse cruzamento as expressões da cultura escolar operaram a construção de uma outra expressão de cultura, qual seja, a cultura escolar do esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplinas Escolares – Educação Física – Cultura Escolar

ABSTRACT

In this dissertation an attempt is made to answer the question of how Physical Education was configured in the Maria Constança School and contributed to the expression of schooling culture during the period 1954-1964. The general objective was to comprehend and explain how this discipline was constructed and what strategies were used for its maintenance in the curriculum. To this end, the hypothesis for orientation was based on the idea that schooling space and time in the Maria Constança school contributed to the strengthening of this discipline's prestige vis—à-vis the others. To deepen the analysis with this hypothesis, we selected the period 1954-1964, the first being the date when Oscar Neimeyer 's school building started functioning and the latter being the year of the military coup as well as the last date for which data collection was possible . The research was carried out in the school's archives through selection, study and analysis of the documents annexed in Report Books for the years 1950-64, such as: acts, reports, memorials, functional cards of teachers, official letters sent and received, as well as other odd documents. On considering that the school is configured in a closed space, school time and a system of transmission of knowledge, intimately linked to the disciplining function, we found that in the school, the intersection of meaning attributed to sport, competition, parades and spectacles led to the success of the attempt in the maintenance and strengthening of this schooling discipline. In conclusion, it can be indicated that in this intersection, the expressions of schooling culture effectivate the construction of another cultural expression, that of sports education culture.

KEYWORDS: Schooling Disciplines – Physical Education – Schooling Culture

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto aérea do Maria Constança com adaptação e planta baixa esquemática..... 50
Figura 2 – Planta baixa esquemática do Maria Constança 51
Figura 3 – Fachada do Maria Constança. 53
Figura 4 – Fachada do Maria Constança – Pátio coberto. 54
Figura 5 – Pátio coberto – vista interna. 54
Figura 6 – Quadra do lado esquerdo do colégio. 55
Figura 7 – Espaço sem calçamento, ao fundo Pórtico, barra Figura 55
Figura 8 - Foto da equipe do Maria Constança, nos Jogos Noroestinos em Bauru, 1956. 91
Figura 9 – Equipe do Maria Constança representando Campo Grande, nos Jogos Noroestinos em Araçatuba, 1957. 91
Figura 10 – Desfile cívico do Maria Constança em 1961.....93

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

APRESENTAÇÃO 11

INTRODUÇÃO 14

CAPÍTULO I - HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES: ALGUNS APONTAMENTOS PARA A PESQUISA 21

1.1 A CONCEPÇÃO DE DISCIPLINA ESCOLAR.....22

1.2 A ESCOLA COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO DA HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES E A CULTURA ESCOLAR COMO CATEGORIA DE ANÁLISE: A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA 31

CAPÍTULO II - A HISTÓRIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARIA CONSTANÇA NO PERÍODO DE 1954 – 1964.....47

2.1 ESPAÇOS E TEMPOS DO MARIA CONSTANÇA: UM PROGRAMA INSTITUIDOR DE UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO.....48

2.1.1 Os espaços do Maria Constança: o diálogo com a disciplina Educação Física 56

2.1.2 Os tempos do Maria Constança: a disciplina Educação Física e sua lógica 63

2.2 A INFLUÊNCIA MILITAR E A ESPORTIVIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MARIA CONSTANÇA 68

2.2.1 O desenho da militarização: na lógica da formação à contratação dos professores de Educação Física 69

2.3 ESPORTE E DESFILE: ESPETÁCULO COMO CARTÃO DE VISITA 76

CAPÍTULO III - CULTURA ESCOLAR DE ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARIA CONSTANÇA (OU À GUIZA DE CONCLUSÃO).....87

ANEXOS 96
ANEXO 1 - RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE DE 12 NOVEMBRO DE 1956 (INSPEÇÃO EM 21 DE JULHO DE 1955) 97
ANEXO 2 - MEMORIAL PEDINDO DESDOBRAMENTO DAS TURMAS, PAVIMENTAÇÃO DA PRAÇA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CONSTRUÇÃO DO MURO EM VOLTA DA ESCOLA (1956).....113
ANEXO 3 – RELATÓRIO ANUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1955) 116
ANEXO 4 – RELATÓRIO ANUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1956) 117
ANEXO 5 – ESTABELECIMENTO DE ENSINO – MODELO (1957). 121
ANEXO 6 – RECUSA AO CONVITE PARA CURSO DE ATUALIZAÇÃO, MOTIVADO PELO PRAZO EXIGUO (1958).....124
ANEXO 7 – FICHA FUNCIONAL DO PROF. ALCÍDIO PIMENTEL. 125
ANEXO 8 – JORNAL DE 1953 - INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE – “BELMAR FIDALGO” COM A REALIZAÇÃO DA Iª COMPETIÇÃO ATLÉTICA ESTUDANTIL.. 127
ANEXO 9 – POSSE AOS PROFESSORES EM 13/03/1957. 128
ANEXO 10 – PROCESSO DE REGISTRO DO SECRETÁRIO DO COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE – JAIRO ALVES FONTOURA EM 02/01/1959. 129
ANEXO 11 – INSCRIÇÃO DOS PROFESSORES ALCÍDIO PIMENTEL E JAIRO ALVES FONTOURA NO CURSO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1959) 130
ANEXO 12 – TERMO DE ABERTURA DE INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS AO CONCURSO PARA PROVIMENTO EFETIVO DAS CÁTEDRAS VAGAS EM 23/06/1960 131
ANEXO 13 – QUADRO DA ADMINISTRAÇÃO DO CEC (03/08/1960).....133
ANEXO 14 – OFÍCIO COM A RELAÇÃO DE PROFESSORES INSCRITOS PARA O CONCURSO DAS CÁTEDRAS VAGAS (30/09/1960) 134
ANEXO 15 – AUTORIZAÇÃO PARA QUE O PROFESSOR JAIRO ALVES FONTOURA EXERCER A FUNÇÃO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM 29/10/1960 135

ANEXO 16 – POSSE AOS PROFESSORES APROVADOS NO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CÁTEDRAS. 136
ANEXO 17 - INTERCAMBIO ESPORTIVO COM TRÊS LÁGOAS - “ALTAMENTE PEDAGÓGICO” EM 12/03/58. 137
ANEXO 18 - DESFILE 26 AGOSTO – HINO DE CAMPO GRANDE PELA 1ª VEZ E DESFILE 7 DE SETEMBRO (1956).....138
ANEXO 19 – QUADRO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 1956 – MASCULINO E FEMININO.....141
ANEXO 20 – RELATÓRIO DE 1956 – FIM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MAGISTÉRIO.....141
ANEXO 21 – DESDOBRAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1956).....142
ANEXO 22 – APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES MINISTRANTES DO CURSO DE GINÁSTICA RÍTMICA E NATURAL (1959).. 145
ANEXO 23 – AGRADECIMENTO À DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MEC (12/06/1959).....146
ANEXO 24 – PARTICIPAÇÃO NOS IIº. JOGOS ESTUDANTIS DA UCE (18/10/1959).....148
ANEXO 25 – ELOGIO AO DESFILE DE 26 DE AGOSTO DE 1963.. 149
ANEXO 26 – ELOGIO E PREMIAÇÃO NO AUDITÓRIO PELO DESFILE DE 7 DE SETEMBRO DE 1964.. 151
ANEXO 27 – VISITA DA CARAVANA DE ESTUDANTES DA CIDADE DE LINS EM 10/10/1960 152
ANEXO 28 – DESIGNAÇÃO DO PROFESSOR PIMENTEL PARA DIRETOR DO MARIA CONSTANÇA (1966). 153
ANEXO 29 – FICHA FUNCIONAL DA PROFª CÂNDIDA DOS SANTOS (1967). 154
ANEXO 30 – FICHA FUNCIONAL DO PROF. GILBERTO GOMES SANTIAGO. 155
ANEXO 31 – DISPENSA DOS ALUNOS DAS AULAS PARA ASSISTIR OS JOGOS OLÍMPICOS ESTUDANTIS CAMPOGRANDENSES EM 23/09/1961..156

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....157

APRESENTAÇÃO

Foi em 1974 que subimos, pela primeira vez, a rampa de acesso à Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. Um prédio diferente de muitos outros que pela cidade se viam e que, por algum tempo, mais exatamente de 1954 a 1971, se denominou Colégio Estadual Campograndense. Sonho de muitas crianças, adolescentes e jovens, tamanho privilégio de nele poder estudar, dado o conceito de seu bom ensino ministrado.

A imponência da arquitetura do prédio encantava-nos, ao mesmo tempo em que assustava. Ao fim da primeira rampa, ao lado direito, ficava o salão nobre da escola e à esquerda, um espaço livre com cobertura abaulada, ambos existentes até hoje.

Continuando na mesma rampa, chegávamos ao corpo do edifício propriamente dito. No centro ficava a secretaria, à direita ficava a sala da diretoria, supervisão e dos professores, à esquerda ficavam as salas de aula, em número de oito, distribuídas ao lado direito de um longo corredor com tijolos vazados; do lado esquerdo, no fim do corredor um laboratório que mais tarde virou sala de aula também. Desse corredor, saía o acesso aos banheiros, cantina e quadras esportivas.

Outro local que atraia muito a atenção em relação à fachada da escola era o espaço livre que ficava do lado direito, gramado e com muitas árvores, porém esse espaço era muito pouco utilizado, não era um espaço disputado. Apesar de que, nas raras oportunidades em que havia alguma atividade fora da sala, o pátio gramado era usado.

As aulas de Educação Física eram ministradas no horário contrário ao turno de aula, três vezes por semana, com 50 minutos de duração. Para tanto, nosso grupo se organizava de forma que pudéssemos chegar antes do horário previsto para aula, a fim de podermos jogar futebol.

A organização dessas aulas basicamente correspondia à corrida em volta da quadra, mantendo a formação inicial e a ordem; o ritmo era único, independente da resistência e velocidade de cada um, por tantas voltas quanto o professor ordenasse.

Nós fazíamos tudo com certa ordem, pois era a condição básica para podermos jogar futebol o restante da aula. Às vezes, fazíamos algum tipo de ginástica, mas normalmente só “pelada”.

O professor voltava a atuar quando nos colocava novamente “em forma”, isto é, em duas fileiras. Ao grito de ordem, “fora de forma, marche”, nós respondíamos gritando em uma única voz: “Brasil!”. Finalizava-se a aula. Isso tudo lembrava muito o quartel (exército).

O Maria Constança localiza-se entre quatro ruas, ou seja, uma quadra completa. Na rua de frente, Y Juca Pirama – calçada com paralelepípedos - hoje Marechal Cândido Mariano Rondon, tinha na sua extensão frontal um muro muito baixo, de, aproximadamente, um metro de altura e um portão com grades também baixas. Nas aulas de Educação Física, quando chegávamos atrasado para a “pelada” antes da aula, pulávamos o muro para ganhar tempo, burlando assim uma regra implícita, fato que raramente acontecia no horário de aula normal. E mais, as pessoas que iam até a escola, e não eram alunos, não entravam, mesmo não tendo porteiro ou impedimento qualquer para entrar, era como se fosse, realmente, um templo que não poderia ser profanado.

Em 1982, entramos no curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), um curso com uma base tecnicista e desportiva muito forte e algumas poucas disciplinas e professores com um interesse pedagógico vinculado à Educação Física escolar. Sendo que as disciplinas, não específicas da área, eram ministradas por professores de outros Departamentos.

O curso auxiliou na concretude do nosso campo de visão, muito mais pelas lutas e movimentos acadêmicos do que necessariamente pelas aulas. Concluímos o curso com muitas dúvidas e inúmeras angústias, mas, com uma perspectiva de crescimento e inovação muito grande.

Nossa trajetória profissional foi percorrida em várias áreas da Educação e mais especificamente da Educação Física, tais como: Educação Especial; Educação Física adaptada; iniciação, aperfeiçoamento e treinamento de voleibol; ministramos aulas em escolas públicas e privadas no ensino fundamental, médio e superior. Nessa

trajetória profissional, alguns questionamentos iniciais a respeito da Educação Física escolar se fizeram presentes: qual o papel pedagógico da Educação Física? Qual a visão e que homem pretende formar? Processo de exclusão nas aulas de Educação Física?

Em 2004, passamos a ministrar aulas no curso de Educação Física da UFMS, como professor substituto e ingressamos no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da UFMS, vinculado à Linha de Pesquisa Escola, Cultura e Disciplinas Escolares.

Com a aproximação e identificação essa linha de pesquisa, mais especificamente com a história das disciplinas escolares, procurando compreender o engendramento da cultura escolar, surgiu, então, o interesse em pesquisar a historia da disciplina Educação Física como elemento da cultura escolar: as práticas escolares, a militarização, a esportivização, os desfiles, o tempo e o espaço das aulas, enfim os sentidos dados/conquistados para a manutenção e fortalecimento dessa disciplina no interior do Maria Constança.

INTRODUÇÃO

A escolha do Maria Constança[1] como lócus para o desenvolvimento deste estudo está ligado, por um lado, ao Projeto de Pesquisa intitulado "Tempo de Cidade – Lugar de Escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de modernização das cidades brasileiras (1880 – 1970)"[2], coordenado no âmbito da Linha de Pesquisa Escola, Cultura e Disciplinas Escolares, de Mestrado em Educação da UFMS.

> Devido à importância dessa escola na sociedade de Campo Grande, considera-se que o primeiro passo para analisar a história da cultura escolar em Campo Grande seria analisar os processos e produtos que impuseram significado às práticas escolares, nela desenvolvidas, para permitir a transmissão dos conhecimentos e a inculcação das condutas consideradas desejáveis pela sociedade. (PESSANHA, 2004, p.22)

Por outro lado, à possibilidade de conhecer a escola em que se teve o privilégio de estudar, para além das recordações, e pela quais se é envolvido e pelas práticas escolares desenvolvidas, principalmente, nas aulas de Educação Física, e que no futuro dariam forma ao nosso percurso profissional.

Contudo, o historiador não faz história; segundo Certeau (2002), ele apenas interpreta os documentos. Mais do que interpretação, o autor reinterpreta, ressignifica e reescreve a história. O fato de se ter sido egresso dessa escola, e sujeito da história do Maria Constança, a idéia de imparcialidade e isenção é nula, mas objetivamente as fontes responderão aos problemas da pesquisa. Por mais que a relação sujeito (historiador) com objeto (documentos) não seja simples, se faz necessário um constante exercício de interpretação.

---

[1] Inaugurado com o nome de Liceu Campo-Grandense, funcionou no mesmo prédio do Colégio Joaquim Murtinho no centro da cidade. Em 1954, passou a funcionar em um edifício escolar projetado por Oscar Niemeyer - localizado em um bairro de classe média -, marco da arquitetura moderna em Campo Grande, é a única obra projetada por Oscar Niemeyer na cidade. Tendo mudado de nome para Ginásio Estadual Campo-Grandense, depois Colégio Estadual Campo-Grandense, sendo conhecido simplesmente como Colégio Estadual até receber o nome de sua idealizadora, Maria Constança Barros Machado. (Anexo 1) De agora em diante, quando formos nos referir à Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, utilizaremos "o Maria Constança", que é como, comumente, todas as pessoas se referem à escola, exceto quando estiver utilizando documento oficial que será mantida a nomenclatura/grafia original.

[2] Este projeto envolve algumas escolas de diferentes localidades: Liceu de Humanidades de Campos e Instituto de Educação de Campos dos Goytacazes, Escola Estadual Conde do Parnahyba em Jundiaí, Colégio Santa Tereza e Escola Estadual de Uberlândia e o Colégio Estadual Campo-Grandense/Escola Estadual Maria Constança Barros Machado em Campo Grande.

“A escola impõe, lentamente, mas de maneira tenaz, certos modos de conduta, pensamento e relações próprios de uma instituição que se reproduz a si mesma, independente das mudanças radicais que ocorrem ao redor” (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p.11).

Os alunos e professores, por sua vez, com o objetivo de aceitação na instituição, acabam reproduzindo as seqüências de ações que geram a cultura escolar, apesar das contradições e desajustes vividos nas práticas escolares. Quando a referência é feita ao Maria Constança, é este o sentido que está sendo dado à escola e suas práticas.

Pesquisar, portanto, a história de uma instituição educativa é também um exercício de regressividade, que ocorre de forma interessante e complexa, pois, cada instituição desenvolve suas próprias interpretações de leis e normas, baseada em sua realidade. Uma mesma legislação pode ter várias interpretações e produzir diferentes práticas, a depender da estrutura física da escola, de seus professores, alunos e corpo técnico (administrativo). Instituições educativas são organismos vivos, construtivos e criativos (MAGALHÃES, 2004).

> A história das instituições educativas permite uma reconceitualização do conhecimento científico, de forma a aproximar-se desse aprofundamento que, pela sua multidimensionalidade e pela sua representatividade, constitui uma totalidade organizada e em desenvolvimento que corresponde, numa lógica escalar, a história total da realidade educativa (MAGALHÃES, 2004, p.168).

Nesse sentido, a interpretação das fontes depende de critérios complexos e críticos, permitindo “integrar as apropriações subjetivas, construir identidades, valorizar os contextos geográficos, sociais e culturais”. (MAGALHÃES, 2004, p.113)

Tomando como referencial a história das disciplinas escolares, foi levantado o seguinte problema: como a disciplina Educação Física no período de 1954 a 1964 se configurou no Maria Constança e contribui para as expressões da cultura escolar?

O espaço e o tempo são duas variáveis importantes na constituição de uma disciplina escolar, a consideração que Escolano (2001) faz sobre o espaço-escola, em relação à cidade, é fundamental para compreender a influência que a escola exerce sobre a cidade na mesma proporção que por ela é influenciada.

> Não apenas o espaço-escola, mas também sua localização, a disposição dele na trama urbana dos povoados e cidades, têm de ser examinados como elemento curricular. A produção do espaço escolar no tecido de um espaço urbano determinado pode gerar uma imagem da escola como centro de urbanismo racionalmente planificado ou como uma instituição marginal e excrescente. (ESCOLANO, p.28, 2001)

Corroborando com essa análise, Viñao Frago (1998), em seus estudos sobre cultura escolar, coloca o tempo e o espaço como objeto histórico, tomando-os como categoria de análise. Em sua consideração, tempo não é uma prioridade natural dos indivíduos, mas sim uma ordem que tem de ser aprendida, uma reforma cultural que deve ser experimentada.

O espaço - como lugar - considera a escola como o local onde ocorre o ato pedagógico, com todas as implicações possíveis da estrutura do prédio escolar, da extensão do seu terreno e assim por diante, enquanto território, suas relações com tudo o que se circunscreve com outros espaços próximos, com os usos que se faz da geografia ou arquitetura escolar.

Comumente, o espaço tem determinado os sentidos da escola na formação de uma nova cultura, porém, a arquitetura temporal é uma contribuição muito importante nesse processo, principalmente na adaptação social, inculcação de valores e disciplinamento dos alunos; nesse sentido, o tempo é conceituado como:

> primeiramente, um tempo pessoal, institucional e organizativo. Por outra parte tem sido entendido, desde essa dupla perspectiva, um dos instrumentos mais poderosos para generalizar e apresentar como natural e única, em nossas sociedades, uma concepção e vivência do tempo como algo mensurável, fragmentado, seqüenciado, linear e objetivo que traz implícita uma visão de meta e futuro (VIÑAO FRAGO, 1996, p.19).

O tempo escolar procura racionalizar as atividades pedagógicas e controlar os alunos, através da existência de um tempo previsível, único e cronométrico. O tempo social dos indivíduos vai dando lugar ao tempo físico que vai sendo apreendido na determinação do ritmo - tempo de estudar, tempo de brincar, tempo de comer etc. - por intermédio da contagem do tempo em dias, horas e minutos.

Para Viñao Frago (1998), o tempo escolar é um tempo diverso e plural, sofre influência de outros tempos sociais, não é um tempo natural mas aprendido, uma construção cultural e pedagógica.

O tempo, portanto não só estabelece a socialização dos indivíduos, como representa uma ordem que se experimenta e se apreende na escola. Conforme Souza (1999), a escola impõe hábitos de pontualidade, ordem e aproveitamento máximo do tempo – aprendizagens importantes para a vida e traz no seu bojo uma função de disciplinamento.

Considerando que o desenvolvimento da disciplina Educação Física contava, no Maria Constança, com uma infra-estrutura privilegiada, arquitetura temporal determinada, espaço físico e materiais disponíveis, a hipótese que orienta esta pesquisaestá assentada na idéia de que o espaço e o tempo escolar do/no Maria Constança contribuiu para o fortalecimento do prestígio dessa disciplina em relação às outras.

Para aprofundar análises nessa hipótese, foram estabelecidos como recorte temporal os períodos de 1954 a 1964. Justifica-se tal escolha em virtude do ano de 1954 constituir-se no início do funcionamento da escola em um edifício projetado por Oscar Niemeyer, e 1964, que além de ser o ano do Golpe Militar é também o último ano em que se consegue coletar as fontes utilizadas neste estudo.

Os objetivos desta pesquisa estão assim organizados: geral — compreender e explicar como foi sendo construída essa disciplina e quais foram as estratégias utilizadas pela disciplina Educação Física na sua manutenção no currículo e os fatores que mais influenciaram essa construção; específicos — investigar as expressões de cultura escolar em relação à Educação Física e suas práticas; realizar estudos sobre os espaços determinados para as aulas e a arquitetura temporal da disciplina Educação Física no Maria Constança e analisar o sentido dado às práticas dessa disciplina na apresentação do Maria Constança para a cidade de Campo Grande.

Portanto, como esta pesquisa se propõe a tratar a história da disciplina Educação Física, torna-se imprescindível analisar sua configuração nesse contexto. Para analisar a História das Disciplinas Escolares foi utilizado um referencial teórico, principalmente, com os seguintes autores: Chervel (1990); Bittencourt (2003) e Goodson (1990 e 1995). Recorreu-se a alguns autores que serviram de referencial

para uma melhor compreensão da Educação Física enquanto disciplina escolar: Castellani Filho (1988), Betti (1991), Vago (2002) e Taborda de Oliveira (2003).

A partir desse referencial, foi iniciado o trabalho de pesquisa no Maria Constança. O arquivo com as fontes se localizava nos fundos da escola em uma pequena sala. Os documentos tais como: atas, relatórios, memoriais, fichas funcionais dos professores, ofícios recebidos e expedidos, bem como outros documentos avulsos estavam encadernados juntos nos **livros relatórios;** esses livros eram montados seguindo uma ordem cronológica, iniciava em 1950 e ia somente até 1964.

Esses livros relatórios foram manuseados com cuidado, pois alguns documentos são muito antigos e frágeis, como por exemplo as folhas finas de 2ª. via de ofícios e memorandos enviados. Nas oito visitas feitas à escola, optou-se por fotografar os documentos que pudessem contribuir na resposta da hipótese estabelecida, evitando assim danos a esses documentos.

Por intermédio da análise desses documentos, tomou-se conhecimento dos nomes de dois professores de Educação Física que trabalharam no colégio a partir de 1966 e que têm domicílio em Campo Grande. Esses professores – Gilberto Santiago e Cândida dos Santos – foram contatados, para que se pudesse ter noção de como ocorreu a transição do trabalho do professor Pimentel[3] para eles.

No contato mantido com esses professores foi possível compreender algumas práticas desenvolvidas pela disciplina Educação Física no Maria Constança, já que a professora Cândida dos Santos foi aluna e atleta de voleibol do Maria Constança no período da pesquisa, o que contribuiu com a investigação, pois mostrou como se deveria *questionar* as fontes. Além disso, a professora possui um bom arquivo fotográfico e de matérias jornalísticas, que também foi utilizado nas análises, como fonte secundária.

A partir do acesso a essas fontes, e considerando que as disciplinas desenvolvem uma história independente traçando um percurso próprio e único que envolve fatores exclusivos que acabam fazendo com que sofra ou exerça influência particular, segundo Saviani (1994), ou definindo disciplina escolar como produto e

[3] Alcídio Pimentel, conhecido Professor de formação militar que atuou no Maria Constança à época.

processo que impõem significado às práticas humanas. Buscou-se, nessa perspectiva, pesquisar a história da disciplina escolar Educação Física no Maria Constança, em Campo Grande – MS, durante o período de 1954 a 1964.

Este trabalho, portanto, está dividido em três capítulos assim estruturados: o primeiro capítulo, intitulado **História das disciplinas escolares: alguns apontamentos para a pesquisa**, está dividido em dois subitens. No primeiro – **A concepção de disciplina escolar** – são mostradas as diferentes definições de disciplina escolar, procuraando perceber como pode ocorrer o processo de origem, instalação, manutenção e funcionamento de uma disciplina escolar no currículo, a configuração dos saberes escolares e sua contribuição na gênese e finalidade de uma dada disciplina considerando a História das disciplinas escolares como campo de pesquisa. Buscou-se ainda conceituar escola e compreender que nela ocorrem conflitos, lutas e aproximações dos alunos, professores e direção na definição e constituição dos conteúdos escolares,

No segundo subitem – **A escola como campo de investigação da Historia das disciplinas escolares e a cultura escolar como categoria de análise: a disciplina Educação Física** – buscou-se perceber a dinâmica do processo de escolarização, considerando a escola como espaço de conflito e, ao mesmo tempo, local de produção de saberes; procurou-se ainda, subsídio para investigar a escola e suas práticas, analisando a constituição da cultura escolar, entendendo o espaço e o tempo como elementos constitutivos para pesquisar a História das disciplinas escolares; quanto à disciplina Educação Física foram analisadas as obras de alguns autores que retrataram o campo dessa disciplina escolar; algumas análises foram tomadas como referência, outras, foram refutadas, mas que, de qualquer maneira, referenciam a pesquisa da disciplina Educação Física no lócus escolhido.

No segundo capítulo, com o título **A história da disciplina Educação Física no Maria Constança no período de 1954 a 1964,** foi investigada a trajetória da disciplina Educação Física no Maria Constança, procurando estabelecer nexos de continuidade e descontinuidade no currículo; ao mesmo tempo analisamos a esportivização das aulas e como essas práticas escolares se configuraram nesse espaço e tempo.

No subitem **Espaços e tempos do Maria Constança: um programa instituidor de uma forma de comunicação**, foram analisados, inicialmente, os espaços do novo prédio escolar do Maria Constança, inaugurado em 1954. Na análise desses espaços, tratou-se das áreas destinadas às aulas, os aparelhos e materiais que foram adquiridos para a prática da Educação Física e como essa disciplina dialogou com esses espaços e materiais. Quanto ao tempo, investigou-se a construção da arquitetura temporal da disciplina, com aulas ministradas no turno contrário aos das aulas *comuns*, com separação por gênero nos diferentes dias da semana e divisão de turmas por peso e altura, como forma de garantir a homogeneização.

A **Influência militar e a esportivização das aulas de Educação Física no Maria Constança** compreende o outro subitem desse capítulo, que consta de análise sobre a militarização das aulas, fortalecida pela legalização da "Educação Militar", pelas práticas escolares militarizadas adotadas e pela forma de contratação de professor de Educação Física, militar e não formado.

No último subitem desse segundo capítulo – **Esporte e desfile: espetáculo como cartão de visita**, mostramos a apresentação do Maria Constança para Campo Grande, utilizando as práticas pedagógicas - os desfiles cívicos e suas marchas, o esporte e suas competições - como espetáculo para uma cidade em crescimento. Esses espetáculos eram mais do que uma proposta de atividades passivas, eram atividades que envolviam grande quantidade de alunos da escola nos eventos esportivos, nas festas e desfiles cívicos

E, finalmente, no terceiro capítulo - **Cultura escolar do esporte e Educação Física no Maria Constança** – foram organizadas algumas considerações em processo, a respeito dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, do percurso percorrido por essa disciplina e a influência que os sentidos, dados a essas práticas, tiveram na construção da cultura escolar do Maria Constança de 1954 a 1964.

CAPÍTULO I - HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES: ALGUNS APONTAMENTOS PARA A PESQUISA

"Ah, quem escreverá a história do que poderia ter sido?
Será essa, se alguém a escrever,
A verdadeira história da humanidade.
O que há é só o mundo verdadeiro, não é nós, só o mundo;
O que não há somos nós, e a verdade está aí."
(Fernando Pessoa)

Como pesquisador, pode-se adentrar a escola de várias formas e maneiras, utilizando como campo de pesquisa a legislação, a didática, a formação de professores, a sociologia, a filosofia, a psicologia e outras várias maneiras. Mas, quando se propõe a fazer essa entrada na escola através do campo da História de uma disciplina escolar, é preciso, primeiramente, deixar de entender a escola como um aparelho ideológico do Estado e das elites e passar a perceber a escola como lugar de lutas, conflitos, conquistas, resistências e negociação. Mais do que reprodutora de cultura ou transmissora de conhecimento a escola é produto e produtora de cultura.

Para tanto é necessário compreender a dinâmica social que contribui para que os saberes escolares se configurem, em um determinado espaço e tempo e, como as legislações, os costumes, a cultura, as tradições, o uso e as atribuições de poder atuaram na gênese e manutenção das disciplinas escolares.

> A presença de cada uma das disciplinas escolares no currículo, sua obrigatoriedade ou sua condição de conteúdo opcional e, ainda, seu reconhecimento legitimado por intermédio da escola, não se restringe a problemas epistemológicos ou didáticos, mas articula-se ao papel político que cada um desses saberes desempenha ou tende a desempenhar, dependendo da conjuntura educacional. (BITTENCOURT, 2003, p.10)

Compreender, portanto, a gênese, a trajetória e transformação da história de uma dada disciplina escolar é pesquisar a função e o funcionamento dessa disciplina.

A pluralidade de concepções sobre cultura, escola e práticas escolares tem possibilitado diversas abordagens, para fundamentar o campo da história das disciplinas escolares como pesquisa. No caso deste estudo, portanto, da-se especial destaque á abordagem produzida a partir das referências de escola ou forma escolar como eixo articulador de sentidos e significados. Partindo da premissa de que o saber

escolar não possui uma linearidade lógica, ele sofre modificações em cada local e em épocas distintas, as categorias historiográficas tempo e o espaço serão utilizadas como chaves de análises para um melhor entendimento das investigações em história das disciplinas escolares.

Dessa forma, para desenvolver a discussão, primeiramente será apresentada a trajetória da concepção de disciplina escolar, considerando a escola campo de investigação da História das Disciplinas Escolares. Em seguida, mostrar-se-á a dinâmica dos saberes escolares no sistema escolar, suas continuidades e descontinuidades.

Serão discutidos, na perspectiva de contextualizar a constituição da cultura escolar, o tempo e o espaço escolar como elementos constitutivos da pesquisa em História das Disciplinas Escolares. Finalmente, compreender como a disciplina Educação Física se configurou na escola, transformando conhecimento científico em saberes escolares.

1.1 A CONCEPÇÃO DE DISCIPLINA ESCOLAR

Comumente, os trabalhos de História da Educação fazem uma análise das legislações, do ensino de uma época, etc. Mais recentemente, uma nova tendência vem se constituindo, que é a pesquisa das disciplinas escolares.

Até o fim do século XIX, (cf. CHERVEL 1990) o termo disciplina escolar era usado com o objetivo de designar normas e condutas de convivência, vigilância dos estabelecimentos escolares, manutenção da ordem estabelecida aos alunos e conjunto de mecanismos punitivos.

As disciplinas escolares nesse período eram identificadas de várias maneiras: “cursos agrupados por analogia de ensino”, “graus e tipos”, “agrupamentos de cursos”, ou ainda pelas expressões: “objetos, partes, ramos ou ainda matérias de ensino”. (CHERVEL, 1990, p.178)

Julia (2002) pondera que as disciplinas escolares existiam muito antes do surgimento do próprio termo, utilizando uma analogia com o “*Bourgeois Gentilhomme,* de Molière, que fazia prosa sem o saber” (p.44).

Em Goodson (1997), encontra-se uma análise na qual, no início do século XX, já era possível verificar a afirmação de que chegava o momento dos “factos históricos relacionados com as origens das disciplinas modernas, (...) serem conhecidos em relação à história das forças sociais que as introduziram no currículo educacional” (GOODSON, 1997, p.21). Esse mesmo autor considera que poucos pesquisadores seguiram essa idéia e que somente nos anos sessenta houve um novo ímpeto nas investigações das disciplinas escolares.

Em 1968, Frank Musgrove, citado por Goodson (1997), aconselhava os pesquisadores educacionais a investigar as disciplinas nas escolas, considerando um conjunto de sistemas sociais estruturado em ideologias, recursos materiais e redes de comunicação.

Um novo significado para Chervel (1990), do termo disciplina, aconteceu “na segunda metade do século XX”, com a preocupação de renovar o ensino primário e secundário e estabelecer uma idéia de “ginástica intelectual”. Se o ensino primário até esse período tinha uma perspectiva de inculcação, a partir desse momento desejava “disciplinar a inteligência das crianças”. (p.177-180)

Para disciplina escolar chegar até o tempo da forma que é conhecida, existiam duas etapas a serem vencidas: 1º. A disciplina escolar como sinônimo de vocação para formar os espíritos através dos exercícios intelectuais; 2º. “Não há senão um modo de formar os espíritos: (...) as humanidades clássicas”. (p.179).

Para Chervel (1990), o termo disciplina torna-se, logo após a 1ª. Guerra Mundial, uma “pura e simples rubrica que classifica as matérias de ensino” (p.180), e com ele

> os conteúdos de ensino, concebidos como entidades sui generis, próprios da classe escolar, independentes, numa certa medida, de toda realidade cultural exterior à escola, e desfrutando de uma organização, de uma economia interna e de uma eficácia que elas não parecem dever a nada além delas mesmas, quer dizer à sua própria história. (...) Uma “disciplina”, é igualmente, para nós, em qualquer campo que se encontre um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte. (CHERVEL, 1990, p.180).

Apesar das modificações ocorridas na evolução da definição de disciplina escolar, ainda é entendida como modo de disciplinar o espírito.

Chervel (1990), analisando a história da gramática na França, considera que as disciplinas escolares são mais do que simplificações dos saberes que fizeram suas comprovações em outro lugar e que devem ser transmitidos ao público jovem sem "apresentar na sua pureza e integridade".

O conhecimento científico e o processo de ensino são processos distintos, visto que "a própria organização do conhecimento em disciplinas é por si só modificadora do conhecimento científico e constitutiva de um conhecimento escolar". (LOPES, 1999, p.181). Se se considerar conhecimento científico e processo de ensino semelhantes, subentende-se que ocorre a mesma construção para processos distintos.

Utilizando como exemplo a Geografia no final do século XIX, na Inglaterra, Goodson (1990) afirma que algumas disciplinas escolares não só não se originaram de uma disciplina acadêmica, como inclusive as precederam no tempo.

Essas considerações vêm ao encontro da definição de transposição didática[4] de Chevallard (1985), que é a aproximação do saber erudito ou científico com o saber ensinado na escola. E isso se dará através da didática. A transposição didática considera que o objetivo fundamental da didática é "criar formas de transpor o conhecimento científico para a escola da maneira mais adequada possível" (BITTENCOURT, 2003, p.24). Assim é o saber científico que legitima as disciplinas escolares.

Para que uma disciplina escolar se estabeleça no currículo existe uma série de conflitos, as orientações não são aceitas de forma harmônica, mas ao contrário, as recomendações oficiais sofrem conflitos e oposições com a posição das teorias acadêmicas, em alguns momentos aceitando em outros resistindo, às vezes acatando ou deformando, Souza Junior e Galvão (2005) mostram que é preciso

> compreender melhor como um saber se escolariza em determinados momentos da história, que relações estabelecem com práticas sociais não escolares e como a escola inventa e reinventa, em seu interior, outros saberes e torna legítimos os seus usos, certamente auxiliam a entender o

[4] "Um conteúdo do conhecimento, tendo sido designado como saber a ensinar, sofre então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a tomar lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que, de um objeto de saber a ensinar faz um objeto de ensino, é chamado de transposição didática." (CHEVALLARD, 1991, p.39)

> papel que vem desempenhando pela instituição escolar ao longo do tempo (SOUZA JUNIOR & GALVÃO, 2005, p.405).

Diferentemente da "opinião comum", as disciplinas são "mais do que combinações de saberes e de métodos pedagógicos"; assim sendo, esse esquema não deixaria "nenhum espaço à existência autônoma das 'disciplinas'". A escola deve ser entendida como lugar de produção de um saber próprio e a teoria gramatical da escola foi "historicamente criada pela própria escola, na escola e para a escola" (CHERVEL, 1990, p.181).

Para Bittencourt (2003), Chervel considera que as disciplinas escolares são "entidades epistemológicas relativamente autônomas e destoa o acerto de decisões, das influências e de legitimações exteriores em direção à escola, inserindo o saber por ele produzido no interior de uma *cultura escolar*" (p.25 – grifo do autor).

> Em decorrência dessa concepção de escola como lugar de produção de conhecimento, a história das disciplinas escolares deve ser analisada como parte integrante da cultura escolar para que se possam entender as relações estabelecidas com o exterior, com a cultura geral e a sociedade. Conteúdos e métodos não podem ser entendidos separadamente e, ainda, os conteúdos escolares não são vulgarizações ou meras adaptações de um conhecimento produzido em "outro lugar", mesmo que possuam relações com esses outros saberes ou ciências de referência. A seleção dos conteúdos escolares depende intrinsecamente de finalidades específicas e, assim como os métodos, não são decorrentes dos objetivos das ciências de referência (BITTENCOURT, 2003, p.26).

As ciências de referência só fariam a transposição didática se a escola fosse simples agente de transmissão de conhecimento organizado externamente, a escola não é local da inércia e da rotina. A história das disciplinas busca descobrir na própria escola as respostas para sua problemática.

> Desde que se compreenda em toda a sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina, então a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação mas na história cultural. (CHERVEL, 1990, p.183).

O estudo das disciplinas escolares evidencia a característica criativa do sistema escolar e mostra que ele forma uma cultura que penetra, molda e modifica a cultura da sociedade. Ou seja, "cada disciplina tem, por sua vez, uma história autônoma, com trajetória própria, envolvendo fatores específicos e sofrendo/exercendo influências peculiares" (SAVIANI, 1994, p 37).

É importante compreender o processo de origem, instalação e manutenção de uma disciplina escolar nos currículos. Cada disciplina tem sua identidade e individualidade, assim se faz necessário entender como se integram seus saberes escolares legitimados pelo currículo.

A noção de disciplina escolar é fundamental para o campo da pesquisa em História da Educação, pois,

> a disciplina escolar como produção coletiva das instituições de ensino, isto significa que a pedagogia não pode ser entendida como uma atividade limitada a produzir métodos para melhor transpor conteúdos externos, simplificando da maneira mais adequada possível os saberes eruditos ou acadêmicos (BITTENCOURT, 2003, p.30).

O processo de instauração e funcionamento de uma disciplina é lento, gradual e precavido. Diferente do que comumente se pensa, a estabilidade de uma disciplina não é fruto da rotina e imobilismo, das inércias ligadas exclusivamente à escola, mas sim resultado de conflitos e conquistas das experiências pedagógicas distintas, sucesso alcançado na formação dos alunos, na execução dos objetivos propostos e principalmente no interesse dos alunos. Chervel (1990) afirma que “o nascimento e a instauração de uma nova disciplina levaram alguns decênios, por vezes meio século” (p.198).

Como se efetiva a transformação de uma disciplina escolar? Tanto a transformação como a constituição,

> estão inteiramente inscritas entre dois pólos: objetivo a alcançar e a população de crianças e adolescentes a instruir. É aí que se devem encontrar as fontes da mudança pedagógica. Pois é ao mesmo tempo através de suas finalidades e através de seus alunos que elas participam da cultura e da vida social de seu tempo (CHERVEL, 1990, p.198).

No entanto, as finalidades podem não se modificar, mas os conteúdos escolares se transformarão. E essa evolução se dá pela transformação social e cultural dos alunos, que obrigam a disciplina a se adaptar.

A função da pesquisa deve ser mostrar a diferença entre as finalidades legais da disciplina e as finalidades mostradas através da modificação dos conteúdos, que é a finalidade real. O que a pesquisa precisa explicar é por que a escola ensina o que ensina? (Cf. BRAGA, 2005).

As diferentes disciplinas escolares são constituídas de algumas características comuns, mas que podem ter considerações diferentes no seu estabelecimento e manutenção curricular. Destas características comuns, Chervel (1990) considera primeiramente, pela ordem cronológica ou mesmo de importância, a exposição do conteúdo feita pelo professor ou pelo manual, seja esse conteúdo explícito ou implícito.

Na análise dos conteúdos explícitos, munido de uma lógica interna e articulado por temas, deve-se considerar, segundo Chervel (1990) o fenômeno de "vulgata", numa determinada época, o ensino de uma determinada disciplina é, grosso modo, idêntico. Os manuais dizem todos ou quase todos a mesma coisa, usam e ensinam os mesmos conceitos e terminologias, organizam as lições segundo as mesmas rubricas e capítulos, com variações aproximadas de conteúdos. Essas variações de conteúdos que justificam a publicação de novos manuais.

Essas vulgatas evoluem e modificam. Os períodos de crise de uma disciplina são aqueles em que a doutrina ensinada é vivamente contestada, ou seja, a vulgata é questionada.

> Quando uma nova vulgata toma lugar da precedente, um período de estabilidade se instala, que será apenas perturbado, também ele pelas inevitáveis variações. Os períodos de estabilidade são separados pelos períodos "transitório" ou de "crise", em que a doutrina ensinada é submetida à turbulência (CHERVEL, 1990, p.204).

Surgem, então, novos manuais, que estão de acordo com as novas exigências. A partir de sua difusão e adoção, aparece uma nova vulgata, que marca o início de um novo período de estabilidade.

Se os conteúdos explícitos são considerados o principal ponto comum entre as diferentes disciplinas, o exercício é o contraponto imprescindível. A fixação de uma disciplina se dará através do exercício e seu controle. Exercício é toda atividade do aluno observável pelo professor e o sucesso das disciplinas depende da qualidade desses exercícios.

As práticas de incitação e motivação são dois outros aspectos essenciais e comuns ao bom funcionamento das disciplinas. Chervel (1990) considera que "a

história das práticas de motivação e de incitação ao estudo atravessa de um lado ao outro toda a história das disciplinas escolares" (p.205).

Um último ponto importante é a avaliação dos alunos. As disciplinas escolares devem avaliar a aprendizagem e o ensino, ou seja, todo ensino deve resgatar zonas quantitativas ou quantificáveis, buscando estabelecer escalas de medidas, apesar da natureza qualitativa do ensino.

> A disciplina escolar é então constituída por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico[5], os quais, em cada estado da disciplina, funcionam evidentemente em estreita colaboração, do mesmo modo que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades (CHERVEL, 1990, p.207).

Essas finalidades podem variar de uma disciplina para outra ou na mesma disciplina, com o tempo ou o espaço em que são ministradas.

Corroborando com a análise de Chervel, no que se refere à pesquisa em história das disciplinas escolares, Julia (2002) mostra o valor da investigação dos funcionamentos internos de cada escola: os conteúdos escolares, a apropriação e avaliação dos alunos. Deve-se

> considerar as finalidades óbvias ou implícitas buscadas, os conteúdos de ensino e a apropriação realizada pelos alunos, tal como pode ser medida por meio de trabalhos e exercícios. Há uma interação constante entre esses três pólos que concorrem na constituição de uma disciplina e estaríamos incorrendo diretamente em graves erros se quiséssemos ignorar ou negligenciar qualquer um deles (JULIA, 2002, p.51).

Analisando, portanto, a história das disciplinas escolares, busca-se entender como os saberes da sociedade foram se transformando em saberes escolares, e esses saberes vieram para atender as determinações de classes que são sempre produtos históricos (cf. PESSANHA, 2001).

Esse campo de pesquisa, que pode ser considerado novo, busca entender a escola muito além da legislação, levando em consideração a instituição escolar, seus

---

[5] "Referente à docimologia, em francês *docimologie* (= estudo cientifico dos exames e dos concursos), provavelmente um neologismo nessa língua, pois o Larousse (Lexis) registra seu uso inicial como sendo 1960. Sem registro em português, ao menos no Aurélio (N. do E.)". (CHERVEL, 1990, p.206)

alunos e professores, os espaços utilizados, os conteúdos escolares, os materiais didáticos, os documentos internos da escola, enfim tudo aquilo que seja possível para tentar abrir a caixa preta[6] da escola.

> A história das disciplinas escolares, relacionadas à análise histórica dos currículos escolares, apresenta novos paradigmas à historiografia da educação porque permitem vislumbrar a configuração dos saberes escolares no momento de sua proposição, os diferentes sujeitos envolvidos na tarefa disciplinadora, os jogos de interesse e as relações de poder que se estabelecem nessa configuração (MARTINS, 2002, p.18).

Para tanto, é necessário compreender as disciplinas escolares, reconhecendo a originalidade da produção dos saberes da/na escola e ainda, que as mudanças desses saberes estão ligadas a muito mais, do que somente as mudanças sociais e políticas de um país.

Essas mudanças sofrem influência de fatores ligados ao contexto social. Santos (1995) considera que os determinantes das mudanças sofrem influência interna e externa. Nos fatores internos estão os estudantes, professores e diretores, bem como a própria estrutura da escola. Quanto aos fatores externos, consideram-se os objetivos da escola, políticas governamentais, exames nacionais e livros.

Influências, portanto, dos diferentes sujeitos e situações atuantes no processo de escolarização confrontando-se ou complementando-se na definição dos saberes escolares; é necessário pensar nas disciplinas escolares no contexto da cultura escolar. Martins (2002) faz ainda uma consideração a respeito desse campo de pesquisa:

> Definir um campo de pesquisa na educação com base no reconhecimento de que a disciplina escolar possui características próprias que são identificadas como produção de uma cultura escolar, encontra ainda muitas resistências entre educadores que entendem a escola apenas como local de reprodução cultural (MARTINS, 2002, p.18).

Dessa forma, pesquisar a história das disciplinas escolares é tentar compreender os conflitos e as lutas na definição e constituição dos conteúdos escolares, entendendo a escola como produto e produtora de uma cultura. Para

[6] A metáfora aeronáutica da "caixa-preta", parte da recusa de estudos essencialmente externalistas, como a história das idéias pedagógicas, das instituições educativas e das populações escolares, que tomam como fontes privilegiadas os textos legais, propunha uma história das disciplinas escolares, constituída a partir de uma ampliação das fontes tradicionais.

aproximação do campo da história das disciplinas escolares, é preciso compreender a escola, o tempo e o espaço escolar, tendo como categoria de análise a cultura escolar.

Na mesma proporção que a sociedade impõe à escola seus objetivos, a escola busca apoio na sociedade para a gênese de suas disciplinas, e é possível pensar que é em função desses objetivos que os planos de estudo, os programas e as políticas educacionais realizam a transformação histórica da escola. (cf. CHERVEL, 1990)

Cabe considerar que, na constituição e funcionamento de uma disciplina de ensino, segundo Chervel (1990), devem ser considerado três problemas: 1º) a sua Gênese, como a escola a produz; 2º) a sua função e; 3º) o seu funcionamento. Muito além de buscar respostas para a história do sistema escolar nas categorias externas, a história das disciplinas escolares "se dedica a encontrar na própria escola o princípio de uma investigação e de uma descrição histórica específica". (p.184)

Quanto ao primeiro problema, no que se refere à gênese da disciplina, Chervel considera que pode ser respondido, se forem considerados, como fonte de investigação, os professores, diários de classe, alunos, cadernos de alunos, provas, programas de ensino, documentos oficiais, livros didáticos, bem como a própria escola.

No que se refere à função, a escola, enquanto instituição é, "em cada época, tributária de um complexo de objetivos que se entrelaçam e se combinam". Essa função pode ser cultural: "aprendizagem da leitura ou da ortografia até a formação humanista tradicional, passando pelas ciências, as artes, as técnicas"; pode ser de socialização dos alunos: "da ordem, do silêncio, da higiene, da polidez, dos comportamentos decentes, etc." (CHERVEL,1990, p.188). Assim como a função de guarda. As disciplinas escolares, portanto, influenciam a história cultural da sociedade, da mesma forma que essa sociedade inspira modificações na escola.

1.2 A ESCOLA COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO DA HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES E A CULTURA ESCOLAR COMO CATEGORIA DE ANÁLISE: A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

A análise da disciplina escolar, como fonte de pesquisa, não pode restringir-se aos conteúdos elencados, deve abranger os exercícios e conteúdos priorizados na avaliação, para que se tenha uma amplitude que alcance as práticas.

As pesquisas, em uma perspectiva histórica sobre as disciplinas escolares e os currículos, têm "o interesse não apenas em identificar a gênese e os diferentes períodos históricos em que os saberes escolares se instituem e se constituem, mas também em perceber a dinâmica do processo de escolarização, suas continuidades e descontinuidades" (BRAGA, 2005, p.24/5).

O crescimento das pesquisas em história das disciplinas, no dizer de Bittencourt (2003), ocorreu juntamente com "o momento em que se repensava o papel da escola em suas especificidades e como espaço de produção de saber e não mero lugar de reprodução de conhecimento imposto externamente" (p.13).

Para se investigar/pesquisar a escola e suas práticas, a história das disciplinas escolares conquistou uma grande importância e segundo Goodson (1995), essa área propõe-se a pesquisar os saberes escolares, os métodos de ensino e os percursos de estudo, considerando a escola (caixa preta) mais do que simples instrumento de cultura da classe dominante, buscando pistas para analisar as relações entre escola e sociedade.

Os pesquisadores da área estão atentos para o pressuposto de que escola faz parte de um sistema, no qual o conhecimento inclui-se pela mediação da noosfera – inspetores, autores de livros didáticos, técnicos educacionais, famílias – que contribuem com o fluxo dos saberes (cf. BITTENCOURT, 2003).

Não se pode pensar na escola como uma instituição ingênua, mas como uma estrutura que tem objetivos definidos junto aos protagonistas que a compõem. Sua estrutura burocrática propõe papéis claros e definidos, contudo, as relações sociais que ocorrem no seu interior são efetivadas com o movimento de forças contrárias, onde se busca a delimitação, conquista e respeito do próprio espaço.

> Apreender a escola como construção social implica assim, compreendê-la, no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas.
>
> A escola, como espaço sócio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos (...) (DAYRELL, 1996, p.137).

Dessa forma, a escola é entendida como o resultado de um confronto de interesses entre a organização oficial do sistema escolar com sua função burocrática e os indivíduos que a compõem – alunos, professores, direção e funcionários. O primeiro busca organizar, separar e hierarquizar a escola e definir, idealmente, as relações sociais; já os sujeitos que compõem a escola - complexa trama de relações sociais – criam aproximações e distanciamentos, alianças e conflitos, buscando impor normas e estratégias individuais, ou coletivas, de desobediência e ajuste, fazendo da escola um processo permanente de construção social (DAYRELL, 1996).

A estrutura de uma escola, portanto é ampla e ordenada por relações conscientes impostas pela racionalidade do poder público e outra que se constitui nas micro relações estabelecidas como grupo social com sua própria lógica interna. “Deste modo, se há uma organização administrativa igual para todas as escolas de determinado tipo, pode-se dizer que cada uma delas é diferente da outra”, pois, algumas relações são oficialmente previstas e outras nascem da “própria dinâmica do grupo social escolar” (CANDIDO, 1971, p.107).

Mostrando a necessidade de se estudar a escola como grupo social, Znaniecki afirma:

> Todas as escolas são grupos sociais com uma composição definida e pelo menos rudimentos de organização e estrutura. Sua existência depende basicamente de atividade combinada dos seus membros – os que ensinam e os que aprendem. (...) cada escola enquanto grupo social mantém um certo grau de autonomia interna, uma ordem que lhe é específica, similar à de muitas outras escolas, diferente de outros tipos de grupos, uma vez que os papéis de professores e alunos são essencialmente diferentes dos papéis dos membros de quaisquer outros grupos, e que a organização e estrutura da escola não podem ser incorporadas às de qualquer outro grupo (apud CANDIDO, 1971, p.108-9).

A escola se difere de outros tipos de grupo – religiosos, políticos, de classe, etc. Nesse sentido, o pesquisador deve investigar a escola não somente do ponto de vista administrativo, ou seja, as normas ditadas pelo Poder Público. Assim, cada escola tem sua característica própria e individual, apesar das determinações legais serem idênticas para todas as elas. Quanto à função real da escola na sociedade, Chervel (1990) considera que é dupla, pois,

> a instrução das crianças, que foi sempre considerada como seu objetivo único, não é mais do que um dos aspectos de sua atividade. O outro é a criação das disciplinas escolares, vasto conjunto cultural amplamente original que ela secretou ao longo de decênios ou séculos e que funciona como uma mediação posta a serviço da juventude escolar em sua lenta progressão em direção à cultura da sociedade global (CHERVEL 1990, p.200).

A função da escola varia pouco entre os pesquisadores com referencial da história das disciplinas escolares e/ou cultura escolar; para Sampaio (1998), a escola separa as pessoas em seus papéis específicos, agrupando alunos em espaços controláveis e tempos definidos, e dissocia o ensino da aprendizagem como forma de realizar seu trabalho de transmissão organizada de conhecimentos.

A definição de escola e sua função, portanto, pode variar entre os autores, ora distanciando, ora aproximando, mas o que parece ser comum a esses pesquisadores é que cada escola desenvolve estratégias individuais para sanar as contradições entre as imposições legais e as suas decisões internas. Assim cada escola desenvolve uma cultura própria e individual, que é a cultura escolar.

Partindo do pressuposto de que a escola é produto de uma cultura e produz uma cultura que lhe é própria, os estudos de Julia (1995) são relevantes, na medida em que apontam como elementos imprescindíveis, normas e práticas que integram a rotina escolar. O autor define cultura escolar,

> (...) como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 1995, p.10).

Para analisar as normas e as práticas, deve ser levado em conta “o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens” (JULIA, 1995,

p.11) – o que faz com que se torne fundamental estabelecer uma relação entre cultura escolar e corpo de professores.

Outros aspectos considerados por Julia (1995) são os que envolvem tempo e espaço. Para o autor, tanto as normas quanto as práticas tornam-se variáveis quando são tomadas as diferentes finalidades – religiosas, familiares ou políticas – que conseqüentemente estão relacionadas aos tempos e aos espaços específicos.

Nesse sentido, os diferentes locais podem se configurar como espaços de cultura, onde relações humanas se estabelecem, onde culturas de desenvolvem – como os pátios do recreio e o afastamento que apresentam em relação às culturas familiares, apontados pelo autor. Portanto, os conflitos, as disputas, os confrontos e as divergências próprias das relações humanas são fatores intrínsecos e imprescindíveis na constituição da cultura escolar.

A crítica maior em relação à história da educação, “que emprestou métodos e conceitos da sociologia”, é de que normalmente ela trabalha “principalmente sobre textos normativos”, o que leva a superestimar modelos e projetos e “não penetrariam nos pátios de recreios ou nas salas de aulas” (JULIA, 1995, p.11).

Com uma visão poética na qual oscilam duas afirmações contrárias e falsas: não há inovação pedagógica ou a originalidade absoluta que uma iniciativa pedagógica representa, ela “despreza as resistências, as tensões e os apoios que os projetos têm encontrados no curso de sua execução”. (JULIA, 1995, p.2). Considerando isso, esse autor acredita que além das normas e “mecanismo de seleção e exclusão social”, é possível e talvez necessário abrir a “caixa preta” da escola buscando compreender o que acontece nesse espaço de convivência e conflitos sociais.

Para constituição de uma cultura escolar o autor identifica três elementos: construção - espaço escolar, cursos graduados em níveis e corpo profissional especializado. Entretanto, para compreender o que acontece na escola, além de considerá-la como um lugar de aprendizagem de saberes, devemos tê-la como lugar de inculcação. Nessa perspectiva,

> o colégio (...), é ao mesmo tempo, um lugar de inculcação de comportamento e *habitus*[7] que exige uma ciência de governo transcendendo e dirigindo, segundo sua própria finalidade, tanto a formação cristã como as aprendizagens disciplinares (JULIA, 2001, p.9, grifo do autor).

Pelas colocações do autor, é possível afirmar que a função da escola não se restringe em ensinar conteúdos, mas inculcar valores, e que os textos normativos devem sempre nos enviar às práticas pedagógicas. Nesse sentido, afirma que "existe uma cultura dos jovens que resiste ao que se pretende inculcar: espaços de jogos de astúcias infantis desafiam o esforço de disciplinamento" (JULIA, 2001, p.36).

Faria (2002) destaca que a noção de cultura escolar, na difusão da instituição escolar no mundo moderno, é particularmente importante, pois através dela "se permite articular, descrever e analisar, de uma forma muito rica e complexa, os elementos – chave que compõem o fenômeno educativo tais como os tempos, os espaços, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas escolares" (p.17).

As definições e conceitos de escola e cultura escolar variam entre os estudiosos desse tema; no entanto, o que chega a ser quase unânime é que o tempo e o espaço são elementos constitutivos e de grande importância na pesquisa da história das disciplinas escolares. Sendo o tempo uma categoria que explica a pesquisa em história das disciplinas escolares, é importante analisar quais contribuições a temporalidade traz para a apreensão do objeto e como esse objeto é influenciado por essa temporalidade.

Inicialmente, deve-se procurar entender o tempo social que, conforme Elias (1998), se aprende sobre os homens na medida exata em que são examinados os problemas relativos ao tempo. Para o autor,

> (...) as posições e as seqüências de acontecimentos que ocorrem no fluxo ininterrupto do devir se sucedem e não deixam justapor nem comparar diretamente. Assim, quando, (...) os membros de uma sociedade querem definir posições e trajetórias que se apresentam sucessivamente, precisam de uma segunda sucessão de acontecimentos em que as mudanças individuais, obedecendo à mesma lei de irreversibilidade, sejam marcadas pelo reaparecimento regular de certos modelos seqüenciais (ELIAS, 1998, p.13).

[7] "É a mediação universalizante que faz com que as práticas sem razão explicita e sem intenção significante de um agente singular, sejam, no entanto, "sensatas", "razoáveis" e objetivamente orquestradas". (BOURDIEU, 1983, p.73)

Com base nessa afirmação, o tempo só existe na comparação ou na sucessão de acontecimentos. O tempo existe como uma imposição social, como disciplinadora de acontecimentos, "o conceito de tempo não é objeto de uma aprendizagem, em sua simples qualidade de instrumento de uma reflexão destinada a encontrar seu resultado em tratados de filosofia". (ELIAS, 1998, p.14). O tempo é um símbolo de uma instituição social, que tem um caráter coercitivo e que as pessoas experimentam desde cedo.

Viñao Frago (1998) considera que o tempo é,

> primeiramente, um tempo pessoal, institucional e organizativo. Por outra parte tem sido entendido, desde essa dupla perspectiva, um dos instrumentos mais poderosos para generalizar e apresentar como natural e único, em nossas sociedades, uma concepção e vivência do tempo como algo mensurável, fragmentado, seqüenciado, linear e objetivo que traz implícita uma visão de meta e futuro. (VIÑAO FRAGO, 1998, p.19)

Tendo o tempo pessoal a função de fragmentar e seqüenciar a sociedade, o tempo escolar, no âmbito institucional, se organiza de forma uniforme, condicionado por outros tempos sociais, que visam a uma seqüência e organização que possibilite a mensuração de resultados. Viñao Frago (1998) aponta que o tempo escolar aparece em diversas configurações e níveis, e constitui toda uma arquitetura temporal:

> Una primera red de relaciones temporales, de larga duración, tiene su origen en la misma estructura del sistema educativo con sus ciclos, niveles, cursos y ritos de paso o exámenes. Hoy, en muchos países, cubre ya desde los primeros años académicos, con su principio, su final y sus interrupciones festivas o vocacionales. La tercera modalidad muestra la micro e intrahistoria de la institución escolar. En ella se define el reparto de las disciplinas y actividades a lo largo de las unidades temporales establecidas año académico, semestre, cuatrimestre, trimestre, mes, semana, día, mañana, tarde, o incluso, en su más desmenuzada, desagregación, de cada clase o actividad. Su expresión material y escrita son los cuadros horarios y los de distribución temporal de áreas y programas (VIÑAO FRAGO, 1998, p.21).

Na escola as ações e reações ocorrem determinadas pelo tempo institucionalizado, o tempo escolar. E é no interior de seus "muros", no espaço escolar, que convivem os protagonistas, que dão sentidos a tudo o que lá se vive.

Nessa perspectiva, Souza (1998) acredita que não é menos verdade que os projetos, os discursos, as teorias pedagógicas materializaram-se no cotidiano da escola; é nesta cadência de ritmos que se vai definindo comportamentos, intercambia

realidades distintas, trocam-se experiências, configuram-se forma de agir, pensar e sentir.

Na tentativa de entender como a disciplina Educação Física se configurou na escola, é preciso pesquisar o movimento de transformação da cultura e mais especificamente do conhecimento científico em saber escolar. Diante disso, serão observadas as modificações dos métodos e conteúdos de ensino ao longo do tempo, abrangendo diferentes períodos.

> Compreender a gênese social de um campo, e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustentam do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não-motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir (BOURDIEU, 1998, p.69).

Taborda de Oliveira (2003) considera que na historiografia da educação e da Educação Física brasileira há uma tradição marcante, a de analisar as legislações sem considerar os embates reais dos indivíduos que atuam no espaço escolar. De acordo com esse autor, é preciso entender a "história como movimento contraditório e a sociedade como lugar de conflito" (p.71). Na esfera escolar, a Educação Física deve ser apreendida em decorrência de fatores políticos, econômicos, sociais e, principalmente, considerando a cultura escolar.

Dessa forma, pode-se entender que a disciplina Educação Física não se efetivou na escola de maneira neutra e independente, não são práticas que ocorrem fora de um contexto mais amplo. Sob essa determinação concreta é que se procurou pesquisar o desenvolvimento e a manutenção da história dessa disciplina no Maria Constança, observando suas práticas, interesses e conflitos refletidos nos programas pedagógicos.

A forma de interpretação do campo da disciplina Educação Física vem mantendo algumas disposições de análise lineares e outras bastante diversas, por parte dos pesquisadores. O que pode diferenciar esses autores não é o campo, mas é o capital que buscam no interior desse campo.

Buscando esse movimento, faz-se a aproximação, inicialmente, das análises de Castellani Filho (1988), Ghiraldelli Junior (1991) e Betti (1991), para procurar esclarecer como eles retrataram o campo da Educação Física como disciplina escolar.

Em seqüência, é analisada a produção de dois outros autores, que reconstruíram a história da Educação Física, considerando a história dessa disciplina na escola e a cultura escolar; são eles, Vago (2002) e Taborda de Oliveira (2003).

A análise de Castellani Filho (1988), publicada em seu livro "Educação Física no Brasil: A história que não se conta", tem como objetivos principais: a) resgatar o passado da disciplina e a influência das instituições militares e médicas sobre a Educação Física desde o Brasil Império; b) analisar o envolvimento da Educação Física com os princípios de Segurança Nacional, quanto à eugenia da raça e adestramento físico; c) correlacionar a História da Educação Física no Brasil com as tendências que a permeiam, estabelecendo relações entre os papeis representados pelos professores e sua configuração presente e d) explicar a Educação Física, no período pós 1964, no ensino superior, "na hipótese de ter tido tal iniciativa (...)" o objetivo de esvaziar qualquer "tentativa de rearticulação do movimento estudantil" em oposição ao Governo vigente (p.15).

Para tal empreitada, Castellani Filho analisou os documentos oficiais e deu voz a seus atores, os professores de Educação Física, durante o período pesquisado, procurando mostrar as ações e reações individuais desses professores.

Quando analisa as legislações da época (Lei nº. 5.540/68 e 5.692/71), pautado em Dermeval Saviani, critica o modelo educacional implantado no País, adequando o sistema educacional ao modelo econômico do momento. Essa imposição do sistema de ensino "foi forjada através dos convênios MEC-USAID e ratificado no Relatório Meira Matos, (...) na Reforma Universitária e na Lei nº. 5.692/71" (CASTELLANI JUNIOR, 1988, p.105).

O autor considera que a Educação Física foi apresentada como "matéria curricular incorporada aos currículos sob a forma de atividade" (p.108), baseado no Decreto nº. 69.450/71, no Parecer nº. 853/71 e na resolução nº. 8/71 do Conselho Federal de Educação (CFE), e define atividade como uma

> ação não reflexiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se, dessa forma, no "fazer pelo fazer" – explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo de conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico – cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não se daria – mas sim enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do

> conhecimento existente apenas empiricamente (CASTELLANI FILHO, 1988, p.108 – grifo do autor).

Dessa forma, tece críticas à descrição da disciplina escolar Educação Física não como um campo de conhecimento e, sim, como mera atividade. Apesar de entender que houve resistência ou sinais de resistência, Castellani Filho (1988) interpreta que o Governo de exceção (Governos Militares) utilizou-se de armadilhas no intento de construir uma sociedade mais conformada, especificamente através da disciplina Educação Física.

A obra desse autor tem sido incorporada como uma referência para as discussões da disciplina Educação Física na história da educação, no interior de uma prática investigativa que parece realizar uma descrição do caráter reprodutor da escola e dessa disciplina específica nesse momento histórico.

Em uma outra obra de Ghiraldelli Junior, intitulada “Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira” (1988), encontramos uma classificação das tendências e das correntes da Educação Física brasileira, as quais fundamentariam as práticas escolares.

Após a análise de vários artigos publicados nas principais revistas de Educação Física, de 1930 até 1988, e livros das décadas de 1910 e 1920, o autor “resgatou” cinco tendências: Educação Física Higienista – até 1930, que teve como característica básica a ênfase na saúde e “assepsia social”, “(...) é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde” (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988, p.17); Educação Física Militarista – 1930-1945; Educação Física Pedagogicista – 1945-1964; Educação Física Competitivista pós-1964 e; finalmente, Educação Física Popular.

Em que pese a cautela, indicada pelo autor, quanto a essa periodicidade, ela acabou promovendo uma análise esquemática e classificadora das tendências de forma arbitrária.

Com uma proposta de pesquisa diferenciada das anteriores no campo da Educação Física, Taborda de Oliveira (2003) entende que “as práticas corporais expressam formas de pensamento e comportamento que, por sua vez, exprimem

condições de dominação e resistência" (p.17), e discordando da idéia de que o "professor apenas e tão somente acata determinações, cumpre normas, leis e programas" (p.18), o autor mostra uma escola dinâmica e conflitante, com seus personagens – no caso os professores – não somente reproduzindo conhecimento, mas também produzindo. Sua pesquisa, portanto, analisa a experiência dos professores de Educação Física na prática diária.

Ao mesmo tempo Taborda de Oliveira analisa a legislação, mas teve a preocupação em considerar o processo de efetivação das leis, mostrando os embates reais dos homens e mulheres que compõem a escola. As fontes utilizadas para essas análises foram: os "Programas de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba" a partir de 1970 até 1984; esses programas tinham o caráter oficial de determinação dos conteúdos escolares, sendo inclusive denominado "bíblia" por alguns professores entrevistados pelo autor. A outra fonte foi a "Revista Brasileira de Educação Física e Desporto", de 1968 a 1984, periódico patrocinado pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC).

Para aproximar das práticas dos professores no cotidiano escolar, Taborda de Oliveira (2002) utilizou a história ora[18], no intuito dar voz aos professores, para obter as experiências dos próprios professores no seu dia-a-dia escolar e por conta da escassez de fontes escritas (diários de classe, cadernos, material de apoio didático) no campo da Educação Física e as poucas fontes localizadas não responderam suas questões. Taborda de Oliveira apresenta seu trabalho assim:

> procurei construir uma interpretação da relação entre as experiências cotidianas dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e as orientações oficiais para a prática de Educação Física no interior das escolas. Minha referência é a mediação feita pelos professores entre aquilo que se convencionou chamar políticas oficiais e aquilo que convencionei chamar de experiência cotidiana (TABORDA DE OLIVEIRA, 2002, p.21, grifo do autor).

Seu trabalho, portanto, tem o objetivo de "reconstruir, explicar e compreender como teria se desenvolvido a história da Educação Física escolar brasileira ao longo

[8] A História Oral, conforme THOMPSON (1992), é construída em torno de observações e memórias de pessoas, em confronto com os documentos existentes, pois, "em casos importantes ela (a vida) pode ser utilizada para transmitir a história de toda uma classe ou comunidade, ou transforma-se num fio condutor ao redor do qual se reconstrua uma série extremamente complexa de eventos".

da ditadura militar" (p.36), e para isso ele viu e ouviu como os professores fizeram e escreveram a história das disciplinas escolares em um tempo e lugar determinado.

A escola, para Taborda de Oliveira, é capaz de produzir práticas únicas e singulares apoiada nas ações e reações de seus agentes, o que torna nula a análise de que a escola sofre somente determinações de fora para dentro. "Cada escola, uma realidade; cada realidade, diversas formas de conceber os embates e conflitos reais" (p.52).

Com o raciocínio de que as políticas educacionais só se efetivariam dentro da escola se houvesse o consentimento dos agentes sociais, e entendendo que a escola produz uma cultura muito própria, Taborda de Oliveira (2002) utiliza o cruzamento das várias informações pesquisadas – Programas de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba, Revista Brasileira de Educação Física e Desporto e História Oral - e conclui que os professores faziam suas opções e não eram simplesmente manipulados ou induzidos, de forma consciente ou inconsciente, mas racionais. Os professores não se dividiam entre alienados ou militantes apenas, eles "mostraram-se a síntese de determinações variadas, mas mediadas pela sua vontade humana, histórica e culturalmente situada" (p.454).

Quanto à constituição ou conformação histórica da disciplina escolar, Taborda de Oliveira (2002) entende que se precisa "apreender a experiência em cada momento histórico preciso" (p.456). Ou seja, variadas experiências, mesmo que sejam em um mesmo tempo histórico e mesmo espaço geográfico (período e localidade) podem conceber formas diferenciadas de compreender a escola e o conhecimento. "Para alguns professores a importância da Educação Física está na sua força como uma atividade, ou melhor, como um conjunto de atividades. Para outros, a Educação Física só se justifica se integrada a dinâmica mais geral da escola de formação e criação cultural" (p.456).

Taborda de Oliveira conclui que deve-se analisar cada contexto particular, na sua interação com a configuração social e o ambiente cultural, para que se possa afirmar "se a escola é capaz de produzir ou apenas absorver conhecimentos da ciência de origem" (p.456).

Pesquisando o processo de escolarização da disciplina escolar Educação Física, Vago (2002), no seu livro: “Cultura escolar, cultivo de corpos: educação physica e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)”, mostra o movimento de conformação de uma nova cultura escolar. O propósito desse trabalho foi pesquisar o processo de instituição de uma nova cultura escolar nas escolas primárias públicas de Belo Horizonte, nas duas primeiras décadas do século XX, e, nessa nova cultura escolar, caracterizar o enraizamento da Ginástica (Educação Física), mostrando as perspectivas e iniciativas dos diferentes agentes envolvidos na constituição de seu campo disciplinar, ou seja, a gênese de uma disciplina escolar.

Vago (2002) mostra a estrutura arquitetônica da escola do início do século da seguinte forma:

> Um planejamento arquitetônico minucioso, balizado por preceitos de teorias higienistas já consagradas na Europa, orientou a construção de prédios específicos para as práticas educativas, as quais deveriam obedecer as normas legais que determinavam programas de ensino, distribuição dos tempos destinados aos saberes autorizados, obediência aos preceitos higiênicos e aos valores morais preconizados, dentre outros (VAGO, 2002, p.15).

Baseado nesse novo modelo escolar, que tinha como objetivo realizar uma faxina nos corpos dos alunos e alunas, “que da indigência seriam afinal resgatados e transfigurados em corpos sadios, belos e fortes”, é que o autor procurou acompanhar a constituição do campo disciplinar da Gymnastica, - mais tarde Educação Física – nas práticas escolares do Ensino Primário de Belo Horizonte, Minas Gerais. Assim sendo, a ênfase da pesquisa está direcionada aos Grupos Escolares criados a partir da Reforma do Ensino Primário de 1906.

Os documentos pesquisados foram utilizados como fontes de informação historiográfica e “como objeto de investigação e objeto material”, procurando captar “usos e práticas que os atores sociais, envolvidos na constituição de uma nova cultura escolar”, (p.17) realizaram naquelas circunstâncias, considerando a escola um produto histórico da interação entre normatizações legais e práticas dos agentes que se apropriam delas.

O enraizamento da disciplina escolar “Gymnastica”, nessa cultura escolar, aconteceu como mecanismo da proposta de formação e constituição dos corpos das crianças.

> Exatamente por isso tornou-se fundamental tentar apreendê-la no mesmo processo de afirmação dessa cultura, apurando evidências da paulatina organização de seu campo disciplinar, movimento que foi permeado de impasses, percebidos, por exemplo na tensão entre o que estava legalmente prescrito e o que registravam em seus relatórios as Diretoras, os inspetores e outros agentes escolares (VAGO, 2002, p.23).

Para realizar essa pesquisa, e principalmente “investigar os momentos iniciais da constituição de um campo disciplinar da hoje denominada Educação Física”, o autor inspirou-se em Chervel (1990) e procurou abordar as ações dos agentes que produziram uma cultura escolar em Belo Horizonte, naquele período, contribuindo para a escrita de uma história da disciplina escolar. Ou seja, tentou penetrar a caixa-preta escolar, captando “os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas” (p.24).

A ação das crianças agindo nos tempos e espaços da escola, como forma de transgressão do controle dos inspetores, professores e diretoras dos Grupos Escolares, foi objeto de pesquisa de Vago (2002); ele considera que “a própria necessidade de tanto controle” já seria indicação de que a escola não instituía, por si só, como controladora de todas as crianças.

A arquitetura escolar foi de vital importância para a inserção da Ginástica (Educação Física) nas práticas escolares. As legislações do período determinavam que todas as escolas deveriam dispor de área propícia para recreio e exercícios físicos. Vago (2002) considera que “confrontar a arquitetura planejada com a disponível nas escolas contribuirá para perceber a materialidade das prescrições para essa disciplina” (p.242).

Esse trabalho é uma contribuição para a escrita da história da disciplina escolar Ginástica, que tempos depois foi denominada Educação Física, tomando por base as práticas escolares e os atores que as realizaram. Vago (2002) define essa nova cultura escolar como o movimento de afirmação social que

> mobilizou diferentes dispositivos que aqui foram percebidos entendidos e mostrados como práticas constitutivas dos corpos de crianças: lugares, tempos e práticas escolares deveriam operar uma transfiguração nesses

> corpos, moldando-os segundo padrões estéticos considerados adequados aos cidadãos republicanos. A cultura escolar se revelou como cultivo de corpos (VAGO, 2002, p.339).

O movimento inicial da constituição do campo disciplinar da Educação Física nas escolas primárias de Belo Horizonte, segundo Vago (2002), teve a indicação de impasses e precariedades: inexistência de espaços físicos apropriados, distribuição escassa dos tempos escolares, seu ensino considerado de pouco valor em relação a outras disciplinas do currículo, mas mesmo assim os agentes escolares buscaram cultivar o corpo das crianças - feio, fraco, doente, sujo e preguiçoso – o que provocou a escolarização da Ginástica. Dessa forma, a escola através da disciplina Educação Física definiu uma nova cultura para uma cidade, o que as crianças "aprenderam nos espaços escolares agora exibem nos espaços da cidade" e assim podem desfilar "seus corpos para mostrar como foram e estão endireitados, cultivados e refinados". "Corpos escolarizados, corpos da cidade moderna" (p.348-9).

Esses autores estudados servem de referência para a construção da pesquisa proposta seja utilizando e/ou aproximando das formas e propostas de investigação na área ou seja pelo contrário, tomando o cuidado de não repetir erros históricos.

A partir desses autores pesquisados, nota-se que o fortalecimento da Educação Física escolar se constituiu com as modificações estratégicas no tempo e no espaço, possibilitando sua permanência no currículo, seja como atividade ou disciplina, técnica ou educativa, espetáculo ou necessidade. Os professores de Educação Física aproveitaram-se da importância da disciplina na manutenção do poder político constituído, para no âmbito escolar, desenvolver estratégias para sustentar e manter sua permanência na escola. Nesse sentido, as modificações legais da Educação Física parecem ter se dado tanto pela força de poder político e legal, como pelo movimento de classe e/ou anseio dos professores.

A Educação Física na perspectiva de permanecer no currículo[9] das escolas, produziu lutas impiedosas "dos interesses particulares", para extrair a "essência sublimada do universal" (BOURDIEU, p.73, 1998). Muitas disciplinas escolares não têm sua gênese fundamentada nas disciplinas acadêmicas, pois muito do que se

[9] O currículo é considerado um artefato cultural, o que implica que seja colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, da sua história, da sua produção contextual. (SILVA, 2005, p.2)

trabalha na escola por vezes não possui uma ciência de referência, sendo relativamente autônoma e que sofrem influências múltiplas.

> O grau de isolamento ou autonomia das matérias escolares pode ser visto, numa análise mais atenta, como estando relacionado aos estágios de evolução das matérias. Longe de serem derivadas de disciplinas acadêmicas, muitas matérias escolares precedem cronologicamente suas disciplinas-mãe: nessas circunstâncias a matéria escolar em desenvolvimento realmente causa a criação de uma base universitária para a "disciplina" de forma que professores secundários das matérias escolares possam ser treinados (GOODSON, 1990, p.235).

> Assim, é possível concluir que, a menos que houvesse o consentimento dos diversos agentes sociais, as políticas educacionais não teriam condições de consolidar-se no interior das escolas. Até porque a escola pode desenvolver uma dinâmica própria de organização que, sem dúvida, relaciona-se com o plano cultural mais amplo, mas que interage com ele para manifestar-se e para autogerir-se. (...) no caso da renovação da educação física brasileira, a sua corporação de especialistas ajudou a conformar o sistema educacional, mormente no que se refere às práticas escolares. Da tensão entre o "imposto" pela via legal e aquilo que foi assimilado e produzido por parcelas da sociedade, emergia a prática cotidiana dos educadores escolares (TABORDA DE OLIVEIRA, 2002, p.70).

Considerando que a efetivação legal não se dá sem conflitos e disputas, ou seja, entre a imposição legal e o que foi, efetivamente, assimilado, existe a prática diária dos protagonistas que compõem a escola. Dessa forma, as bases de organização do ensino secundário, no período pesquisado foram normatizadas através do Decreto-lei no. 4.244 – de 9 de abril de 1942, na qual o ensino secundário tinha por finalidade: formar a personalidade integral, dar preparação intelectual geral, elevar a formação espiritual, a consciência patriótica e a consciência humanística dos adolescentes.

Nesse Decreto, a Educação Física foi tratada como uma “prática educativa obrigatória para todos os alunos, até a idade de vinte e um anos”. (Art. 19). Aos alunos do sexo masculino, menores de dezesseis anos, deveria ser dada a instrução pré-militar e aos acima desta idade a instrução militar; as diretrizes pedagógicas desta instrução seriam fixadas pelo Ministério da Guerra.

Considerando todas as particularidades da história da disciplina escolar Educação Física, seus espaços e tempos, seus conflitos, a construção de uma cultura esportivizada e militarizada, no próximo capítulo é feita a apresentação e análise das expressões dessa cultura em um lugar e tempo específicos, ou seja, no Maria Constança, desde sua mudança para um prédio escolar novo em 1954 até o ano de

1964, ancoradas na perspectiva de compreender as disputas, as conquistas, as frustrações, os nexos de continuidade e descontinuidade dessa disciplina no currículo escolar.

CAPÍTULO II - A HISTÓRIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARIA CONSTANÇA NO PERÍODO DE 1954 - 1964

Ali vivemos um tempo que não sabia decorrer,
um espaço para que não havia pensar em poder-se medi-lo.
Um decorrer fora do Tempo,
uma extensão que desconhecia os hábitos da realidade do espaço...
Fernando Pessoa

Se a escola um é espaço de produção de saber, com características originais dotada de especificidades sociais que diferenciam uma das outras, então, nessa perspectiva é importante pesquisar a disciplina escolar como cultura escolar. Considerando que a cultura escolar é o "remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências" (JULIA, p.9, 2001).

Pode-se entender, assim, que a escola não é só um lugar de transmissão de saberes, mas também, conforme o mesmo autor, "um lugar de inculcação de comportamentos e habitus", que visa modificar a cultura de uma sociedade.

Diante disso, este capítulo tem por finalidade pesquisar o desenvolvimento da disciplina Educação Física no Maria Constança, ao mesmo tempo estabelecer análises sobre como o esporte se tornou atividade chave desta disciplina e como as práticas escolares se configuraram nesse espaço, prioritariamente no período de 1954 a 1964.

Ao se considerar o esporte e a escola, fenômenos polissêmicos, tenta-se entender os vários sentidos/significados e suas ligações sócio-culturais, o que estamos chamando de expressões da cultura escolar. Nesse sentido, far-se-á uma imersão nas relações entre a escola, a Disciplina Educação Física, o esporte e suas práticas, tendo como lócus o Maria Constança.

> O surgimento da instituição escola está indissociavelmente ligado à instituição de saberes escolares, que se corporificam e se formalizam em currículos, disciplinas, programas, exigidos pela invenção, que a escola criou, de um espaço de ensino e de um tempo de aprendizagem (SOARES, 2002, p.155).

Desse modo, para a Educação Física se consolidar no currículo como uma disciplina escolar, foram criados saberes que valorizaram muito a esportivização nas/das aulas. Então, torna-se necessário mapear quais práticas foram constituídas no tempo e no espaço e como elas se efetivaram ou não na cultura escolar do Maria Constança.

A cultura escolar pode ser entendida, nessa perspectiva como um conjunto de idéias, normas e práticas construídas e efetivadas ao longo do tempo nas escolas, onde “os docentes e os estudantes, (...) acabam reproduzindo as rotinas que geram a cultura da escola, com o objetivo de conseguir a aceitação institucional” (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p.11).

As chaves de análise que orientam o diálogo com as fontes são: os espaços utilizados pela disciplina Educação Física no Maria Constança pela relação que esses espaços têm para o disciplinamento e a inculcação de hábitos nos alunos; a contratação de professor militar e leigo para ministrar a disciplina; utilização do esporte escolar como competição de alto nível e as práticas caracterizadas como espetáculo – competições esportivas e desfiles cívicos – que serviam como cartão de visita do Maria Constança, e toda a identificação e caracterização dos conteúdos e das práticas nas aulas da disciplina de Educação Física.

2.1 ESPAÇOS E TEMPOS DO MARIA CONSTANÇA: UM PROGRAMA INSTITUIDOR DE UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO

A arquitetura escolar é, por si só, um programa que institui um sistema de valores, tais como o de ordem, disciplina e vigilância;

> o espaço escolar não é, pois, um "contenedor", nem um "cenário", mas sim "uma espécie de discurso que institui em sua materialidade um sistema de valores, (...) uns marcos para o aprendizado sensorial e motor e toda uma semântica que cobre diferentes símbolos estáticos, culturais e, ainda, “ideológicos". É , em suma, como a cultura escolar, da qual forma parte, "uma forma silenciosa de ensino". Qualquer mudança em sua disposição, como lugar ou território, modifica sua natureza cultural e educativa (VIÑAO FRAGO, 1995, p.169).

Assim posto, entende-se que o espaço escolar (a arquitetura), é dotado de significados e valores. Percebendo a estrutura física da escola e analisando-a

simbolicamente como espaço de formação de novas gerações, pode-se considerar que o seu objetivo maior é modificar a cultura dos alunos e, conseqüentemente, alterar a cultura de uma sociedade.

Em 1954, o Colégio Estadual Campograndense, que no início da década de 1970 teve seu nome alterado para Escola Estadual de 1º e 2º Graus Maria Constança Barros Machado, passou a funcionar no Bairro Amambaí[10] em um edifício escolar projetado por Oscar Niemeyer. Vale destacar que tal projeto foi encomendado pelo então governador[11] para o colégio Maria Leite, em Corumbá e duplicado em Campo Grande (cf. ADIMARI, 2005).

> A arquitetura escolar pública nasceu imbuída do papel de propagar a ação de governos pela educação democrática. Como prédio público, devia divulgar a imagem de estabilidade e nobreza das administrações (...) Um dos atributos que resultam desta busca é a monumentalidade, conseqüência de uma excessiva preocupação em serem as escolas públicas, edifícios muito "evidentes", facilmente percebidos e identificados como espaços da esfera governamental (WOLFF, 1992, p.48).

A necessidade de se construir um prédio próprio para o Maria Constança tinha, na verdade, um objetivo definido, qual seja, divulgar à cidade uma imagem de espaço civilizatório, ao mesmo tempo que se perceber portador de um discurso inovador de educação, principalmente se levarmos em consideração o local (bairro) de sua construção.

O Maria Constança foi edificado em um terreno amplo e arborizado, com uma disposição na qual o prédio principal localizava-se distante do movimento da rua principal. Tal disposição parecia conter a expectativa de "civilizar" as crianças, e para tal utilizou a disciplina de Educação Física para atingir o sucesso dessa empreitada.

Diante disso, pode-se afirmar que um processo investigativo que considera que o espaço não é neutro

---

10 "[...] O Colégio Maria Constança foi [...] construído num dos "vazios da cidade", entre o núcleo central e o Bairro Amambaí, primeiro bairro da cidade, onde residiam os operários que tinham trabalhado nas obras dos quartéis, e onde se instalou a Vila Militar". (PESSANHA; DANIEL e MENEGAZZO, 2004).

11 "Fernando Correa da Costa (UDN), a quem a professora Maria Constança era vinculada politicamente". (BITTAR & FERREIRA JR., 1999, p. 178)

> passa pela integração das instituições nas paisagens físicas e humanas e se alarga da estrutura arquitetônica das edificações e dos espaços aos aspectos simbólicos, relações de comunicação e de poder, memórias individuais e memória coletiva, relação educativa" (MAGALHÃES, 2004, p.126).

De acordo com Magalhães (2004) a "instituição educativa é local, tradição e representação" (p.67), as instituições escolares são organismos vivos, onde ocorre uma trama de relações sociais – conflitos e aproximações - entre os atores que interagem nesse espaço, portanto é "contexto, representação, materialidade e é apropriação" (p.67).

Tal afirmativa encontra ressonância quando se analisa uma foto aérea do Maria Constança e cruzamo-na com um desenho da planta esquemática[12]. Nesse cruzamento percebe-se a adaptação dos espaços, sua divisão por blocos.

Figura 1 - Foto aérea do Maria Constança com adaptação[13] e planta baixa esquemática.

Nesta foto aérea, tirada de frente para o Maria Constança, percebe-se o grande espaço livre e arborizado, proporcionalmente, muito maior do que o espaço construído. Nos fundos do terreno ficavam os espaços destinados às aulas de Educação Física. Nos fundos da escola, do lado externo ao terreno, ficavam os trilhos

[12] A foto aérea e a planta esquemática foram retiradas de : ARRUDA, Ângelo Marcos. O Colégio Estadual de Oscar Niemeyer em Campo Grande MS: uma análise compositiva. Novembro, 2000. In. http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/025.asp.Acessado em 28/03/2005.

[13] Esta foto é atual, considerando as ruas do entorno asfaltadas, pode-se deduzir que é da década de 2000.

- a estrada de ferro – onde circulava o trem que fazia o trajeto Campo Grande – Corumbá. Para melhor entendimento da foto, foram adaptadas as divisões em blocos, que se pode analisar e comparar com maior detalhe na Planta Esquemática abaixo:

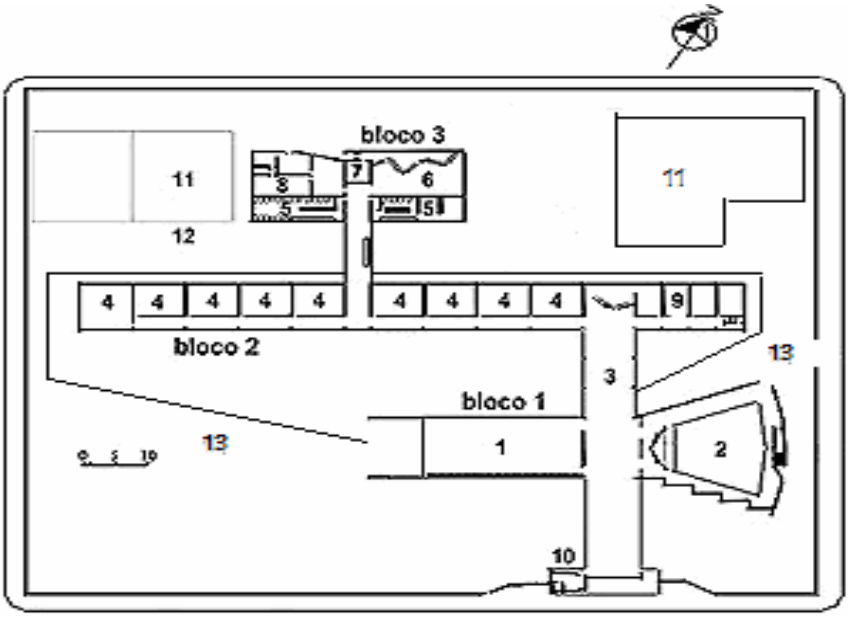


Figura 2 - Planta baixa esquemática do Maria Constança.
Legenda: Planta esquemática adaptada: 1. pátio;2. auditório;3. circulação coberta; 4. sala de aula; 5. sanitários; 6. refeitório; 7. depósito; 8. salas de apoio; 9. administração; 10. guarita; 11. área p/ aula de Educação Física; 12. reservatório; 13. acesso à Ed. Física

Na planta, vê-se o Maria Constança dividido por blocos; assim se estabeleceu a divisão do espaço-físico: bloco um, composto pelo pátio coberto (1), o auditório (2), a guarita (10) e a circulação coberta (3); bloco dois, onde se localizam a parte principal do colégio, as nove salas de aula (4) e a administração (9) - composta de secretaria, direção e sala dos professores; e bloco três com os sanitários (5), o refeitório (6) mais conhecido como cantina, o depósito (7) e a sala de apoio (8), onde já funcionou a biblioteca, mais atualmente é uma sala de aula e a caixa d'água (12). A quadra e a praça de Educação Física parecem fazer parte do bloco três, mas, pela sua localização, práticas de utilização e de acesso, apesar de não constarem do mapa, estipula-se o bloco quatro.

O bloco quatro é composto pelos dois espaços para as aulas de Educação Física (11) – sendo o espaço, ao lado esquerdo, constituído por uma quadra de cimento e, do lado direito, área com terra para a prática do atletismo e da ginástica. O

acesso às aulas de Educação Física (13) é uma adaptação para se diferenciar do acesso às salas de aula.

Analisando esses quatro blocos, é possível apreender uma forma de comunicação do/no espaço do colégio: 1- O bloco um seria a apresentação do prédio, sua fachada imponente com o auditório e a grande estrutura coberta, - a rampa de acesso ao Colégio - dividindo esses dois espaços. 2- No segundo bloco, tem-se a estrutura funcional, salas de aula e administração, seria o coração do Colégio. 3- O terceiro bloco, nos fundos do terreno é a estrutura que deveria ficar "escondida", são os sanitários, o depósito e a sala de apoio. A cantina seria o local "sagrado", de convivência dos alunos nos intervalos, não foi pensada para esse fim mas os alunos deram um novo sentido a esse espaço.[14] 4- Por último, tem-se o que denominamos, diferentemente do mapa, bloco quatro, onde se localizam os espaços para as aulas de Educação Física, um espaço grande que utiliza os fundos do terreno de ambos os lados, com uma quadra de cada lado do terreno e um espaço sem calçamento, esse grande espaço era necessário, considerando o grande aparato físico — escada horizontal, paralelas, barra, pórtico, pista para salto, pista para corrida — que ali se localizava. Nesse local se desenvolveriam as aulas, as práticas esportivas.

Os blocos de um a quatro podem ser analisados por níveis de importância para a função da escola de inculcar condutas e valores. Nessa comunicação espacial e, considerando os espaços de utilização pela/para as aulas de Educação Física, passa-se a considerar que o espaço não é neutro;

> (...) em vez disso, ele carrega, em sua configuração como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais de e entre aqueles que o habitam. O espaço comunica; mostra a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo. Um emprego que varia em cada cultura; que é um produto cultural específico, que diz respeito não só às relações interpessoais – distância, território pessoal, contato, comunicação, conflitos de poder -, mas também à liturgia e ritos sociais, à simbologia das disposições dos objetos e dos corpos – localização e posturas -, à sua hierarquia e relações (VIÑAO FRAGO E ESCOLANO, 2001, p.64).

Essa hierarquia e as relações podem ser vistas em alguma situações: as salas de aula (4) ficam no mesmo corredor da administração (9) facilitando o controle dos

[14] Sobre espaço escolar do Maria Constança e a pedagogia que ele encerra em sua arquitetura ver: ADIMARI, Maria Fernandes. Escola e cidade: os sentidos dos espaços no Maria Constança/MS (1954-2004). Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Educação da UFMS. 2005.

alunos que estariam sempre à vista; os espaços de convivência - encontro dos alunos - nos fundos do colégio na cantina (6) e nas quadras (11), porém a quadra juntamente com a praça para as aulas de Educação Física (12) é o maior espaço disponível pois necessitava desse espaço para a disposição dos materiais e pela importância que essa disciplina tinha na escola, conforme Julia (2001) no disciplinamento do corpo e na organização da consciência dos alunos.

A disposição dos espaços do Maria Constança e mais especificamente os espaços destinados às aulas de Educação Física davam um sentido lógico e objetivo determinado às práticas, como se pode ver nas fotografias seqüentes (figuras 3, 4 , 5, 6 e 7).

Figura 3 – Fachada do Maria Constança.
Fonte: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp025.asp

A fachada da escola, que demonstrava poder e a modernidade, ficava de frente para uma rua movimentada – I Juca Pirama - que ligava o bairro ao centro, era composta de duas estruturas imponentes: do lado esquerdo o pátio coberto e do lado direito o auditório, separando essas duas estruturas o corredor coberto que dava acesso às salas de aula e a administração do colégio. Como o terreno era em um aclive, havia uma rampa que dava acesso à esse corredor coberto. Pelo aclive do terreno, a fachada, que já era grande e imponente, parecia ficar ainda maior.

Figura 4 - Fachada do Maria Constança – Pátio coberto.
Fonte: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp025.asp

A posição dessa foto dá a perspectiva real de quem está entrando no Maria Constança, que possibilita uma visão da fachada com uma grandiosidade maior do que ele já tem. Pode-se ver ainda os mastros para hasteamento das bandeiras. Apesar de ser esta foto atual, o local dos mastros é da época de sua inauguração. Na próxima foto, é possível entender a parte interna dessa estrutura – pátio coberto.

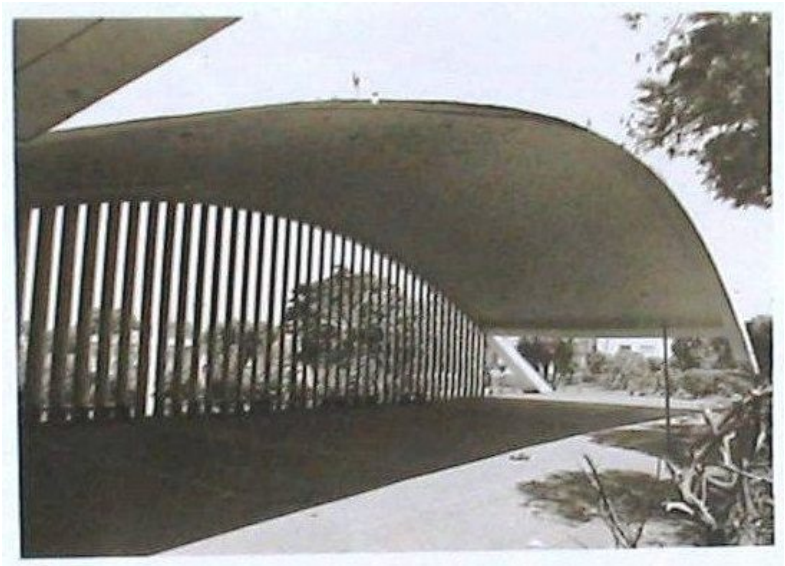


Figura 5 – Pátio coberto – vista interna.
Fonte: Arquivo do Maria Constança

Tem-se nessa foto a visão interna do pátio coberto, “no plano tridimensional, a curvatura da viga da cobertura do pátio é o mais forte dos elementos do edifício. (...) o recreio (pátio) coberto, possui base retangular, com cobertura em laje curva abobadada” (ARRUDA, 2000). Junto às pilastras vazadas vêem-se os bancos de

concreto que poderiam ser utilizados pelos alunos para o descanso e o bate papo durante o recreio, seria um local de convivência.

Figura 6 – Quadra do lado esquerdo do colégio.
Fonte: Arquivo do Maria Constança

Essa é a quadra de cimento que ficava do lado esquerdo do terreno; foi construída para a inauguração do Maria Constança; nos fundos uma residência. Pode-se inferir que seria a residência de um funcionário do colégio , provavelmente, o guarda.

Figura 7 – Espaço sem calçamento, ao fundo Pórtico, barra fixa e caixa de salto.
Fonte: Arquivo do Maria Constança

Essa foto é da área à esquerda do terreno, destinada às aulas de Educação Física. Apesar da foto ser, provavelmente, da década de 1970, aparece em primeiro

plano a quadra. Mas, o objetivo é mostrar o espaço sem calçamento ao fundo; é possível, então, visualizar, da esquerda para a direita, a caixa de salto, o pórtico e a barra fixa, que eram os aparelhos utilizados para as aulas de Educação Física na época de sua inauguração. Esse calçamento (quadra) não havia na época da inauguração do novo prédio, conforme Anexo 2.

Depois de serem apresentados os espaços do Maria Constança, será feita uma análise do uso e os sentidos que foram dados aos espaços determinados para a disciplina Educação Física, no próximo item.

2.1.1 Os espaços do Maria Constança: o diálogo com a disciplina Educação Física

Como já descrito anteriormente, em setembro de 1954 deu-se a inauguração do novo prédio do Maria Constança e em julho de 1955 realizou-se a "Inspetoria do Colégio Estadual Campo-grandense" com o objetivo de autorizar o seu funcionamento. A partir dessa inspetoria o diretor do Colégio, Sr. Ernesto Garcia de Araújo em 12 de novembro de 1956 redigiu o "Relatório de Verificação do Colégio Estadual Campograndense de Ensino Secundário", (anexo 01). Esse documento contém várias páginas nas quais se apresenta a estrutura do estabelecimento, física e pessoal.

Quanto à estrutura física do colégio o relatório concedia notas de avaliação, citam-se alguns itens da arquitetura escolar que conferem importância para a pesquisa dos espaços escolares:

> Salubridade - (...) situado em lugar alto, saudável, (...) isento de poeira e emanação mal cheirosa. (...) O terreno possui bom declive, não tendo possibilidade de águas estagnadas, (...) pátios internos limpos, (...) magníficas condições de limpeza e higiene.
>
> nota 10
>
> Ausência de ruídos - (...) nota 7
>
> Ausência de perigos - (...) nota 6
>
> Causas perturbadoras da atenção - (...) nota 10
>
> Natureza e permeabilidade do terreno - (...) nota 10
>
> Regularidade do terreno - (...) nota 9

> Área coberta para recreio e abrigo - (...) nota 10
>
> Área livre - (...) nota 10
>
> **Divisão II – Edifício**
>
> *Disposição Interna*
>
> (...) o estabelecimento é formado de quatro unidades, a saber:
>
> Unidade 1 – Entrada e Portaria
>
> Unidade 2 – Recreio coberto e auditório
>
> Unidade 3 – Pavilhão de Administração e Aulas
>
> Unidade 4 – Salas especiais, biometria e sanitários
>
> Comparando a área total do terreno (12.000 m^2), com a área ocupada pelas edificações (2.665 m^2), verifica-se existir no terreno uma área livre destinada a recreio, práticas de esporte e praça de Educação Física, de 9.255 m^2. nota 10
>
> Situação – (...) a orientação da frente dos edifícios é para o sul, característica essa que desmerece sua localização (...) nota 8
>
> Material e conservação – Os edifícios são de construção moderna em cimento armado (Projeto Oscar Niemayer) (...) nota 10
>
> Instalação para limpeza geral do prédio – (...) nota 10
>
> (Relatório de Verificação do Colégio Estadual Campograndense de Ensino Secundário, 1956 - Anexo 1)

Pela descrição e nota dos itens, pode-se analisar a importância da salubridade – saúde, limpeza e higiene - nota 10; o espaço escolar deveria ter pouco contato com o externo, ausência de ruído nota 7 e causas perturbadoras da atenção nota 10. Ou seja o espaço escolar deveria ser distante do externo, silencioso e asseado.

No item ausência de perigo a nota é 6, baixa para o padrão de notas que a escola apresentava, será utilizado um memorial de 04 de julho de 1956, ou seja um ano após a inspeção, para entender essa avaliação. Nesse memorial constava o seguinte: “(...) CR$ 300.000,00 para a imprescindível construção do muro em volta do Colégio, que se encontra completamente desprotegido e numa zona perigosa de avarias”, enviado ao Secretário da Educação, Cultura e Saúde – Sr. Manoel Bonifácio da Cunha. Ao mesmo tempo em que a escola precisava de segurança, o muro também significava uma forma de distanciar-se da comunidade, na perspectiva de criar uma cultura escolar diferente da cultura de origem dos alunos.

> Ao estruturar ou modificar a relação entre o interno e o externo ao meio escolar – as fronteiras, o que fica dentro e o que fica fora —, ou seu espaço interno —, ao abrir ou fechar, ao dispor, de uma maneira ou de outra as separações e os limites, as relações e comunicações, as pessoas e os objetos, estamos modificando a natureza do lugar. Estamos mudando não somente os limites, as pessoas ou os objetos, mas também o mesmo lugar (VIÑAO FRAGO, 1995, p.71).

O que parece ser mais claro e viável é que o distanciamento da rua e o isolamento transmitido pela construção desse muro determinam o não acesso de pessoas estranhas, mas com um discurso da segurança, "como a imposição de uma postura espaço-temporal intrínseca à ordem escolar" (SILVA, 2003, p.87) .

Um outro dado importante do relatório é que, do espaço total do Colégio (12.000 m2), 75% eram disponibilizados para "recreio, prática de esporte e praça de Educação Física", o que demonstra a importância da Educação Física na arquitetura escolar.

Analisando essa parte do relatório, pode-se notar como "a escola é um dos espaços singulares a serem "olhados", posto que sua concepção como lugar especial da realização da educação formal faz parte das necessidades da forma coletiva de viver do homem contemporâneo" (ADIMARI, 2005, p.17). Assim, a arquitetura escolar é mais uma forma de ação pedagógica, é um lócus que deve atenuar as tensões sociais. A arquitetura escolar, por si só, também educa.

Nos amplos espaços determinado às aulas de Educação Física, fica embutida a preocupação de educar os corpos dos alunos. Tanto que quatro páginas do Relatório eram dedicadas ao detalhamento do espaço físico e das condições de funcionamento da estrutura para as aulas de Educação Física.

O item "Educação Física" é iniciado pelo sub-item "Área livre", no qual estão descritas as duas áreas livres para as aulas no colégio, "uma no canto nordeste do terreno" (11 da planta esquemática), ou seja, nos fundos, à direita da escola, onde havia instalado, "1° – Escada Horizontal; 2° - Paralelas; 3° – Barra; 4° – Pórtico; 5° – Pista para salto em altura com aparelhagens apropriadas; 6° - Alvo para arremesso de bolas; 7° – Trave a altura de 1,10m.; 8° - Pista de corrida". Uma outra área "no canto noroeste do terreno", também nos fundos e a esquerda do Colégio, "onde estão instaladas as pistas de Basquete e Vôlei".

O relatório mencionava que na “parte frontal do edifício há uma área livre de metros 50X50. Área de 250 metros quadrado, que serve para exercícios em conjunto de ginástica rítmica”. Vale destacar que, não existe nenhum registro de que esse espaço tenha sido utilizado para qualquer tipo de atividade relacionada às aulas de Educação Física. Assim, como a “grande marquise (...) uma área coberta (...) que nos dias chuvosos é aproveitada para as aulas de Educação Física” (Figura 04 e 05), esse espaço coberto em frente à escola raramente foi utilizado para tal fim. Uma inferência que pode-se fazer é a de que a não utilização desse espaço ocorria pela impossibilidade de praticar vôlei, basquete ou futebol de salão, em virtude da altura da marquise nas suas extremidades. Ou, mais provável, a disciplina Educação Física, pela sua característica básica de formação corporal, deveria ser realizada nos fundos do Colégio, nos espaços reservados para tal atividade.

Essa característica de reservar os espaços no fundo da escola para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física é corroborado analisando os acessos dos alunos às aulas; na planta esquemática esse acesso se dava pelo lado de fora do colégio, por entradas e passagens laterais (p.13).

Nesse Relatório, é encontrada ainda uma extensa lista de materiais utilizados nas aulas, tais como bolas de diversos esportes, trena, cronômetro, pesos etc. E, ainda, um Gabinete Médico (Biométrico) com balança, toesa (aparelho para medir estatura), aparelho para medir a “tensão arterial”, fichas e mobiliário, vestiário e chuveiro, o que denota que, diferentemente de outros estabelecimentos de ensino, no Maria Constança não havia carência de materiais e espaço. Além desses materiais utilizados nas aulas de Educação Física o espaço designado para as aulas era dotado dos seguintes materiais:

1- Escada horizontal

2- Paralelas

3- Barra

4- Pórtico

5- Pista para salto em altura com aparelhagem apropriada

6- Alvo para arrêmesso de bolas

7- Trave a altura de 1,10 metros

8- Pista para corrida

Possui o Estabelecimento o seguinte material de uso:

a)- Caixa para salto em altura e distância com as respectivas pistas.

b)- Aparelho para salto em altura.

c)- um par de barras duplas.

d)-uma trave de 1,10 metros.

e)- um alvo para arremesso de bolas

f)- quatro pesos esféricos, sendo 2 de 3 e 2 de 5 quilos

g)- doze bolas de estopa revestidas de couro, com 200 g de peso

h)- dez cordas de 2 metros para saltar..

i)- uma corda de 15 metros para tração

j)- um cronômetro

k)- uma trena de 10 metros

l)- bolas de vôlei e basquetebol

m)- gabinete médico-biométrico em sala própria e indevassável

n)- uma balança de precisão de 100 kg

o)- uma toesa para estatura

p)- uma aparelho para medir tensão arterial

q)- fichas médico biométricas em número suficiente para todos os alunos e do tipo exigido oficialmente.

MATERIAL DESPORTIVO:- Para o segundo ciclo, o estabelecimento, como foi exposto no número anterior (3º) dispõe de mais o seguinte material:

a)- rêde e bolas de volley-ball

b)- tabelas e bolas de basket-ball

c)- balisas e bolas de foot-ball

d)- varas de salto

e)- bastão para revezamento

f)- dardos, discos, etc. (Relatório de Verificação do Colégio Estadual Campograndense de Ensino Secundário, 1956 - Anexo 1)

Analisando essa lista de materiais, para as aulas de Educação Física, é possível inferir que o objetivo era o desenvolvimento de várias modalidades esportivas, inclusive com alguns materiais difíceis de serem encontrados em escolas, como dardos, discos e varas para salto, principalmente se for cosiderado o período, década de 1950. Dessa forma, a Educação Física através do esporte buscava a descoberta de atletas, a conquista de resultados e dessa forma a divulgação do Maria Constança para a cidade de Campo Grande.

Em Relatório de 1955, o Professor da Disciplina Educação Física agradece à diretora do colégio nos seguintes termos:

> Aparelhamento do Estabelecimento – O Colégio Estadual Campograndense acha-se no momento com tôda aparelhagem necessária à prática da Educação Física, bem como para a execução de competições esportivas, devendo-se isto em grande parte a Exma. Sra. Dona Maria Constança Machado, mui digna Diretora dêste Colégio, a qual não tem evitado esforços no sentido de bem servir a todos os alunos e professores, que se encontram sob a sua competente e honesta direção. Alcides Pimentel. (Relatório do Professor de Educação Física de 1955. Anexo 03)

Da mesma forma que o citado professor valorizava o empenho da Diretora no “aparelhamento do estabelecimento” para a “execução de competições esportivas”, o Maria Constança parecia também valorizar a disciplina Educação Física, visto o espaço físico determinado e os materiais específicos disponibilizados. Essa importância se dava pela característica organizadora, disciplinadora e inculcadora de

hábitos e posturas nos alunos, pois todo espaço escolar, em suma, mostra de maneira clara ou simbólica o tipo de educação que se pretendia transmitir; isso indica de forma clara a importância que se concedeu às aulas de Educação Física.

Os espaços dessa disciplina eram determinados tendo em vista a sua necessidade e importância.

> La distribución y usos del espacio de la clase guardan una relación estrecha con los objetivos perseguidos y la metodología utilizada. La existencia o no de espacios específicos para su enseñanza, y su disposición interna, (...) por ejemplo, la educación física (VIÑAO FRAGO, 2000, p.99).

Pelo espaço disponibilizado à disciplina de Educação Física nota-se a importância, principalmente da esportivização das aulas. O colégio dotado de um extraordinário espaço físico, com vários equipamentos, mostra que à Educação Física foi determinado um papel importante, seja na inculcação de hábitos sadios, no disciplinamento dos alunos, na descoberta e treinamento de atletas e na representação da escola para a cidade. O espaço socializa, educa e conforma as pessoas, seja pela sua localização, acesso ou uso que se faz desses.

A disciplina Educação Física, historicamente, apesar de variar de uma escola para outra, teve seu papel determinado, ou tentou-se determinar a partir de sua arquitetura. Vago (2002), analisando os espaços planejados para a inserção da Ginástica nas práticas escolares dos Grupos Escolares no início do século XX em Belo Horizonte, mais especificamente um Grupo Escolar de quatro classes, observa a previsão de dois espaços distintos para os “corpos masculinos e femininos” (p.242).

Mostra o autor, por meio de uma planta dessa construção, o tamanho e a localização do espaço determinado para as aulas de Educação Física. Um grande galpão nos fundos da escola com o tamanho aproximado das quatro salas que se encontrava na parte da frente da escola. Ou seja, a Educação Física contava com um grande espaço específico e necessário à educação dos corpos e na inculcação de valores e hábitos sadios.

A dotação dos espaços para as aulas da Educação Física nessa escola e de uma série de equipamentos (já descritos), é um elemento contributivo para as análises. Taborda de Oliveira (2003) pesquisando a Educação Física no Município de

Curitiba, durante o período da ditadura Militar, mostra que apesar da quase obrigatoriedade de se trabalhar com a esportivização nas aulas, as escolas, comumente, não tinham espaço físico propício ou material desportivo disponível. Outros autores, tais como Beltrami (1992), Betti (1991), Castellani Filho (1988), também afirmam sobre essa carência de material e espaço para a prática de esportes nas escolas.

O Maria Constança era considerado um Colégio modelo; essa afirmação está registrada em um relatório datado de 6 de agosto de 1958. Em 17 de junho de 1957, por intermédio de uma portaria, foi designada uma inspeção no Maria Constança. O inspetor, em conclusão dos trabalhos, redigiu relatório que iniciava com a seguinte afirmação: “É este um estabelecimento modêlo de ensino secundário, conforme me foi dado verificar e tanto na sua parte administrativa como na de didática também” (Anexo 5).

Os espaços, os materiais esportivos e a condição modelar do Maria Constança mostram como foi construído o diálogo com a disciplina Educação Física, sendo a esportivização das aulas o canal principal desse diálogo.

2.1.2 Os tempos do Maria Constança: a disciplina Educação Física e sua lógica

Existe uma famosa anedota de um monge medieval que, transportado aos tempos atuais, fica assombrado e estranha quase tudo que observa – veículos, cidades, supermercados, eletrodomésticos, aeroportos, hospitais, armas e inúmeras outras coisas, mas, ao entrar em uma sala de aula de alguma de nossas instituições escolares, se sente como em sua casa, em seu tempo e respira aliviado ao notar que quase nada havia se modificado, que ali, por fim, encontrou traços e elementos de uma atividade que reconhece como própria de seu tempo (VIÑAO FRAGO, 2001).

A não modificação da instituição escolar se dá pelo tempo e pelo espaço, sendo que o espaço forma e condiciona, mas podemos dizer que a simbologia do tempo tem um papel fundamental, maior do que o papel do espaço, na tarefa de educar e condicionar. O tempo, conforme Pinto (2001), não é para ser vivido mas valorizado, simbolizado e interpretado. Nessa perspectiva a escola

> (...) parece entender a questão do tempo como uma franja inabalável e inquestionável da sua autoridade. Os espaços mudam, as disciplinas mudam, os conteúdos mudam, as caras mudam. O que fica na escola são os tempos. Esses são imutáveis porque a sua rigidez faz perdurar uma imagem histórica e uma idéia secular de autoridade (PINTO, 2001, p.54).

Na manutenção de sua autoridade, a escola se utiliza de um sistema que impõe à realização de cada coisa ao seu tempo, numa progressão linear; é o tempo monocrônico em oposição ao tempo policrônico[15] (PINTO, 2001).

Esse mesmo autor considera a existência de três estruturas de tempo escolar com méritos e capacidades diferentes e que influenciam no interior das instituições escolares: a macroestrutura "responsável pela definição do ano escolar, dos trimestres e da semana letiva" (p.47); a microestrutura responsável pelo horário diário e, finalmente, a estrutura de tempo pessoal (individual).

A microestrutura e o tempo pessoal são condicionados pela macroestrutura que organiza todo o tempo escolar e é responsável pela conservação da estrutura rígida do tempo ao longo dos anos. Tal como a anedota do monge. Essa macroestrutura é protegida por quatro forças: as forças históricas, por meio das repetições cíclicas das atividades; as forças financeiras, na qual qualquer inovação no tempo escolar representa despesa; as forças organizacionais, "as políticas educativas, as leis, os regulamentos" (p.50) que afetam a macroestrutura do tempo escolar e as forças sociais que são as mais poderosas.

> Elas exigem que não haja rupturas nas rotinas diárias que as famílias estabelecem, e nas quais vivem, às vezes, a vida inteira. Uma alteração do tempo na escola alteraria sua rotina e provocaria males irremediáveis na questão ocupacional, no trabalho, no transporte, em suma, nas condições familiares (PINTO, 2001, p.54).

Enfim, a organização do tempo escolar está condicionada por tempos plurais exteriores à própria escola, por essa razão a dificuldade em modificar essa arquitetura temporal.

Conforme Sampaio (1998), a fragmentação do conhecimento dos alunos, que está diretamente relacionada com a imposição do tempo da/na escola, perpassa toda a

---

[15] "Policrônico é – ou passa a ser – um adjetivo que qualifica um sistema, uma visão, uma atuação ou uma percepção em que se aceita ou se preconiza a simultaneidade de vários tempos, em que se fazem e se medem, simultaneamente, várias coisas. [...] está orientado para as pessoas e não para as tarefas". (PINTO, 2001, p.21-2).

cultura escolar. Essa fragmentação do ritmo, essa divisão entre o tempo do trabalho (aula) e o tempo de brincar (recreio) embute uma concepção de produtividade com ordem.

> Todas as escolas numa mesma cadência, todos os professores e alunos num mesmo ritmo. A organização do trabalho industrial contamina as representações (...) sobre a escola primária. (...) a disciplina do tempo foi incorporada sob uma ética contrária à ociosidade e que valorizava a regularidade, a pontualidade e a ordem. Mais uma vez é perceptível a crença na reprodução em série do modelo experimentado em algumas escolas (SOUZA, 1998, p.220).

Como no trabalho, na escola fixam-se as dualidades: "tempo de trabalho e descanso, tempo ocupado e tempo livre, tempo de aprender e tempo de brincar, tempo de atividade e tempo de ócio, tempo de silêncio e tempo de falar", conforme Souza e, além disso, os horários fragmentaram o saber impondo uma "hierarquia de valores", baseada no tempo que era destinado a cada disciplina/conteúdo.

Para Souza (1998), "esta racionalização da organização escolar propiciou inúmeros avanços e problemas", pois, ao mesmo tempo em que se propaga a necessária atenção às "diferenças individuais", se uniformiza o ensino com uma "escola para todos", independente de suas individualidades, expectativas, realidades e potencialidades, ou seja, reuniu todos com regras e tempos pré-estabelecidos formando um "bolo" único e indivisível. Então, a realidade e a experiência que cada um trazia de sua vivência deixa de ter valor em função das "lições" e tempo da escola.

O "Relatório de Verificação do Colégio Estadual Campograndense de Ensino Secundário" (anexo 1), mostra a história do Colégio desde a sua fundação até a inauguração do novo prédio. Quanto ao regime de funcionamento, constava que "o estabelecimento é de freqüência mista, havendo maior número de alunos do sexo feminino". Os horários de entrada: "7:30 horas; 13:00 horas e 19:00 horas", saída "11:00 horas; 17:20 horas e 22:30 horas, respectivamente, para os três turnos de funcionamento" (Anexo 1).

Dada a importância adquirida pela disciplina Educação Física no Maria Constança, suas aulas são encontradas na arquitetura temporal, encaixadas no turno contrário ao turno letivo dos alunos, inclusive com dias opostos para as turmas masculinas e femininas.

O tempo é uma variável importante na cultura escolar do Maria Constança, em relação às aulas de Educação Física. O registro das aulas, observado no quadro de horários, apresenta os turnos matutino (logo pela manhã) e vespertino (no início da tarde), como preferenciais para o seu desenvolvimento. No documento "Horário das sessões de Educação Física para o ano de 1956" (Anexo 3), encontra-se a determinação das aulas para as turmas A, B e C masculinas nas terças-feiras, quintas-feiras e sábados, no horário das 6:00h às 7h30m, e das turmas A, B e C femininas às segundas, quartas e sextas-feiras das 16h30m às 17h20m.

Outro fato interessante que podemos acrescer à análise dessa distribuição horária, é com relação às subdivisões dos alunos e alunas nas diferentes turmas. Nos "Relatórios do professor de Educação Física" de 1955 (Anexo 3) e de 1956 (Anexo 4), está anotado:

> Exame Médico-biométrico (...) foi realizado (...) com todos os alunos de ambos os sexos. Após o referido exame e feito o grupamento homogêneo, foi dado início as aulas de Educação Física. Atendendo a programação previamente estabelecida (...). (RELATÓRIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1955 E 1956 - Anexos 3 e 4).

Isso posto, os horários para as aulas dos alunos do sexo masculino e feminino e as turmas eram distintos, as turmas eram montadas de forma homogênea baseadas no resultado do exame médico-biométrico – altura e peso. Dessa forma, parece ter sido construída uma arquitetura temporal que, como já se disse, conforma e é conformada, por uma lógica própria da disciplina Educação Física.

Com relação ao processo de homogeneização registrado, pode-se entender tratar-se de outro lado da pedagogia coletiva, ancorada no condicionamento, na padronização, na repetência e no rígido sistema disciplinar. Sendo assim, passa a ser de responsabilidade exclusiva dos alunos a não-adaptação, isto é, a mesma estrutura coletiva e massificadora, que determina o tempo e o espaço de cada criança, a culpa pela sua exclusão ou inadaptação (SOUZA, 1998).

O tempo também parecia contribuir para o engessamento do planejamento anual de atividades, uma vez que as atividades não previstas não eram executadas. Tal análise está ancorada na seguinte situação registrada diante do recebimento, pelo Diretor da escola, do ofício de nº. 1975, da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura, datado de 6 de outubro de 1958 (Anexo 06), participando e

convidando para um curso de atualização destinado aos professores de Educação Física do colégio e um outro “treinamento para todos aqueles que desejam usufruir dos benefícios do exercício físico”.

O Diretor responde tal convite por intermédio do ofício 147/58, em 25 de outubro de 1958, nos seguintes termos:

> (...) O prazer será nosso e somente nós seremos beneficiados com tais cursos, entretanto, a essa altura do ano letivo, a iniciar-se o exame prático de Educação Física, e a exigüidade do prazo para uma ampla divulgação, prevejo um insucesso.
>
> Entretanto, caso os cursos sejam mesmo ministrados de 30 deste a 8 de novembro, poderá essa Divisão contar com a nossa colaboração e integral apoio. (Ofício 147/58 - Anexo 6)

Vale destacar que das fontes acessadas esta era única, o que leva a depreender que, apesar de poucos cursos e capacitações oferecidas nesse período, a direção da escola com a conivência ou não dos professores de Educação Física, se diz impossibilitada da participação, justificando o planejamento de atividades – exame prático de Educação Física – e o pequeno prazo para a divulgação do evento. Contudo, restava mais de um mês para o encerramento do ano letivo.

Esse tempo monocrônico tem escassa sensibilidade para contextualizar as necessidades do momento, ou seja, prioriza a conclusão de tarefas anteriormente planejadas, mesmo que novas ações sejam iniciadas e executadas concomitantemente.

O tempo e o espaço se complementam, formando uma teia complexa que visa adaptar atividade, definir comportamentos esperados, estabelecer regras e condutas aos indivíduos que compõem a escola – professores, alunos e funcionários. Como já se afirmou, com prioridade para o tempo monocrônico na perspectiva de modificar hábitos e atitudes dos alunos, mostrando que existem dois mundos, o espaço escolar e o extra-escolar, social, comunitário. E o primeiro, através da arquitetura temporal, educa, inculca e prepara para a participação na comunidade extra-escolar.

2.2 A INFLUÊNCIA MILITAR E A ESPORTIVIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MARIA CONSTANÇA

O processo de militarização das escolas no Brasil teve início no princípio do século XX, quando da introdução da disciplina “Ginástica e exercícios militares” nos programas escolares. De acordo com Souza (2000), já na década de 1910 e 1920 houve o fortalecimento do escotismo escolar, como mais uma expressão do nacionalismo e militarismo na educação brasileira.

Como poucos professores primários estavam preparados para ministrar a disciplina, os soldados reformados do exército foram os primeiros professores de “Ginástica e exercícios militares” e para essas aulas “utilizavam um aparato condizente com o ritual cívico a que se prestavam: além do fardamento, espingardas de madeira, cinturões, baionetas, tambores e cornetas” (SOUZA, 2000).

Para além desse início, o militarismo adquire importância nas escolas brasileiras, para Chaves Junior (2004) a partir de 1935, quando a educação passou a ser vista como um problema de segurança nacional, legalizando a presença dos militares no sistema educativo. Entretanto essa importância coincide com a Reforma Francisco Campos, de 1931 que instituiu a obrigatoriedade de exercícios de Educação Física e reforçou a “presença dos militares nos assuntos correlatos à educação física” (CHAVES JUNIOR, p.22-3).

Na mesma lógica das reformas, a Reforma Capanema em 1942, por intermédio da Lei orgânica do ensino secundário, Decreto-lei nº. 4244, definiu as bases de organização do ensino secundário, na qual a Educação Física se constituiu como uma prática obrigatória para todos os alunos, até a idade de vinte e um anos e a Educação Militar seria oferecida

> aos alunos do sexo masculino dos estabelecimentos de ensino secundário, ressalvados os casos de incapacidade física. Dar-se-á aos menores de dezesseis anos a instrução premilitar, e a instrução militar aos que tiverem completado essa idade.
>
> Parágrafo único. As diretrizes pedagógicas da instrução premilitar e da instrução militar serão fixadas pelo Ministério da Guerra (Art. 20 do CAPÍTULO V DO DECRETO-LEI 4244, 1942).

A trajetória histórica da militarização das aulas de Educação Física nas escolas brasileiras serve como referência na construção deste sub-item. Além dos autores citados, trabalhou-se com as hipóteses já desenhadas por Castellani (1988) e Vago (2002) ao afirmarem que os primeiros professores de Educação Física foram militares e por essa razão a característica militar esteve muito presente nas aulas de Educação Física. Vago (2002) afirma, ainda, que no início do século os militares eram indicados a dar aula nas escolas mesmo não tendo formação específica.[16]

Diante dessa hipótese, buscou-se nas aulas da disciplina Educação Física no Maria Constança, vestígios dessa possível militarização, do esporte à competição, na época da inauguração de seu novo prédio.

2.2.1 O desenho da militarização: na lógica da formação à contratação dos professores de Educação Física

Considerando essa influência militar muito presente na gênese e na manutenção da disciplina Educação Física nas escolas, tem-se por conseqüência as práticas escolares muito influenciadas pelo militarismo. No Maria Constança, em 1954, a característica militarista esteve presente e mais visível na contratação dos professores militares para ministrar a disciplina, do que nas práticas escolares com características militares. Ainda que algumas práticas, tais como fila, desfile, marchas e outras fossem a tônica das aulas.

Foi a partir da trajetória profissional de uma das figuras mais significativas no desenvolvimento da disciplina Educação Física, o professor Alcídio Pimentel, no Maria Constança, que se pode apontar alguns nexos do processo de militarização.

Esse professor foi um militar formado pela Escola de Educação Física do Exército e sua história como professor do Maria Constança se confunde com a trajetória do esporte e da Educação Física da cidade de Campo Grande. Mesmo antes da mudança do Maria Constança para o novo prédio, ocorrida em 1954, Pimentel já pertencia ao quadro de professores do Colégio, tendo sido nomeado em 1946 (Anexo 7).

---

[16] VAGO, Tarcísio Mauro. Cultura Escolar, Cultivo de Corpos: Educação Physica e Gymnastica como Práticas Constitutivas dos Corpos de Crianças no Ensino Público Primário de Belo Horizonte (1906 – 1920). Bragança Paulista, EDUSF. 2002.

O professor Pimentel, muito embora desenvolvesse todos os esportes nas aulas de Educação Física, se identificou mais com o voleibol. Em 1948 iniciou o trabalho de formação de equipe para representar o Colégio Estadual Campograndense, a qual se tornou ícone para o desporto do Estado de Mato Grosso, conquistando vários títulos, tanto no próprio Estado como fora das divisas territoriais. Destaque para a participação nos Jogos do Interior do Brasil e nos Jogos Noroestinos, jogos que reuniam todas as cidades em que a Rede Ferroviária Noroeste do Brasil (NOB) tinha estações, de Corumbá até Bauru.

A importância do Professor Pimentel é referendada na inauguração da placa alusiva ao novo nome do Estádio Municipal de Campo Grande, “Estádio Belmar Fidalgo”, em 1953, ocasião na qual o professor organizou e realizou a primeira competição atlética estudantil da cidade, com a participação de três escolas: Colégio Estadual Campograndense, Colégio Oswaldo Cruz e Escola do SENAI.

Tal competição foi realizada nos gêneros masculino e feminino, com apoio dos políticos da cidade, da imprensa e participação de grande público, inclusive professores de outras “cadeiras” das escolas envolvidas.

Em um Jornal da época, encontra-se estampada a seguinte manchete: “Festivamente inaugurado o ‘Estádio Belmar Fidalgo’. Coroada de absoluto êxito a competição atlética estudantil levada a efeito na manhã de ontem. (...). Esse evento deu início aos jogos estudantis de Campo Grande (Anexo 8).

O professor Pimentel, analisando-se as fontes, parece ter personalizado a disciplina Educação Física no Maria Constança. Porém nas documentações pesquisadas encontra-se o nome de um outro professor de Educação Física, que era também militar, mas com uma atuação muito acanhada no colégio. Como será feita a analise da militarização das aulas de Educação Física, parece ser conveniente entender a trajetória desse professor -.

Vale destacar que pouco se encontra, nas documentações pesquisadas, a respeito do professor Jairo Alves Fontoura, exceto a sua participação na organização dos desfiles cívicos em datas comemorativas. Contudo, a contratação dele pode auxiliar na caracterização da importância obtida pelos militares na disciplina Educação Física nessa escola.

Através do Ofício 133/57, enviado ao Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, em março de 1957, o Diretor do Colégio – Ernesto Garcia Araújo – participa a posse de alguns "servidores", cinco professores do ensino secundário, entre eles o professor Jairo Alves Fontoura como professor de Educação Física (Anexo 9).

Em maio de 1958, na Relação dos professores em exercício no Colégio Estadual Campograndense, o professor Jairo ocupava a "2ª. Cadeira" da disciplina Inglês e "2ª. Cadeira" da disciplina Educação Física, documento assinado pelo Diretor do Colégio.

Já em janeiro de 1959 o Diretor do Colégio encaminha o Ofício 2/1959 ao Inspetor Seccional do Ensino Secundário, Dr. Américo de Carvalho Baís, nos seguintes termos:

> Tenho a satisfação de passar as mãos de V. Sª. O processo de pedido de registro de Secretário de Estabelecimento de Ensino Secundário do Senhor Jairo Alves Fontoura, que vem servindo neste estabelecimento. (Ofício 2/1959 - Anexo 10)

Diante desse cenário, pode-se depreender que Jairo Alves Fontoura acumulava as funções de Secretário do Colégio e professor em duas disciplinas: Inglês e Educação Física no ensino secundário.

No final do ano de 1959 o Diretor – Ernesto Garcia de Araújo – solicita a inscrição de dois professores de Educação Física no curso que seria oferecido pela Divisão de Educação Física da Inspetoria Seccional do Ensino Secundário na cidade de Campo Grande: "(...) senhores sub-tenente Alcídio Pimentel e Jairo Alves Fontoura". (Anexo 11) O Diretor faz questão de deixar evidente, nesse documento, que os professores são militares, inclusive caracterizando suas patentes militares de subtenente.

Dando continuidade a esse longo processo de tentativa de efetivação do professor Jairo na condição de professor de Educação Física, em 23 de junho de 1960 foram abertas as inscrições para "(...) os interessados ao concurso para provimento efetivo das cátedras vagas", que eram as seguintes: Português, Francês, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História Geral, Canto Orfeônico e Educação Física. Por meio do "Termo de abertura de inscrição dos candidatos ao concurso para

provimento efetivo das cátedras vagas do Colégio Estadual Campograndense, 1º. e 2º. ciclos de acôrdo com a Lei 1.232 de 27/7/1959" (Anexo 12).

O item IV desse documento constava:

> Para a inscrição ao concurso referente às cadeiras de Educação Física, será necessário que o candidato possua diploma de Escola de Educação Física oficial ou oficializado. (Termo de abertura de inscrição dos candidatos ao concurso para provimento efetivo das cátedras vagas do Colégio Estadual Campograndense, 1º. e 2º. ciclos de acôrdo com a Lei 1.232 de 27/7/1959. Edital - Item IV. Anexo 12)

A relação de "documentos apresentados pelos candidatos inscritos ao concurso para professores catedráticos", no caso dos professores de Educação Física apresenta o seguinte registro:

> **Professor Jairo Alves Fontoura**
>
> Disciplina - Educação Física (1º. Ciclo)
>
> Documentos - A – Requerimento dirigido ao Diretor do Estabelecimento.
>
> B – Atestado de Saúde
>
> C – Atestado de vacinação anti-variólica
>
> D – Documento Militar nº. 18.642
>
> E – Título Eleitoral nº. 7.405 – 8ª. Zona - MT
>
> F – 30 exemplares da Tese "Significação Bio-Psicológica do jôgo. Razões que justificam seu emprêgo em Educação Física".
>
> **Professor Alcídio Pimentel**
>
> Disciplina – Educação Física – 2º. Ciclo
>
> Documentos - A – Requerimento dirigido ao Diretor do Estabelecimento.
>
> B – Atestado de Saúde
>
> C – Atestado de vacinação anti- variólica
>
> D – Registro de professor nº. D - 270
>
> E – Título Eleitoral nº. 3.951 – 8ª. Zona - MT
>
> F – Documento Militar nº. 9.980
>
> G – 30 exemplares da Tese "
>
> (No documento original após o "abre aspas" não consta o nome da Tese.Termo de abertura de inscrição dos candidatos ao concurso para

> provimento efetivo das cátedras vagas do Colégio Estadual Campograndense, 1º. e 2º. ciclos de acôrdo com a Lei 1.232 de 27/7/1959. Anexo 12)

Nesse registro, foi possível analisar, que na apresentação dos documentos, o professor Jairo Alves Fontoura, diferentemente do professor Alcídio Pimentel, não apresentou o registro de professor, apesar de já estar ministrando aula de Inglês desde, pelo menos, 1958 e de Educação Física, desde 1957.

Contudo, na Ata nº. 2 de 26 de outubro de 1960, "(...) reuniram-se os membros das Comissões Examinadoras do concurso para provimento das cátedras vagas, (...) deliberaram dar início aos trabalhos". Analisando a inscrição de dois candidatos, entre eles o professor Jairo Alves Fontoura assim decidiram: "(...) não foram chamados porque tiveram seus pedidos de inscrição indeferidos" (Anexo 13).

Os motivos desses indeferimentos não são citados na referida ata, mas inferimos pela não apresentação do documento de registro de professor, isto é, sua condição de não possuidor de "diploma de Escola de Educação Física oficial ou oficializado". Essa nos parecia ser a única condição que o impedia de realizar o concurso conforme o "Termo de abertura de inscrição dos candidatos ao concurso para provimento efetivo das cátedras vagas do Colégio Estadual Campograndense, 1º. e 2º. Ciclos" (Anexo 12). Essa é assinada por todos os membros da comissão.

Todavia, em ofício enviado ao Diretor Geral do DECE, em 30 de setembro de 1960, o Diretor do Colégio encaminha a relação dos professores "regularmente inscritos para o concurso das cátedras vagas", justificando, ainda, que o prazo constante no edital havia expirado.

Nesse documento consta o nome do professor Jairo Alves Fontoura inscrito como candidato à "cadeira" de Educação Física de 2º. Ciclo, apesar de anteriormente, conforme já citado, seu pedido de inscrição pela Comissão examinadora do concurso (Anexo 14).

Parece nesse caso que mesmo a despeito da legislação que previa o indeferimento da inscrição do professor Jairo Alves Fontoura e o acatamento por parte da comissão examinadora, o Diretor incluiu o nome do professor na relação final dos inscritos para o concurso das cátedras vagas. Nem sempre o que a legislação prevê a escola acata.

A contradição entre as determinações legais e o movimento interno da escola e dos atores que a compõem, ora acatando as decisões em outras negando e desvirtuando, cria um movimento constante; dessa forma a instituição escolar cria sua própria cultura: a cultura escolar. Considerando a escola

> uma instituição da sociedade que possui suas formas de ação e de razão construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e os conflitos oriundos do choque entre as determinações externa a ela e as tradições, as quais refletem na sua organização e sua gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não (SILVA, 2002, p.5).

Baseada nessa definição de escola, a autora define cultura escolar como sendo "tanto o conjunto de saberes sobre os quais a escola se debruça no trabalho pedagógico, como também está presente nas determinações dos mitos, dos comportamentos, das tradições, das inovações e das relações sociais" (p.6).

Pode-se perceber a contradição entre "as determinações externas e as tradições", quando no mês seguinte, por meio do ofício de n°. 78/60 de 29 de outubro, endereçado ao Exmo. Sr. Dr. Inspetor Seccional de Cuiabá, o diretor do Colégio, Sr. Camillo Boni informava:

> Nos termos do artigo 4º., parágrafo único do Decreto Lei 8.777 de 22/1/46, solicitamos dessa Inspetoria Seccional autorização legal para que o professor JAIRO ALVES FONTOURA, exerça neste estabelecimento de ensino as funções de professor de Educação Física do 1º. ciclo secundário (...) (Anexo 15).

Alguns meses após o indeferimento do pedido de inscrição do professor Jairo Alves Fontoura, o diretor do Colégio, à época Sr. Camillo Boni, solicita autorização para que o mesmo ministre as aulas de Educação Física do 1º. ciclo. Esses fatos corroboram com a hipótese de que no Maria Constança a presença dos militares como professores de Educação Física, inclusive sem possuir "diploma de Escola de Educação Física oficial ou oficializado", influenciou a história dessa disciplina escolar.

Apesar de todas essas articulações na manutenção do professor Jairo como professor de Educação Física, no ofício 94/60 de 19 de novembro de 1960, do Diretor Dr. Camillo Boni ao Diretor Geral do D.E.C.E., constava:

> Apraz-me participar V. Sª. Que nesta data dei compromisso e posse aos professôres aprovados no concurso para provimento de várias cátedras dêste estabelecimento, conforme homologação publicada no Diário Oficial de 10/11/60 e respectivas nomeações publicadas no Diário Oficial de 16 do mesmo (Anexo 16)

Na relação nominal dos aprovados no concurso, nesse ofício, não consta o nome do professor Jairo Alves Fontoura, mas, como já relatado, foram desenvolvidas estratégias[17] para que o mesmo prosseguisse ministrando aulas de Educação Física; pode-se mais uma vez, inferir que por ser militar e já ministrar aula há alguns anos, contava com o apoio da direção (dois diretores consecutivos) e do professor Pimentel para dar continuidade no seu trabalho no Maria Constança.

A importância da característica militar no campo da Educação Física se confirma, ainda, na composição da banca examinadora para o referido concurso:

> Nº. 624/60 - A profa. Ana Maria do Couto, Major Wilson Fontoura, Capitão Júlio Guimarães e Tenente Heitor Gomes Chaves para membros da Comissão Examinadora do Concurso para provimento da cadeira de Educação Física (2o. Ciclo) do Colégio Estadual Campograndense, da cidade de Campo Grande. Tendo em vista o que consta do processo no. 1.090/60 da D.E.G – D.O – 21–10-60. (Têrmo de abertura de inscrição dos candidatos ao concurso para provimento efetivo das cátedras vagas do Colégio Estadual Campograndense, p.3, 1960 - Anexo 12).

Além de Ana Maria do Couto, professora de Educação Física da cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, a banca examinadora era composta por três militares, sendo um Major, um Capitão e um Tenente. Isso demonstra o papel determinante dos militares na Educação Física escolar nesse espaço e tempo determinado.

Analisando esse processo de admissão e efetivação de um militar para ministrar aulas de Educação Física, ainda que o mesmo não tivesse curso de graduação na área e tendo a direção da escola se empenhado muito, ressalta-se a importância dada aos militares atuando como professores de Educação Física na história dessa disciplina no Maria Constança, no final da década de 1950 e início de 1960.

---

[17] Para Certeau (1996) estratégia é "o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um ambiente. [...] postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta". (CERTEAU, 1996, p.46)

No próximo sub-item, falar-se-á sobre as práticas escolares, desenvolvidas pela disciplina Educação Física, que apresentavam o Maria Constança para a cidade de Campo Grande.

2.3 ESPORTE E DESFILE: ESPETÁCULO COMO CARTÃO DE VISITA

A disciplina Educação Física no Maria Constança parece ter se efetivado, também, como sinônimo de espetáculo, seja nos esportes ou nas festas e desfiles, em que a presença dos professores de Educação Física era imprescindível e significativa.

As competições esportivas, os treinamentos esportivos, os "treinamentos de marcha" e desfiles eram atividades pedagógicas incluídas nos relatórios como conteúdo escolar (Anexos 3, 4 e 17).

No "Relatório anual do professor de Educação Física" (Alcídio Pimentel), de 1955, são relacionadas algumas atividades desenvolvidas nas aulas, primeiramente o exame médico-biométrico e após, o item "competição esportiva".

> Sob o patrocínio de alguns Estabelecimentos de Ensino, inclusive o nosso, no dia 25 de Outubro, fez-se realizar uma competição atlética, da qual participaram as equipes masculinas e femininas dêste Estabelecimento (Relatório anual do professor de Educação Física, 1955. Anexo 3).

Analisando esse item do Relatório, pode-se afirmar que as competições esportivas eram conteúdos da disciplina Educação Física, assim como os desfiles, pois em um outro item desse relatório constava:

> Em comemoração ao dia da Pátria, o Colégio, composto de **todos** os seus alunos, aliando-se nos patrióticos festejos da cidade, apresentou-se no desfile em que participaram todas as escolas locais, tendo nossos instruendos destacado-se pelo garbo, disciplina e entusiasmo, dessa forma dado mostra o alto espírito de civismo e amor à Pátria de que são possuidores. (Relatório anual do professor de Educação Física, 1955. Grifo nosso. Anexo 3).

Além de ser conteúdo escolar, pode-se dizer que era uma obrigação a participação nos desfile, pois **todos** os alunos do Colégio participavam. Outra análise que se pode fazer é sobre a característica de espetáculo, "nossos instruendos destacando-se pelo garbo" e "alto espírito de civismo e amor à pátria", no texto desse

relatório tem-se presente o patriotismo tão caro aos militares. Os alunos do Maria Constança deveriam mostrar à sociedade campo-grandense da época o seu comprometimento com os eventos da cidade.

No ano seguinte (1956), em dois relatórios, o primeiro, do dia 26 de agosto, referia-se à "participação do Colégio nos festejos comemorativos aos 'Dias de Caxias e da Cidade', tendo o Colégio desfilado pelas ruas da cidade" sendo que o outro relatório, de 7 de setembro, mostrava a importância do Maria Constança na participação no "Desfile Cívico Patriótico pelas ruas da cidade perante autoridades em homenagem ao 'Dia da Independência'" (Anexo 18). Sendo que para a participação nos desfiles os alunos e alunas se preparavam nas aulas de Educação Física, havia o conteúdo "treinamento de marcha", como se verá nos relatórios desse mesmo ano.

No "Relatório do professor de Educação Física" de 1956, assinado pelo professor Alcídio Pimentel, fazia-se referência à realização de uma competição esportiva "em comemoração ao dia do professor", que contou com a grande participação de alunos de ambos os sexos. Nota-se a preocupação com o espetáculo no final do texto: "(...) estando presente a festa os Srs. Inspetor Federal, Diretor do Estabelecimento, os professores e grande número de convidados" (Anexo 4).

Nesse mesmo Relatório de 1956, são listadas as "sessões" que foram ministradas durante o ano: Sessões Completas, Sessões de Grandes Jogos, Sessões de Desportos Individuais e Sessões de Desportos Coletivos. No início e final do ano letivo realizava-se Exame Médico-biométrico. Além dessas sessões no mês de agosto e setembro, havia "Treinamento de Marcha" com quatro sessões em agosto[18] e três em setembro e um desfile em setembro (provavelmente em 7 de setembro) e uma sessão de competição esportiva em outubro.

Um outro documento que acompanhava o relatório era o "Quadro de Sessões de Educação Física", que deveria ser preenchido por turma e gênero, onde o professor Pimentel deveria preencher o número de sessões ministradas por mês e a

[18] O desfile de 26 de agosto, "Dias de Caxias e da cidade", não consta nesse relatório, mas consta no anexo 18.

“natureza das sessões” (Anexo 19). Baseado no número de sessões, assim foi preenchido o Quadro:

Turma A – Sexo Masculino

Sessões Completas	29
Sessões de Grandes Jogos	14
Sessões de Desportos Individuais	10
Sessões de Desportos Coletivos	12
Desfile	01
Exames Médicobiométricos	02
Exames Práticos	01
Demonstrações	01
TOTAL	70

Turma A – Sexo Feminino

Sessões Completas	38
Sessões de Grandes Jogos	00
Sessões de Desportos Individuais	13
Sessões de Desportos Coletivos	15
Desfile	01
Exames Médicobiométricos	02
Exames Práticos	01
Demonstrações	01
TOTAL	71

Fonte: Quadro de Sessões de Educação Física, 1956. Anexo 19

Esse “Quadro Sessões de Educação Física”, diferentemente do Relatório, era um impresso em que o professor deveria preencher as lacunas; o que se pode; notar é que na turma do sexo masculino havia “Grandes Jogos” com 14 sessões e no feminino não havia essa atividade, nos documentos pesquisados não foi possível encontrar dados que esclarecesse o que eram os grandes jogos; o que se deduz, é que seriam as atividades de Futebol de Salão, que os alunos do sexo masculino disputavam vários campeonatos e as alunas não. O que no Quadro não constava, e no

Relatório tinha relacionado como conteúdo, eram os “treinamentos de Marcha”, ou seja, não era um conteúdo comumente ministrado, mas no Maria Constança, pelo interesse em oportunizar aos alunos condições de desfilar com “garbo, disciplina e entusiasmo”, representando bem o Colégio, foi utilizado como conteúdo disciplinar.

Apesar das aulas de Educação Física obter uma grande importância na escola, seja por intermédio do esporte e campeonatos que vencia ou desfiles que participava, ou mesmo na organização e disciplinamento dos alunos, ainda assim convivia com uma perspectiva dúbia em relação a sua manutenção no período noturno. Em 1956, um relatório mostra que a Educação Física parecia ter pouca ou nenhuma importância nesse período. Baseava-se, esse relatório, na Lei Orgânica do Ensino Secundário - o Decreto-Lei n. 4.244 – de 9 de abril de 1942 -, afirmando que essa lei dispensava a disciplina Educação Física do curso noturno. Todavia, a Lei Orgânica, diferentemente, afirmava:

> Capítulo IV – Da Educação Física
>
> Art. 19. A educação física constituirá, nos estabelecimentos de ensino secundário, uma prática educativa obrigatória para todos os alunos, até a idade de vinte e um anos.
>
> Parágrafo único. A educação física será ministrada segundo programas organizados e expedidos na forma do artigo anterior (...).
>
> Art. 41. As lições e exercícios, objeto das aulas das disciplinas e das sessões de educação física, são de freqüência obrigatória (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1942).

Como podemos observar a Educação Física era uma prática “obrigatória para todos”, “até a idade de vinte e um anos”. A direção do Colégio justificava, ainda, pedindo a “extinção da cadeira nas escolas normais de 2º ciclo” e a “dispensa do professor, por considerar desnecessário e honesto”. Além da consideração a respeito da Lei Orgânica, o documento trazia outras cinco justificativas:

> (...) 2º – Sendo noturno o curso a maioria absoluta dos alunos trabalha durante o dia e os impossibilita de conciliar as aulas de educação física; 3º - Em virtude do constante no item anterior o médico atende aos pedidos dos alunos dispensando-os quase todos; 4º – vários alunos freqüentam outro curso no período diurno, onde praticam esporte ou freqüentam as aulas de Educação Física; 5° – De uma turma de 60 ou mais alunos há em grande número os não obrigados pela idade; 6° – finalmente restam 8 ou 10 alunos para estas aulas, vêm as reclamações e equidade (...) (Anexo 20).

Em um outro documento do mesmo ano (1956), um memorial endereçado ao Secretário de Educação, Cultura e Saúde do Estado de Mato Grosso solicita o desdobramento em dois turnos, primeiro do "estabelecimento de ensino" e, em conseqüência, das "cadeiras de Português, Matemática, Latim, Inglês e Ed. Física (imprescindível), bem como aumentar as dotações" (Anexo 21).

Diante disso, parece que a Educação Física convivia com situações distintas em relação a sua manutenção na escola, apesar de ter conquistado um espaço importante, nem por isso sua função pedagógica deixava de ser questionada no ensino noturno.

O esporte era visto com bons olhos pela direção do Maria Constança, e muito bem aceito como conteúdo pedagógico da disciplina Educação Física. Em um ofício de 12 de março de 1958, ao Diretor do Ginásio Estadual "2 de Julho", da cidade de Três Lagoas, o Sr. Ernesto Garcia de Araújo, Diretor do Maria Constança, relatava:

> Com satisfação recebi por intermédio do meu professor de Educação Física, a notícia de que seria possível um intercâmbio esportivo, intercolegial, entre êste e êsse estabelecimento de ensino.
>
> Reafirmo que são mesmo de nosso desejo êsses intercâmbios, uma vez que êles são altamente pedagógicos. (...) (Ofício 48/58 - Anexo 17).

Além do intercâmbio esportivo o Maria Constança foi palco de cursos ministrados por professores de Educação Física de outros estados. Em 03 de junho de 1959 foram apresentados os professores que ministrariam um curso "rápido de ginástica rítmica e método natural a mando da divisão de Educação Física do MEC" (Anexo 22). Ao final desse curso o diretor do Maria Constança enviou o ofício 94/59 de 12 de junho de 1959 ao Sr. Alfredo Colombo, Diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, com agradecimentos por ocasião do que se denominou "Semana da Ginástica Moderna". "Constituiu uma verdadeira revolução no ensino da ginástica" e segue elogiando os ministrantes "Darcymires Isnaulino do Rego Barros e Daisy Regina Nelli Pinto". E prossegue "em um exíguo espaço de tempo conseguimos arregimentar para os cursos os seguintes elementos": 09 professores de Educação Física, 12 professores primários, 220 alunos e 321 alunas do Colégio. Sobre a abertura (instalação) e encerramento da "Semana de Ginástica Moderna", o diretor assim se posiciona:

> Com a presença de altas autoridades realizamos a instalação dos cursos no dia 3 e com monumental demonstração pública o encerramento, que contou com a presença de todas as autoridades de Campo Grande, foi uma verdadeira apoteose, em virtude dos calorosos aplausos partidos de uma compacta massa popular que acorreu no local do encerramento (Ofício 94/59 - Anexo 23).

Observando algumas citações “presença de altas autoridades”, “monumental demonstração pública”, “presença de todas as autoridades de Campo Grande”, “apoteose”, “calorosos aplausos” e “compacta massa popular”, notamos que um curso de ginástica rítmica e método natural é transformado em um grande espetáculo, para a cidade de Campo Grande, seja as “altas autoridades” como para a “massa popular”, ou seja o Colégio se apresenta para os diferentes níveis da sociedade, mostrando, mais uma vez, a sua importância na inculcação de hábitos e valores e no disciplinamento dos alunos.

Outro fato digno de análise é a quantidade de alunos que participam do curso, ou se diria, do espetáculo, pois, conforme o “Relatório de Verificação do Colégio Estadual Campograndense do Ensino Secundário” de 1956, a capacidade máxima do colégio, por possuir 8 salas de aula, era de 400 alunos por período, considerando os três turnos o total máximo seria de 1.200 alunos (Anexo 1). Nesse evento “em um exíguo espaço de tempo conseguimos arregimentar para o curso (...)” 551 alunos do colégio de ambos os sexos, ou seja, quase metade dos alunos participou do curso.

No Relatório oficial de 18 de outubro de 1959, encontra-se o registro de dois itens que mostram o valor do esporte para a escola: o primeiro item afirma que, “Em comemoração ao Dia consagrado ao Professor” os alunos haviam organizado “manifestações de carinho em seções literárias, culturais e esportivas”; e, no outro, dava conhecimento da participação do Colégio nos “Jogos Estudantis” promovido pela União Campograndense de Estudantes (UCE) valorizando e tornando pública a conquista do Bicampeonato (Anexo 24).

Em 1961 por ocasião dos desfiles de 26 de agosto e 7 de setembro (dia da Independência do Brasil), o Maria Constança mostrava os resultados esportivos, com as alunas desfilando com o uniforme de Campo Grande e ostentando placas e faixas com as vitórias conquistadas nos Jogos Noroestinos. O valor e o orgulho que o colégio demonstrava pela sua equipe, e o valor com que a cidade retribuía, era sentido nesses momentos (Figura 6).

Ou seja, a escola influenciando a cultura de uma cidade. A representatividade esportiva do Colégio Estadual Campograndense se confunde com a representatividade de Campo Grande e do Estado de Mato Grosso, o espetáculo esportivo se torna referência para o Colégio.

O que se constata é o fortalecimento do esporte como espetáculo apresentado à comunidade. Mas, além do espetáculo esportivo, havia outro muito importante para a escola, os desfiles. O relatório de agosto de 1963 mostra a importância e a valorização que era obtida pelos professores participantes.

> (...) Magnífica apresentação teve o Estabelecimento, graças aos esforços dos professores Alcídio Pimentel, Hermínia Grise e Jairo Alves Fontoura (...), dando aulas de ginástica rítmica às alunas que saíram de balisas, do sgt. Alírio Leitum que ensaiou os rapazes da fanfarra (...). O Governador do Estado, o Sr. Dr. Fernando Corrêa da Costa e seu Secretário de Educação Dr. Lemos Rodrigues de Alcântara, que assistiram ao desfile, ao chegar em Cuiabá telegrafaram à Diretora Prof. Maria Constança Barros Machado congratulando com o Estabelecimento pela ótima apresentação e mandado registrar na ficha dos professôres acima citados os elogios de que são merecedores. (Grafia mantida do original - Anexo 25).

O papel dos professores de Educação Física aparece claramente vinculado ao espetáculo, à organização e aos ensaios, ainda que, a ginástica rítmica fosse normalmente “ensaiada” por pessoas que realizavam trabalhos voluntários na escola, “Sra. Djanira Estevão de Assis Brasil dando aulas de ginástica rítmica” (Anexo 25).

Nisso podemos reconhecer o valor dos desfiles, como conteúdo pedagógico e espetáculo, com suas marchas, ordens unidas e patriotismo nas datas cívicas, típicos do militarismo. Para esses eventos havia um empenho muito grande dos professores, principalmente de Educação Artística e Educação Física e da direção da escola, inclusive contando com o apoio do entorno da escola - pais de alunos e comunidade vizinha - na execução de tarefas. Consta no relatório o agradecimento aos esforços “da Firma Pettengill, organizando a armação do carro alegórico “O Índio”, dos Srs. Irany Barcellos e Cândido Rondon e os demais pais de alunos que bondosamente cooperaram para o êxito (...)”. As empresas e as pessoas importantes da sociedade Campo-grandense estavam envolvidas no evento. (Anexo 25).

No ano seguinte 1964, o relatório de 9 de setembro faz um agradecimento aos professores Hermínia Grise e Alcídio Pimentel, pelo “que muito se esforçaram na preparação para a apresentação do colégio nos desfiles de 26 de agosto e de 7 de

setembro". Na seqüência o Relatório apresenta o registro da visita do General Moacir de Araújo Lopes, "a fim de entregar os troféus conquistados pelo colégio nos desfiles referidos" e houve uma homenagem ao General no "Salão Nobre" da escola "com números musicais e poesias". O documento quando se refere ao auditório (dada sua importância) utiliza "Salão Nobre", valorizando, ainda mais, a entrega dos troféus conquistados nos desfiles de 26 de agosto e 7 de setembro – aniversário de Campo Grande e Proclamação da República - dois desfiles de suma importância para a escola e para a cidade (Anexo 26).

No relatório de outubro de 1964, consta a vinda da caravana dos estudantes da cidade de Lins, os quais foram recepcionados no auditório do colégio. Os jogos para os quais vieram foram realizados no dia 10 na Quadra da União Beneficente dos Sargentos e Sub-Tenentes das Forças Armadas (UBSSFA) e no dia 11 no Rádio Clube de Campo Grande (Anexo 27).

Depreendem-se duas importantes análises dessa recepção. Primeiramente, a recepção no auditório da escola, esse espaço era mais do que um auditório escolar, era considerado o "teatro municipal", ou seja, o auditório era utilizado para os eventos sociais importantes de Campo Grande.

> Quanto ao projeto arquitetônico era considerado o orgulho dos usuários desse espaço escolar. O auditório é o grande destaque para a cidade. (...) Compreendi que a pedagogia do espaço escolar não se restringe ao trabalho cotidiano de alunos, professores e funcionários da escola, ela transcende aos muros e abarca a sociedade, numa silenciosidade que se quebra quando as culturas se cruzam nas práticas sociais realizadas no espaço escolar, tendo no auditório o lugar para tais realizações (ADIMARI, 2005, p.101-5).

A outra análise de importância é que para as competições esportivas (futebol de salão, basquete e voleibol), apesar do Colégio ter quadra de esporte, foram utilizadas as quadras de dois clubes sociais tradicionais da cidade, o Rádio Clube que era o clube da elite de Campo Grande e se localizava próximo ao centro comercial e a União Beneficente dos Sargentos e Sub-Tenentes das Forças Armadas (UBSSFA), que era o clube dos militares e se localizava no Bairro Amambaí, próximo à vila militar e ao Maria Constança. Ou seja, o esporte na perspectiva de espetáculo deveria ser apresentado para dois públicos distintos em dois *palcos* também distintos: para a

classe social alta, o Rádio Clube no centro da cidade, para a classe média, a UBSSFA no bairro Amambaí.

O esporte e os desfiles, transformados em espetáculo, tinham a aderência de grande número de alunos, pois, como já citado, no "desfile do dia da Pátria" (7 de setembro) de 1955 participavam "**todos os alunos**" (Anexo 3); no ano seguinte, na participação do Colégio nos desfiles de 26 de agosto (aniversário da cidade) e de 7 de setembro, tendo sido ministradas, anteriormente a esses desfiles, "sessões de treinamento de marcha", **muitos alunos** participaram (Anexo 4). Em 1956 em uma competição esportiva no Colégio em comemoração ao dia do professor teve a "participação de grande número de alunos de ambos os sexos" (Anexo 4); na "Semana de Ginástica Moderna" em 1959, mais de **500 alunos de ambos os sexos** do Maria Constança participaram (Anexo 1). Em 1961 vários alunos e alunas tomaram parte nos desfiles de 26 de agosto e 7 de setembro, inclusive as atletas do Colégio ostentando os resultados conquistados pelo esporte (Figura 10).

Diferentemente de que "(...) uma vez que o esporte, convertido em espetáculo, cada vez mais deixa de ser uma prática corporal ativa para configurar-se como uma prática de expectadores passivos" (TABORDA DE OLIVEIRA, 2003, p.144). No Maria Constança as atividades – esporte e desfile – eram práticas corporais com a participação ativa de grande número de alunos e ao mesmo tempo representavam grandiosos espetáculos para o Colégio e para a cidade, mormente com a presença de numeroso público, composto de Políticos, Militares, Autoridades em geral e da "massa popular" (Anexo 1). Essas práticas como espetáculo, procuravam promover e exibir o Maria Constança, a escola pública do bairro para Campo Grande, uma cidade que estava em crescimento e formação, e que nessa época era dividida em centro e bairro[19].

Nota-se que na trajetória do Maria Constança, desde 1948 na montagem da primeira equipe esportiva representativa do Colégio, passando por 1954 na mudança para o novo prédio escolar, até chegar-se nas últimas fontes analisadas em 1964, a

[19] "Centro-periferia é uma dualidade simultânea e o que acontece em um reflete no outro, ou seja, as modificações realizadas nas áreas centrais, trazem mudanças bruscas na vida dos moradores da periferia. A esse respeito, Sposito (1991,p.6) chama a atenção para as questões urbanas em conseqüência do crescimento das cidades. O centro concentra, organiza, dispersa, gera decisões, concentra automóveis, pessoas, informações e história." (ADIMARI, 2005, p.35)

presença do professor Alcídio Pimentel é uma constante. Por vezes, a figura do professor Alcídio Pimentel parece ser tão importante quanto a disciplina Educação Física no Maria Constança.

O professor Pimentel atingiu um grau de importância muito grande na escola, a sua valorização profissional como professor de Educação Física, extrapolou o universo da Educação Física do corpo, do esporte, conquistando funções, naquele período, que nem sempre eram atingidas por professores dessa área. Tendo sido designado em 22 de março de 1966 pelo, então, Governador do Estado, Sr. Pedro Pedrossian, "(...) para responder pelo expediente da diretoria do Estabelecimento, no período noturno"1966 (Anexo 28).

Em 1967, a professora Cândida dos Santos e o professor Gilberto Santiago assumem a vaga deixada pelo professor Pimentel. Ela, anteriormente aluna do Maria Constança e uma das principais atletas da equipe de voleibol comandada pelo professor Pimentel, e ele, sargento do exército, formado pela Escola de Educação Física do Exército (Anexo 29 e 30).

Enfim, a trajetória histórica da disciplina Educação Física no Maria Constança a partir da inauguração do novo prédio escolar em 1954, pode ser considerada privilegiada.

Considerando o espaço disponibilizado e a variedade de aparelhos e materiais adquiridos para as aulas de Educação Física, nota-se a importância dada a essa disciplina. Além do espaço, pode-se considerar que a arquitetura temporal também contribuiu muito no fortalecimento e manutenção da disciplina no currículo.

Quanto à influência militar nas aulas, se deu muito mais pela presença de professores militares - com formação na área ou não – do que pelas práticas militarizadas.

O grande mote da disciplina era a esportivização, pela facilidade de desenvolver essa prática, dado o espaço e material abundante. Mas, o maior mérito da esportivização estava nas competições esportivas que o Maria Constança participava e, assim, poderia mostrar à cidade a função que a escola e a disciplina prestavam na inculcação de valores e atitude dos alunos.

Além do esporte, outro cartão de visita do colégio eram os desfiles cívicos. Era o espetáculo a serviço do fortalecimento da disciplina, mostrando a organização e patriotismo dos alunos.

O fortalecimento da Educação Física escolar se constituiu com as modificações estratégicas no tempo e no espaço, possibilitando sua permanecia no currículo, seja como atividade ou disciplina, técnica ou educativa, espetáculo ou necessidade.

CAPÍTULO III - CULTURA ESCOLAR DE ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO MARIA CONSTANÇA (OU À GUIZA DE CONCLUSÃO)

Com o processo de entrada e de investigação no Maria Constança, foram encontrados alguns sentidos atribuídos às práticas esportivas, às competições e aos desfiles cívicos, e deparou-se com expressões da cultura escolar. Expressões essas que permitiram entender a influência dessa escola na cultura da cidade e, por que não dizer, dessa cidade em desenvolvimento na cultura da escola.

Entendendo a escola como lócus de privilégio das relações de poder sobre as de saber, formada por espaço fechado, tempo escolar e um sistema de transmissão de saberes intimamente ligados ao funcionamento disciplinador, pôde se encontrar no Maria Constança o cruzamento desses sentidos – esporte, competição, desfiles e espetáculos – como uma tentativa de construção de uma nova cultura.

Ou seja, a disciplina Educação Física contribuiu na afirmação dessa nova cultura escolar, utilizando para isso diferentes dispositivos, tais como: espaços, tempos e práticas escolares na esportivização do Maria Constança.

Nesse caso o desenvolvimento da disciplina Educação Física, no período de 1954 a 1964, pareceu ir além das práticas docentes, operar na "constituição e no fenômeno de aculturação de massa" (CHERVEL, 1990, p.184), e dessa forma desempenhando um importante papel na história cultural da cidade, já que

> o sistema escolar é detentor de um poder criativo insuficientemente valorizado até aqui; é que ele desempenha na sociedade um papel o qual não se percebeu que era duplo: de fato ele forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, modificar a cultura da sociedade global. (CHERVEL, 2001, p. 184)

Assim, a disciplina Educação Física no Maria Constança interviu fortemente na história cultural de Campo Grande, seja representando um bairro (Amambaí), a arquitetura moderna e inovadora e as práticas escolares de uma escola pública, ou seja representando a cidade nas competições esportivas.

Nessa representatividade, aliada à aculturação dos alunos pode estar contida a explicação da gênese e da trajetória dessa disciplina no Maria Constança. O prestígio dessa disciplina teve inicio no reconhecimento de sua função pedagógica, por intermédio do espaço físico e do tempo escolar disponibilizados no novo prédio, função essa para qual foi levantada a hipótese de disciplinamento dos corpos e/ou na representatividade da escola.

Esse maior espaço físico disponível e a aquisição de grande quantidade de materiais e equipamentos, para o desenvolvimento da disciplina Educação Física, trazia em seu bojo uma idéia de organização, disciplinamento.

A arquitetura da escola e a ocupação de seus espaços, assim como a arquitetura temporal, não são neutras, conformam e são conformadas. Cada espaço escolar tem uma função definida a priori – salas, corredores, pátio, quadras – e "expressa uma determinada concepção educativa" (DAYRELL, 1996, p. 147).

Assim como o tempo tem sua função e objetivo determinado, os alunos e professores se apropriam dos espaços e modificam o tempo escolar, ressignificando o uso desses, dando-lhes novos sentidos e novas formas de sociabilidade. Tempo e espaço, portanto, fazem parte e se complementam na expectativa de proporcionar uma formação institucionalizada.

Sendo as aulas de Educação Física compostas, basicamente, de atividades esportivas, prazerosas e representativas, e contando com tais espaços e tempos, logo se tornou uma disciplina imprescindível e de grande importância para a escola – alunos, professores e direção.

Além dos espaços e equipamentos, as lideranças, os recursos, as tradições, a cultura e o clima organizacional da instituição são algumas das questões que interferiram na manutenção do prestígio dessa disciplina no Maria Constança.

Contudo, Chervel (1990) considera que não se pode afirmar que "um súbito melhoramento dos locais, do mobiliário e do material teria modificado substancialmente e duravelmente as normas e práticas do ensino" (p.195) e, conseqüentemente, seu prestígio.

Essa importância da Educação Física escolar no Maria Constança é reflexo da somatória de estratégias e ações desenvolvidas. Pode-se iniciar esta análise a partir da importância do Maria Constança na formação cultural e no esporte de Campo Grande.

O Maria Constança foi o primeiro colégio secundário público de Campo Grande, conforme a professora Maria Constança Barros Machado, o Colégio Estadual (como era denominado até 1971) "tinha fama de ser o melhor; era ótimo no ensino (...) os alunos que o freqüentavam ingressavam nas melhores faculdades do País" (apud BITTAR & FERREIRA JR., 1999, p. 174). Como é possível notar, a diretora do colégio, à época, mostra a importância dessa escola estadual para a cidade. Conforme Bittar & Ferreira Junior, até 1952 só havia três colégios secundários em Campo Grande, todos particulares: Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora (escolas confessionais[20]) e o Osvaldo Cruz.

> O colégio Estadual logo ganhou fama de ser o melhor estabelecimento de ensino secundário da cidade. (...) A importância da criação do Colégio Estadual pode ser melhor aquilatada quando se lembra que as escolas secundárias que preparavam alunos para ingressar nos cursos superiores, eram destinadas a uma pequena elite. (...) O Estadual, além do valor educacional propriamente dito, é um emblema da arquitetura da cidade (...) (BITTAR & FERREIRA JR., 1999, p. 178).

Além do fortalecimento do Maria Constança no ensino, o esporte era um espetáculo muito importante para a escola e para a cidade. A equipe de voleibol do colégio é representativa dessa conexão escola e cidade, por que não dizer, no desenvolvimento de uma cultura do esporte em Campo Grande.

Tal equipe é a primeira a ser organizada e a participar de competições fora da cidade. Vale destacar que foi com o trabalho executado pelo professor de Educação Física - Professor Pimentel, que os outros colégios passaram a ter equipes femininas

[20] Refere-se à escola vinculada ou pertencente a igrejas ou confissões religiosas. A escola confessional baseia os seus princípios, objetivos e forma de atuação numa religião, diferenciando-se, portanto, das escolas laicas. Para esse tipo de escola o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos alunos é o objetivo primeiro do trabalho educacional. (MENEZES e SANTOS, 2006).

de voleibol. Em uma matéria do Jornal da Manhã de 1988[21] encontra-se o registro da trajetória dessa equipe, com certa denotação de sua importância para a cidade:

> Quando em 1948 um grupo de estudantes do Colégio Estadual Campograndense foi escolhido pelo professor Alcídio Pimentel para formar um time de vôlei, ninguém poderia imaginar que ele se tornaria campeão dos Jogos Noroestinos por 17 anos. (...) (treinavam) diariamente na quadra aberta do Rádio Clube e Esporte Clube Comercial. (...) Em 1949, foi para Aquidauana (...) começando assim, sua extensa lista de vitórias. Em 1950, participou da 1ª divisão da Capital, vencendo contra a seleção de Três Lagoas. (...) bom desempenho chamou a atenção do diretor da Noroeste do Brasil que convidou o time para participar dos Jogos Noroestinos, em Araçatuba (...) do qual participaram 21 cidades atendidas pela ferroviária. (...) Saíram invictas dos Jogos e se mantiveram campeões de vôlei nos 17 torneios nos anos seguintes. (Jornal da Manhã, 1988 - Figura 8)

Dessa matéria destacam-se algumas situações que identificam a influência da cultura escolar na cultura esportiva da cidade de Campo Grande. A equipe do Maria Constança apesar de possuir quadra esportiva, realizava os treinamentos na quadra do "Rádio Clube", o clube mais importante e tradicional da cidade e na quadra do "Esporte Clube Comercial", o clube de futebol que contava com a elite campo-grandense como sócia e torcedora; das vinte e uma cidades participantes dos Jogos Noroestinos, apenas uma não era do Estado de São Paulo: Campo Grande. Esses destaques consolidam seu envolvimento em função dos resultados alcançados pelo esporte.

O Maria Constança, ainda que fosse uma equipe estudantil, representava a cidade de Campo Grande, como podemos perceber na foto a seguir, na qual está registrada a participação nos Jogos Noroestinos de 1956, na cidade de Bauru. Naquela ocasião, a equipe estava representando não só a escola, mas principalmente a cidade, vestindo o uniforme do Esporte Clube Comercial.

Esse clube possuía a equipe de futebol mais tradicional da cidade, considerada a equipe com a qual a classe economicamente favorecida de Campo Grande simpatizava (Figura 8).

[21] Esse jornal faz parte do arquivo pessoal da professora Cândida dos Santos. A matéria jornalística conforme Figura 11 é um recorte e por essa razão não consta a data do referido. Sabemos que é de 1988 pelo teor da matéria.

Figura 8 - Foto da equipe do Maria Constança, nos Jogos Noroestinos em Bauru, 1956.
Fonte: Arquivo pessoal (Profª Cândida dos Santos)

Outro momento elucidativo desse envolvimento entre escola e cidade foi registrado nos Jogos Noroestinos de 1957, na cidade paulista de Araçatuba, em que a equipe de voleibol do Maria Constança participa utilizando o uniforme de Campo Grande (Figura 9).

Figura 9 — Equipe do Maria Constança representando Campo Grande, nos Jogos Noroestinos em Araçatuba, 1957.
Fonte: Arquivo pessoal (Profª Cândida dos Santos)

Destaca-se o ano de 1948 por se considerá-lo ano inicial da esportivização no/do Maria Constança, já que coincide com a organização da equipe de voleibol. Esportivização essa que acontece muito antes do que historicamente ocorreu no restante do País, por iniciativa do Prof. Pimentel.

Aprofundando a análise, tem-se a residência dessa singularidade, pois a disciplina Educação Física nessa escola sempre contou com grande prestígio, seja na formação corporal, na inculcação de valores, nas conquistas ou na apresentação e representatividade do Colégio para a cidade.

Análise essa contraditória, face ao que alguns historiadores (BETTI, 1991; GHIRALDELLI JUNIOR, 1991; BELTRAMI, 1992 CASTELLANI, 1988) apontam na mudança de orientação da Educação Física: para eles, a ênfase na esportivização ocorreu somente a partir da década de 1970. No Maria Constança algumas dessas práticas tiveram início em período anterior, conforme já relatado.

No Maria Constança, portanto, com a esportivização das aulas e da própria escola, tem-se um fortalecimento da Educação Física como disciplina escolar. Esse fortalecimento foi fruto do papel executado pelas aulas de Educação Física na organização dos alunos e da própria escola e, principalmente, em conseqüência da função que os professores exerciam na organização e na apresentação da escola à cidade, por meio de jogos e campeonatos, com vitórias e conquistas. Isso tudo sempre caracterizado e valorizado como espetáculo.

O espetáculo e a importância do Colégio para a cidade de Campo Grande, podiam ser constatado desde 1961 nos desfiles de 26 de agosto e 7 de setembro, na principal rua do centro da cidade, Rua 14 de Julho, contando com um grande público. Nesses desfiles, o Maria Constança mostrava os resultados esportivos, com as alunas desfilando com o uniforme de Campo Grande e ostentando placas e faixas com as vitórias conquistadas nos Jogos Noroestinos.

O valor e o orgulho que o colégio demonstrava pela sua equipe, e o valor com que a cidade retribuía, eram sentidos nesses momentos (Figura 10).

Figura 10 – Desfile cívico do Maria Constança em 1961.
Fonte: Arquivo pessoal (Profª Cândida dos Santos)
Legenda: A escola influenciando a cultura de uma cidade. A representatividade esportiva do Colégio Estadual Campograndense se confunde com a representatividade de Campo Grande e do Estado de Mato Grosso; o espetáculo esportivo se torna referência para o Colégio.

O compromisso do colégio com o esporte de Campo Grande é importante de tal maneira que no ano de 1961 o Diretor resolve:

> (...) atendendo a um pedido do Presidente da União Campograndense de Estudantes, Sr. Gilberto Benitez, no sentido de comparecimento dos alunos do Colégio Estadual, a fim de assistirem aos IV Jogos Olímpicos Estudantis Campograndense, e considerando, ser o único estabelecimento de ensino secundário de Campo Grande, a funcionar no turno da tarde, durante a realização dos referidos jogos, resolvo, suspender as aulas (...) (Anexo 30)

Como é possível observar, todos os alunos do período vespertino foram dispensados das aulas normais, durante os IV Jogos Olímpicos Estudantis Campograndense. Isso denota que o interesse de participar dos programas esportivos da cidade ultrapassava a rotina do colégio, sendo inclusive a dispensa dos alunos uma estratégia de envolvimento.

A para essa estratégia residia no fato de ser o único estabelecimento escolar “a funcionar no turno da tarde”. Contudo, podemos inferir a grande preocupação na representatividade e apresentação da escola nos eventos da cidade.

Desse modo, tomam-se as análises de Goodson (1995, p.120) sobre as disciplinas escolares como “amálgamas mutáveis de subgrupos e tradições”, nas quais os atores sociais mediante controvérsias e compromissos se apropriam de padrões que foram socialmente produzidos e legitimados pelos sistemas educacionais.

A disciplina Educação Física, por intermédio de seus professores, apropriou-se de alguns padrões e desenvolveu estratégias – esportivização, competição e desfiles cívicos - que possuem “valor como moeda no ‘mercado da identidade social’” (GOODSON, 1997, p. 27), para obter apoio ideológico e recursos materiais para manutenção e o fortalecimento da disciplina escolar.

Portanto, pesquisar historicamente a disciplina escolar Educação Física foi mais do que a procura pela compreensão do que ela apresenta de inovador ou repetitivo na sua manutenção e importância no currículo dessa escola. O que se percebe é que a disciplina Educação Física na primeira escola pública de Campo Grande teve um papel estável e preponderante no que propunha a escola: formação de mentes e disciplinamento dos corpos. Principalmente a partir da mudança para o novo prédio escolar em 1954.

Os interesses em relação à disciplina Educação Física, porém, iam além de mentes e corpos; era responsabilidade dessa disciplina, também, mostrar a escola para a cidade. As disciplinas escolares “transpõem os muros da escola, penetram na sociedade, e se inscrevem na dinâmica de uma outra natureza” (CHERVEL, 1991, p. 220).

A Educação Física entendida como disciplina escolar, de certa forma, instituiu “um certo saber a ser ensinado e apreendido na escola” (SOARES, 2002, p.155). Esse saber estava vinculado diretamente à proposta de ordenação social do Maria Constança.

Nesse processo de escolarização, inculcação e disciplinamento visando a ordenação social, ficou evidente nessa disciplina a personificação de um professor – Professor Pimentel, como o artífice do desenvolvimento de algumas lógicas para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física. Esse desenvolvimento se deu

pelas ações e/ou práticas que consolidaram o espetáculo (esporte e desfiles cívicos) como a tônica das aulas.

Assim, o esporte e as competições esportivas pareceram construir uma cultura do esporte, na qual as expressões estavam bem definidas, quais sejam: a exposição à cidade de sua composição interna, isto é, os melhores desportista, alunos com garra, vontade e vitoriosos. O mesmo aconteceu com os desfiles cívicos, pois consolidavam a idéia de organização, de disciplinamento e de civismo dos alunos, própria de uma escola cuja identidade já havia extrapolado seu espaço, isto é, uma escola modelo.

Enfim, o Maria Constança, único colégio público de ensino secundário, exibia para a cidade de Campo Grande, a capacidade que tinha em transformar alunos em cidadãos, a partir do trabalho desenvolvido em uma disciplina, no período de 1954 até 1964, no sul do Mato Grosso. Contributivos dessa exibição eram o espaço físico abundante, a arquitetura temporal privilegiada, os corpos fortes e sadios, os alunos disciplinados, as equipes esportivas vitoriosas, os desfiles cívicos e as apresentações públicas de espetáculos

ANEXOS

ANEXO 1 - RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE DE 12 NOVEMBRO DE 1956 (INSPEÇÃO EM 21 DE JULHO DE 1955).

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE DE ENSINO SECUNDÁRIO.

1º - NOME OFICIAL DO ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Campograndense.

2º - HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO E INFORMAÇÃO SÔBRE SUA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA: - O Colégio Estadual Campograndense foi criado pelo Decreto Estadual nº 229, de dezembro de 1938, com a denominação de Liceu Campograndense, que diz:" Artigo 1º - Fica criado neste Estado, na cidade de Campo Grande, destinado a ministrar aos alunos o ensino secundário fundamental, o Liceu Campograndense;

Artigo 2º - Ficam incorporados ao Liceu Campograndense a Escola Normal e seus respectivos funcionários...

Artigo 9º - O Liceu Campograndense reger-se-á pelo Decreto Regulamentar nº 133, de 21 de janeiro de 1938, nos têrmos do artigo 185, do mesmo decreto."

O Liceu Campograndense foi inaugurado em 18 de março de 1939.

No artigo 6º do referido Decreto nº 229, encontramos o seguinte: " No ano letivo de 1939, só haverá no Liceu Campograndense a 1ª série do curso fundamental, cuja matrícula será precedida de exame de admissão, feito de acôrdo com as exigências do Decreto Federal nº 21.241, de 4 de abril de 1932."

Em 9 de abril de 1940, foi entregue ao Inspetor Federal, de então, o arquivo do Liceu, em virtude do despacho ministerial de 29 de março de 1940, que indeferiu o pedido de inspeção preliminar ao curso secundário fundamental dêste estabelecimento, nos têrmos do artigo 52, do Decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932.

Aos 6 dias do mês de abril de 1942, tiveram início as aulas do Liceu Campograndense, sob regime de inspeção condicional, tendo como Inspetor Federal, o Exmo. Sr. Dr. Angélio de Carvalho Paiva, designado pela Portaria Ministerial nº 172, de 20 de fevereiro de 1942, do Dr. Abgar Renault, Diretor Geral do D. N. E., para, nos têrmos do

Decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932, proceder à verificação prévia do estabelecimento.

Pelo telegrama nº 492, de 13 de junho de 1944, da Divisão do Ensino Secundário, passou a responder pela Inspeção o Exmo. Sr. Dr. José Valeriano de Oliveira Maia.

Pela circular nº 5, de 28 de agôsto de 1944, da D.E.S., foi o estabelecimento equiparado e habilitado a realizar os exames de Licença Ginasial, previstos no Artigo 91, da Lei Orgânica do Ensino Secundário (Portaria Ministerial nº 307, de 17 de agôsto de 1944).

Pelo telegrama nº 5.800, da Diretoria do Expediente do Govêrno do Estado de Mato Grosso, datado de 28 de maio de 1942, recebeu-se a comunicação de que, em virtude do Decreto Estadual nº101, 27 de maio de 1942, êste Estabelecimento passou a denominar-se Ginásio Campograndense. A mudança do nome foi devida à reforma do ensino em virtude da qual todos os estabelecimentos de ensino secundários que não tivessem inspeção permanente, denominar-se-iam "Ginásio".

DECRETO Nº 101, DE 27 DE MAIO DE 1942

Determina que o Liceu Campograndense passe a denominar-se "Ginásio Campograndense"

O Interventor Federal Substituto, atendendo ao disposto no artigo 1º do Decreto-Lei Federal nº 4.245, de 9 de abril de 1942, determina que o Liceu Campograndense passe a denominar-se Ginásio Campograndense.

Palácio Alencastro, em Cuiabá, 27 de maio de 1942, 121º da Independência e 54º da República.

as:- João Ponce de Arruda

as:- Máximo Levi

A 21 de junho de 1944, foi, pelos alunos, em reunião de tôdas as classes , criado o Grêmio Literário, que, em homenagem à data natalícia do grande escritor brasileiro Machado de Assis, tomou seu nome . Assim passou a denominar-se "Grêmio Machado de Assis".

A 13 de dezembro de 1954, teve lugar na sede da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, a cerimônia da entrega de certificados a os alunos da 1ª série que concluiram o curso ginasial, 1ª turma do estabelecimento, que foi paraninfada por S. Exa. o Sr. Dr. João Ponce de Arruda, Secretário Geral do Estado de Mato Grosso, em cuja gestão foi criado e instalado o ginásio, (hoje o Exmo. Sr. Dr. João Ponce de Arruda é o Governador do Estado).

A 10 de agôsto de 1954, teve início a 1ª aula de Instrução Militar, com a criação da Escola de Instrução Militar, anexa ao Ginásio Machado de Assis, e, a 10 de agôsto de 1955, teve lugar, no pátio interno do Estabelecimento, a cerimônia de Juramento à Bandeira de 41 reservistas, da turma intitulada "Waldemar Carvalho - dos Santos", em homenagem ao bravo expedicionário sulmato-grossense, tombado valentemente nos campos de batalha, na Europa, na defesa da Democracia e da liberdade do mundo. A cerimônia foi presidida pelo Exmo. Sr. General Mário Pinto Guedes, D.D. Comandante da 9ª Região Militar, aqui sediada, que também paraninfou a turma.

Aos 31 dias do mês de março de 1953, foi solenemente declarada a instalação do segundo ciclo secundário, conforme autorização telegráfica, nº 13.413, do Exmo. Sr. Ministro da Educação, passando a funcionar sob a denominação de Colégio Estadual Campograndense, com a 1ª série do curso científico, com 35 alunos regularmente matriculados.

Aos 25 dias do mês de setembro de 1954, às 16 horas, teve lugar, em cerimônia solene, a inauguração do novo prédio, destinado à nova sede do Colégio Estadual Campograndense.

Aos 14 dias do mês de março de 1955, tiveram início as aulas do Colégio Estadual Campograndense, do ano letivo acima referido, em nova sede, nesta cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, na Rua Tiradentes, s/nº, Bairro Amambaí, sob a inspeção do Sr. Dr. Amélio de Carvalho Neto, e direção da então profes-

sôra Maria Constança Barros Machado.

Em 21 de julho de 1955, as novas instalações (atuais), foram inspecionadas pelas Sras. Inspetoras Guiomar de Arruda Camargo e Carmen S. Guimarães., designadas pelas Portarias de números 779 e 780, de 8 de julho de 1955, da Diretoria do Ensino Secundário, para procederem à Inspeção neste Estabelecimento de ensino.

3º - O Colégio Estadual Campograndense, está situado na rua 7-Joao Pirema, s/n, Bairro Amambaí, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, na quadra delimitada, ao norte pela Avenida Noroeste; ao sul pela rua 7-Joao Pirema; a leste pela rua Saldanha Marinho; a oeste pela rua General Osório.

DIREÇÃO : - A direção do estabelecimento está entregue ao cidadão Ernesto Garcia de Araújo, Contador e Professor Normalista, e possuidor dos seguintes títulos :

a) - Diploma de Contador registrado na D.E.C. sob nº 65.510, de 22 de setembro de 1957, e registrado no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Mato Grosso, sob nº 09, em 27 de abril de 1957;

b) - Diploma de Professor Normalista, expedido pela Escola Normal "Joaquim Murtinho da cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso;

c) - Registrado na Diretoria do Ensino Secundário, para o ensino de : História Geral e do Brasil - Geografia Geral e do Brasil, 2º ciclo - Português, 1º ciclo, cujos registros definitivos têm os números D-14.351, e datados, respectivamente, de 11 de janeiro de 1951 e 17 de novembro de 1951, constantes do processo nº 29.559/50 da Diretoria do Ensino Secundário;

d) - Certificado de registro de professor dos Cursos Comerciais Técnicos nº 2.302, de 29 de abril de 1953, para o ensino de História Administrativa e Econômica do Brasil, e Geografia Humana do Brasil (2º ciclo), processo nº 37.846/53, da Diretoria do Ensino Comercial, do Ministério da Educação e Cultura;

e) - Certificado de registro de Diretor de Estabelecimento de Ensino Secundário, nº 1.110, de 26 de setembro de 1956, conforme processo nº ..... [illegible];

f) - Registrado como professor secundário, no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, na Delegacia Regional de Mato Grosso, em Cuiabá;

g) - Reservista, portador do Certificado da 2ª Categoria, nº 97.[illegible], expedido pela C.I.R. nº 379, da 9ª Região Militar, em 2 de fevereiro de 1944;

h) - Portador do título de eleitor nº 5.320, da 8ª Zona Eleitoral, de Campo Grande, Estado de Mato Grosso;

i) - Membro da Comissão Regional do Fundo Nacional do Ensino Médio, nomeado pela Portaria Ministerial nº 1.086, de 25 de julho de 1956;

j) - Coordenador dos Cursos da CADES, realizados na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, de 7 de janeiro a 9 de fevereiro do corrente ano. (1957);

l) - Diretor proprietário de uma escola primária, denominada Externato São Francisco, sita na Avenida Afonso Pena, nº 930, em Campo Grande, Estado de Mato Grosso, onde reside, cujo estabelecimento de ensino está registrado no Departamento de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, sob o nº 9 , em 5 de março de 1952;

m) - Representante de Mato Grosso, no Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Municípios;

n) - Diretor do Colégio Estadual Campograndense e da Escola Normal "Joaquim Murtinho", por ato do Exmº Sr. Dr. Governador do Estado, de 6 de fevereiro de 1956, publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, em 8 do mesmo mês (Diário nº 13.117), tendo assumido o cargo em 9 de fevereiro de 1956, em cujo posto se encontra.

FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO : -

1 - Oficial Administrativo - Secretário - Classe "I"

Sr. Honório Rodrigues Terra

2 Escriturários Cla sse "H" : Evângelo Demétrio Paliarequi Filho

Srta. [illegible] Martins

1 Preparador de Física e Química - Classe "J" -

[illegible]

2 Inspetores de Alunos :

Classe "I" - Sra. [illegible]

Classe "I" - Sra. [illegible] Pinto de França

1 Porteiro Classe "I" - Sr. João [illegible]

4 Contínuos Extranumerários Ref. VII :

Sra. [illegible] de Oliveira

Sra. [illegible] dos Santos

Sr. Manoel [illegible]

Sr. Sebastião [illegible] de Freitas

3º - REGIME - O Estabelecimento é de frequência mista, havendo, entretanto, maior número de alunos do sexo feminino.

4º - CAPACIDADE - O Colégio Estadual Campograndense, possui [illegible] salas de aula, com a capacidade máxima de 100 alunos por turno, e no funcionamento de três turnos nos oferece uma capacidade máxima de 1.200 alunos.

5º - HORÁRIOS - Entradas : 7,30 horas; 13,00 horas e 19,00 horas.

Saídas : 11,00 horas; 17,30 horas e 22,30 horas, respectivamente, para os três turnos existentes no estabelecimento.

6º - CORPO DOCENTE - O estabelecimento está com seu quadro de professôres completo, como consta da relação (Anexo nº 1).

7º - REGULAMENTO - O Regulamento do Colégio Estadual Campograndense é o mesmo de todos os Colégios e Ginásio do Estado, que é o baixado pelo Decreto Estadual nº [illegible], de [illegible] de [illegible] de [illegible] (Anexo nº 2).

8º - A FICHA - DIVISÃO I - LOCALIZAÇÃO .

1 - [illegible] - O Colégio Estadual Campograndense está localizado na rua [illegible], s/n, Bairro [illegible], na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, na quadra delimitada ao norte pela Avenida [illegible]; ao sul pela rua [illegible] ; a leste pela rua [illegible]

Meridional e a oeste pela rua General [illegible]. O terreno mede 120 metros de frente à rua T-Jona Pirena, e 100 metros de fundos à Avenida [illegible]. A área total do terreno é de 12.000 metros quadrados. Acha-se situado em lugar alto, saudável, com frente para a rua T-Jona Pirena (pavimentada) e protegido de [illegible] no perímetro da propriedade, isento de poeira e emanações mal cheirosas. O terreno possue bom declive, não tendo possibilidade de águas estagnadas; possue os pátios internos limpos e as áreas [illegible], muito bem gramado e, estando, pois, em magníficas condições de limpeza e higiene. Nota 10

2 - AUSÊNCIA DE RUÍDOS - Apesar dos prédios que constituem o conjunto do Estabelecimento serem localizados, afastados dos alinhamentos e as salas de aula, bem no centro do terreno, não deixa o trânsito intensivo que se verifica na rua T-Jona Pirena de prejudicar com os ruídos, consequências do trânsito, atribuindo-se, por isso a nota 7

3 - AUSÊNCIA DE PERIGOS - Em consequência do exposto no item anterior, isto é, o intensivo trânsito da rua T-Jona Pirena, é necessária grande vigilância nas entradas e saídas dos alunos, atribuindo-se por isso, a nota 6

4 - CAUSAS PERTURBADORAS DA ATENÇÃO - A localização do estabelecimento (no centro de uma quadra do terreno), torna suas instalações completamente protegidas das causas que perturbem a atenção dos alunos e professôres. Nota 10

5 - NATUREZA E PERMEABILIDADE DO TERRENO - O terreno é natural, não estável de contaminações e, permitindo, quer pela permeabilidade, quer pela declividade, rápido escoamento das águas pluviais. Nota 10

6 - REGULARIDADE DO TERRENO - O terreno é de pequeno declive na parte da frente, porém, não está sujeito as erosões. Nota 9

7 - ÁREA COBERTA PARA RECREIO E ABRIGO - É de metros quadrados 1.000, contra uma matrícula de 540 alunos, que, de acôrdo com os resultados do [illegible] nº 7 [illegible] nº 31, recebe a nota 10

8 - ÁREA LIVRE - A área livre é de metros quadrados 9.335, contra uma matrícula de 564 alunos, que, de acôrdo com o resultado do diagrama nº 8 (Anexo nº 4), recebe a nota 10

DIVISÃO II - EDIFÍCIO .

9 - DISPOSIÇÃO INTERNA - O conjunto das instalações do Colégio Estadual Campograndense está situado na quadra de terreno circunscrita pelas ruas 7-Juca Pirama numa frente de 120 metros; pela Avenida Noroeste nos fundos e lateralmente pelas ruas General Gabriel e Saldanha Marinho, no comprimento de 100 metros. A área da quadra é de 12.000 metros quadrados.

O Estabelecimento é formado de quatro unidades, a saber:

<u>Unidade 1</u> - <u>Entrada e Portaria</u> com :

Área coberta para instalações - 16,50 metros quadrados
Área coberta para abrigo - 64,50 metros quadrados
Total da área coberta - 81,00 metros quadrados

<u>Unidade 2 - Recreio coberto e auditório</u> com :

Área coberta para instalações -479,00 metros quadrados
Área coberta para abrigo -650,00 metros quadrados
Total da área coberta - 1.129,00 metros quadrados

<u>Unidade 3 - Pavilhão da Administração e Aulas</u>, ligado à unidade 2 por marquises de concreto armado.

Área coberta para instalações 706,50 metros quadrados
Área coberta para abrigo 293,50 metros quadrados
Total da área coberta 1.000,00 metros quadrados

<u>Unidade 4 - Salas especiais, biometria e sanitários</u> , ligado à unidade 3 por marquises de concreto armado.

Área coberta para instalações 257,64 metros quadrados
Área coberta para abrigo 196,36 metros quadrados
Total da área coberta 455,00 metros quadrados
Total da área edificada 2.665,00 metros quadrados

Comparando a área total do terreno (12.000 metros quadrados), com a área ocupada pelas edificações (2.640 metros quadrados), verifica-se existir no terreno uma área livre destinada a recreio, prática de esportes e praça de educação física , de metros quadrados 9.355,00. Área total do terreno .... 100 x 100 metros = 12.000,00 metros quadrados . Nota aplicada 10

10 - SITUAÇÃO - Das exposições anteriores, verifica-se estarem as unidades de que se compõem o estabelecimento completamente isoladas , retiradas dos alinhamentos das ruas que circunscrevem o terreno.

A orientação da frente dos edifícios é para o sul, carac terísticas essas que decorrem sua localização, aplicando-se,por isso a nota 8

11 - NÚMERO DE PAVIMENTOS - O edifício é de um só andar, térreo,nota 10

12 - MATERIAL E CONSERVAÇÃO - Os edifícios são de construção moderna em cimento armado (Projeto Oscar Niemeyer), em ótimo estado - de conservação. Nota 10

13 - ENTRADA - A entrada principal do acesso para a rua Tenente Pires, tem a largura de 10 (dez) metros livres e as laterais para as ruas General Osório e Saldanha Marinho, tem a largura de 5 (cinco) metros cada uma . Nota 10

14 - ESCADAS E CORREDORES - Por serem as unidades que compõem o estabelecimento de um só piso, não existem escadas; os leves declives que se encontram no pátio frontal, são vencidos com rampas em declive mínimo. A circulação da unidade 3 com acesso às salas de aulas , tem 3 metros de largura e as marquises de ligação entre as unidades 2 e 3 e 3 e 4 têm a largura respectiva de 8 e 4 metros. Nota 10

DIVISÃO III - INSTALAÇÕES .

15 - EXTINTORES DE INCÊNDIO - Existem de prontidão oito extintores de

incêncio, assim distribuídos :

2 na Unidade 2 ;

3 na Unidade 3 e

2 na unidade 4 . Nota 7

16 - CAIXA DÁGUA - A caixa dágua existente no estabelecimento para abastecimento de suas instalações, tem a capacidade de trinta mil litros (30.000 litros) , quantia superior exigida pelas normas regulamentares. Nota 10

17 - INSTALAÇÕES PARA LIMPESA GERAL DO PRÉDIO - Para limpesa geral do prédio, além das caixas de coletas de papéis, distribuídas em tôdas as dependências , são usados aspiradores e enceradeiras elétricas . Nota 10

18 - BEBEDOUROS - Tem o estabelecimento, em funcionamento, dez (10) bebedouros elétricos automáticos. Nota 9

19 - LAVATÓRIOS - Existem instalados e em funcionamento 12 lavatórios para a seção feminina e 7 para a seção masculina, num total de 19 lavatórios, para alunos exclusivamente . Nota 9

20 - GABINETES SANITÁRIOS - Existem na Unidade 4, duas instalações separadas, para a seção feminina e outra para a seção masculina. Todo o material sanitário é de louça branca, de primeira qualidade e instaladas com todos os requisitos da técnica. Os pisos dos compartimentos são de ladrilho de Cerâmica de São Caetano, e as paredes são revestidas até o teto, de azulejos brancos. Os vasos sanitários são de sistema turco, sem assento. Os lavatórios com torneiras de alavanca . Os banheiros de chuveiros. Na parte destinada ao sexo masculino estão instalados 19 mictórios. A área das janelas de cada seção sanitária é de metros quadrados 8,25. Calculada de acôrdo com as instruções do regulamento, foi atribuída a nota 9

DIVISÃO IV - SALAS DE AULA

21 - NÚMERO - As salas de aula comuns são em número de oito e as de aulas especiais são três , sendo , uma para Ciências, Física, Química e História Natural e as outras duas, cada uma para duas matérias - Desenho e Trabalhos Manuais, e Línguas Vivas e Geografia. Funcionando as salas em dois turnos, foi atribuida a nota 8

22 - ÁREA - De acôrdo com os resultados obtidos no diagrama, anexo nº 4, foi atribuida às salas de aula a nota 9

23 - FORMA - Plan retangular entre 2/3 e 3/4 do comprimento. Nota 10

24 - REVESTIMENTO - As paredes divisórias são rebocadas até a altura do rôdapé . Os pisos e rôdapés são de concreto armado. Nota 10

25 - QUADROS NEGROS - São de ardósia, fixos na parede, com iluminação da esquerda para a direita. Área de 6 (seis) metros quadrados. Nota 10

26 - PINTURA - Uniforme de côr clara clara . Nota 10

27 - ÁREA DE ILUMINAÇÃO - De acôrdo com o esquema elucidativo da disposição das janelas das salas, constantes da planta da Unidade 3, a área da iluminação é de metros quadrados 9,36, atribuindo-se de acôrdo com a tabela, a nota 10

Não foi calculada na área de iluminação a área das portas.

28 - DISPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS - Disposição unilateral em duas partes: a primeira do comprimento da parede (7,00 m) a altura de 0,60 metros, sobre do patamar que até a metros 1,10, acima do piso; a segunda com as mesmas dimensões , eleva até o nível do rôdapé. Vide esquema na planta da Unidade 3 . Nota 10

29 - ACÚSTICA - De acôrdo com o comprimento da sala - 7,00 m - e o pé direito da mesma - 4 m - a acústica apresenta efeito ótimo. Nota 10

30 - CARTEIRAS - Individuais e ajustáveis , do tipo fornecido pelo Ministério da Educação e Cultura - INEP - Nota 9

31 - OBRAS DIVERSAS - Mapas e gráficos, para professôres e alunos, de tipo fornecido pelo Ministério da Educação e Cultura - DNEF - Atribuído a êste elemento a nota 10

DIVISÃO V - SALAS ESPECIAIS E MATERIAL DIDÁTICO.

32 - AUDITÓRIO - Comporta mais de 2/3 dos alunos matriculados, porquanto tem uma área coberta de metros quadrados 279,00 e mobiliário apropriado para o seu uso. Não tendo palco fixo nota 8

33 - BIBLIOTECA - Instalada em sala com a área de metros quadrados - 72,00, com estantes e mesa apropriadas. Contém livros educativos, enciclopédias, dicionários, atlas, literatura apropriada, etc., com todos os volumes em bom estado de conservação, em número de exemplares (600) . Determinado para essa instalação a nota 6

34 - SALA DE GEOGRAFIA - De acôrdo com o resultado do diagrama - anexo nº 6 - o cômputo dos elementos constantes dos números 32 a 34, da Ficha, concedem-se a nota 9,4

Tendo o seguinte material : Globo terrestre; Globo Celeste; Telúrio; Bússola; Barômetro ; Termômetro ; Cartas Murais; Atlas ; Amostras de produtos e Coleção de vistas .

35 - SALA DE LÍNGUAS VIVAS - Funciona na mesma sala de Geografia com o material relacionado seguinte : Vitrola (toca-discos); Coleção de livros franceses ; Coleção de livros inglêses e americanos ; Coleção de discos em inglês ; Coleção de discos em francês; Coleção de cartões postais e gravuras , registos e coleção de livros e revistas em espanhol . Nota atribuída 9,4

36 - SALA DE CIÊNCIAS - A sala de ciências tem a área de metros quadrados 63,00, com as seguintes instalações e material didático: Instalações : Dispositivos para escurecer a sala ; mesa de laboratório com as dimensões de 1,00 x 2,00 x 0,90 ; instalação de gás ; instalação elétrica apropriada ; Epidiascópio com dispositivos diversos ; mesa para microscópio ; capela ; quadro negro

38 - SALA DE TRABALHOS MANUAIS - Funciona na sala de desenho com a área de metros quadrados 95, 69 . Nota atribuída 7

39 - SALA DE PROFESSÔRES - Completa de mobiliário adequado instalada em sala ao lado da Biblioteca e diretoria, com a área de metros quadrados 22,00. Nota 10

40 - Sala da ADMINISTRAÇÃO - A administração do Colégio é distribuida em três salas. A primeira com acesso ao público, com a área de metros quadrados 46,00, com balcão e mobiliário adequado. A segunda em comunicação com a primeira, com a área de metros quadrados 22,00 , para Secretaria, com mesas para funcionários e fichário completo. A terceira, sala do Diretor e Inspetor Federal, com a área de 22,00 metros quadrados, ao lado da Secretaria e dad Sala dos Professôres, com entrada independente destas e mobiliário apropriado. Nota 10

EDUCAÇÃO FÍSICA :

1º - <u>Área livre</u> :- Possui o Estabelecimento duas áreas livres destinadas à Educação Física e Prática de esportes, sendo uma no canto nordeste do terreno , com a s dimensões de metros 20x40 e a área de 800 metros quadrados, onde estão instalados os seguintes aparêlhos : 1º - Escada Horizontal; 2º - Paralelas ; 3º - Barra ; 4º - Pórtico ; 5º - Pistas para salto em altura com aparelhagem apropriada; 6º - alvo para arremesso de bolas; 7º - trave a altura de 1,10 m ; 8º pista de corrida . A Outra área livre, no canto noroeste do terreno, com as dimensões de 27 metros de comprimento por 15, 50 metros de largura, com a área de metros quadrados 418,50, onde estão instaladas as pistas de Basquete e Volei.

Na parte frontal do edifício há uma área livre metros 50 x 50. área de 250 metros quadrados, que serve para exercícios em conjunto de ginástica rítmica.

A grande marquise anexa a esta área e que tem a área coberta de metros quadrados 414, que nos dias chuvosos é aproveitada para as aulas de Educação Física.

4 - INSTALAÇÕES - Constam como foi dito supra do seguinte:

1- Escada horizontal.
2- Paralelas
3- Barra
4-Póstico
5- Pista para salto em altura com aparelhagem apropriada
6- Alvo para arrêmesso de bolas
7- Trave a altura de 1,10 metros.
8- Pista para corrida

5 - Possui o Estabelecimento o seguinte material de uso:

a)- Caixa para saltos em altura e distância com as respectivas pistas.
b)- aparêlho para salto em altura.
c)- um par de barras duplas.
d)- uma trave na altura de 1,10 metros.
e)- um alvo para arremêsso de bolas
f)- quatro pêsos esféricos, sendo 2 de 3 e 2 de 5 quilos
g)- doze bolas de estopa revestidas de couro, com 200 g de pêso
h)- dez cordas de 2 metros para saltar.
i)- uma corda de 15 metros para tração
j)- um cronômetro
k)- uma trena de 10 metros
l)- bolas de volei e basquetebol
m)- gabinete médico-biométrico em sala própria e indevassável
n)- uma balança de precisão de 100 kg
o)- uma toesam para estatura

c)- fixas médico biométricas em número suficiente para todos os alunos e do tipo exigido oficialmente.

4º - MATERIAL DESPOSTIVO :- PAra o segundo ciclo, o estabelecimento, como foi exposto no número anterior (3º) dispõe de mais o seguinte material:

a)- rêde e bolas de volley-ball

b)- tabelas e bolas de basket-ball

c)- balisas e bolas de foot-ball

d)- varas de salto

e)- bastões para revezamento

f)- dardos, discos, etc.

5º- GABINETE MÉDICO - BIOMÉTRICO:

Estas instalações dispõem de duas peças, uma com a área de metros quadrados 8,50 e material apropriado para funcionamento do médico encarregado do serviço do estabelecimento, e outra anexa a esta com a área de metros quadrados 20,12 para, exclusivamente servir o gabinete de biometria com a aparelhagem seguinte:

a)- Uma balança com precisão de 100 quilos

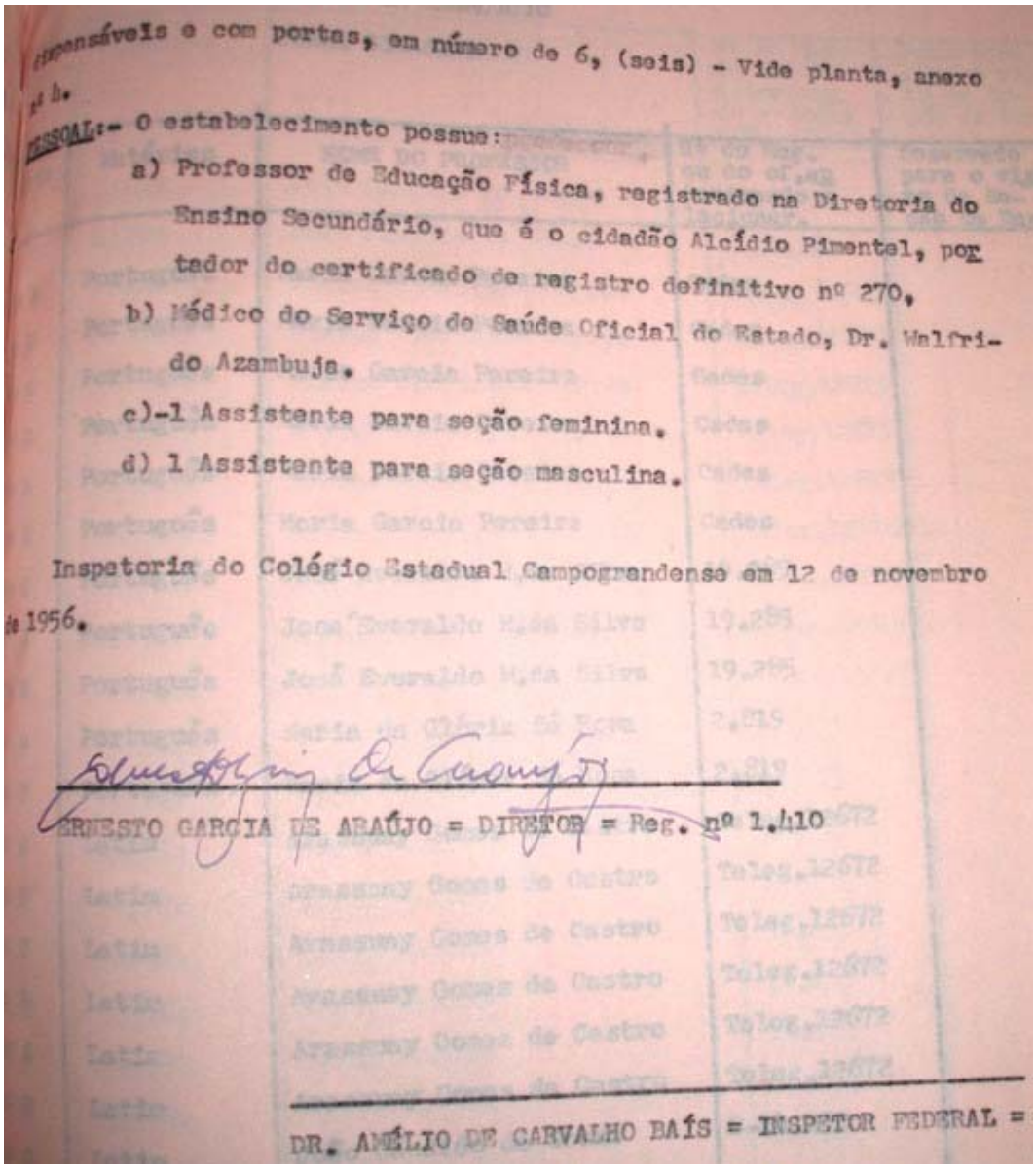
b)- Uma toesa para estatua

c)- Um aparêlho para medir a tensão arterial

d)- Fichas médico-biométricas em número suficiente para todos os alunos e dos tipos exigidos, além do mobiliário adequado exigido para o normal funcionamento do serviço.

6º- VESTIÁRIO:- Anexa aos chuveiros encontra-se a área destinada ao vestiário, com cabides e sacolas para acomodações da endumentária necessária aos alunos.

7º- CHUVEIROS:- Para a seção masculina dispõe o estabelecimento de apropriada instalação coletora de chuveiros em número de seis (6),



...responsáveis e com portas, em número de 6, (seis) - Vide planta, anexo nº 1.

PESSOAL:- O estabelecimento possue:

a) Professor de Educação Física, registrado na Diretoria do Ensino Secundário, que é o cidadão Alcídio Pimentel, portador do certificado de registro definitivo nº 270,

b) Médico do Serviço de Saúde Oficial do Estado, Dr. Walfrido Azambuja.

c)-1 Assistente para seção feminina.

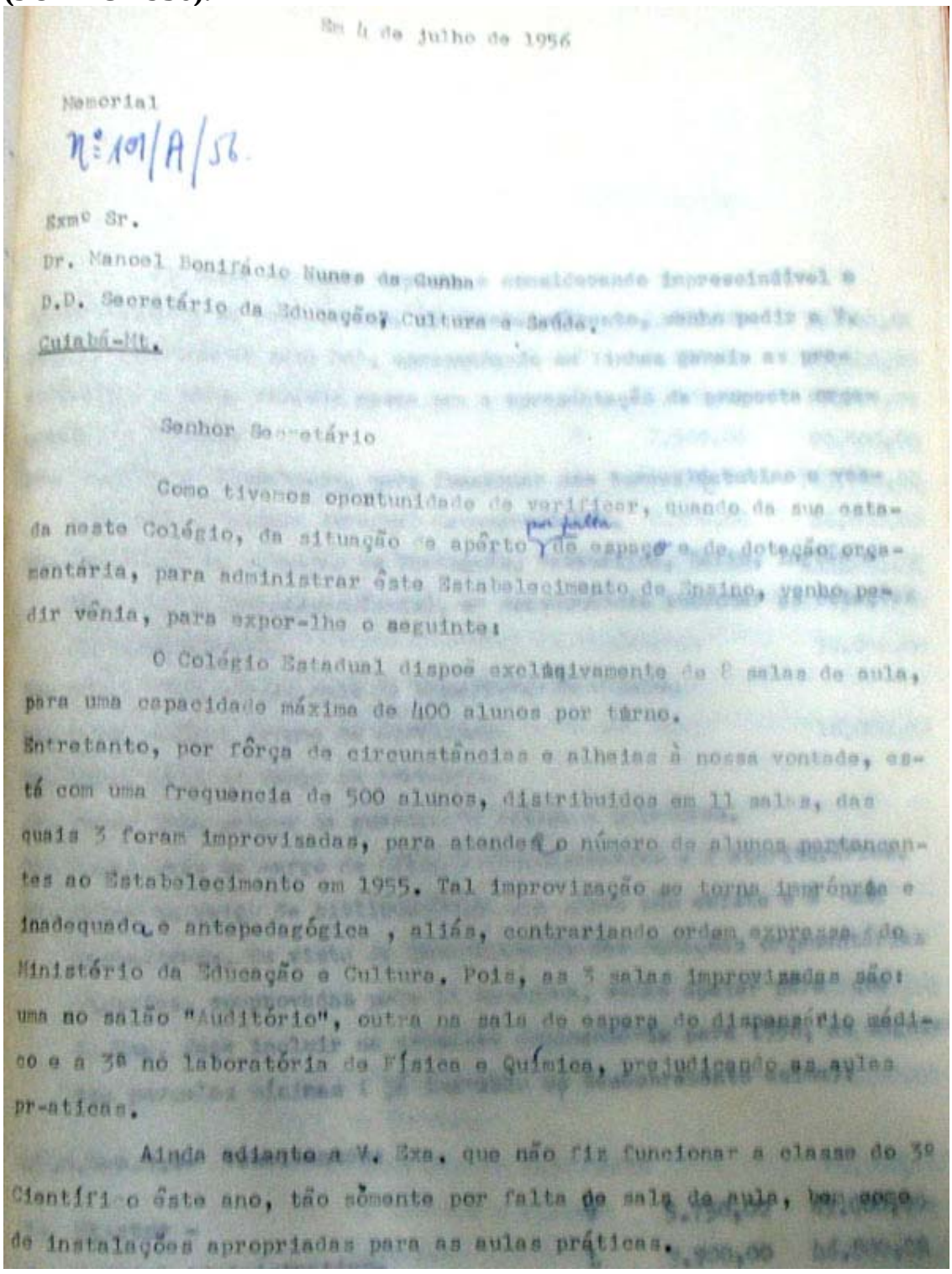
d) 1 Assistente para seção masculina.

Inspetoria do Colégio Estadual Campograndense em 1º de novembro de 1956.

ERNESTO GARCIA DE ARAÚJO = DIRETOR = Reg. nº 1.410

DR. AMÉLIO DE CARVALHO BAÍS = INSPETOR FEDERAL =

ANEXO 2 - MEMORIAL PEDINDO DESDOBRAMENTO DAS TURMAS, PAVIMENTAÇÃO DA PRAÇA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CONSTRUÇÃO DO MURO EM VOLTA DA ESCOLA (JULHO 1956).



Em 4 de julho de 1956

Memorial

Nº 107/A/56.

Exmº Sr.

Dr. Manoel Bonifácio Nunes da Cunha

D.D. Secretário da Educação, Cultura e Saúde.

Cuiabá-Mt.

Senhor Secretário

Como tivemos oportunidade de verificar, quando de sua estada neste Colégio, da situação de apêrto por falta de espaço e de dotação orçamentária, para administrar êste Estabelecimento de Ensino, venho pedir vênia, para expor-lhe o seguinte:

O Colégio Estadual dispõe exclusivamente de 8 salas de aula, para uma capacidade máxima de 400 alunos por turno.

Entretanto, por fôrça de circunstâncias e alheias à nossa vontade, está com uma frequencia de 500 alunos, distribuidos em 11 salas, das quais 3 foram improvisadas, para atender o número de alunos pertencentes ao Estabelecimento em 1955. Tal improvisação se torna imprópria e inadequada e antepedagógica , aliás, contrariando ordem expressa do Ministério da Educação e Cultura. Pois, as 3 salas improvisadas são: uma no salão "Auditório", outra na sala de espera do dispensário médico e a 3ª no laboratória de Física e Química, prejudicando as aulas pr-aticas.

Ainda adianto a V. Exa. que não fiz funcionar a classe do 3º Científico êste ano, tão sòmente por falta de sala de aula, bem como de instalações apropriadas para as aulas práticas.

Em vista do supra exposto e considerando imprescindível o desdobramento, em dois turnos, do estabelecimento, venho pedir a V. Exa. o seu empenho para tal, apresentando em linhas gerais as providências a serem tomadas agora com a apresentação da proposta orçamentária. Si-las:

1ª- Considerar desdobrado, para funcionar nos turnos matutino e vespertino, o Colégio Estadual Campograndense.

2ª- Desdobrar as cadeiras de Português, Matemática, Latim, Inglês e Ed. Física (imprescindíveis), em consequência aumentar as dotações do professorado.

3ª- Criar dois cargos mais de Inspetores de alunos.

4ª- Criar mais 4 cargos de contínuos.

5ª- Criar mais um cargo de porteiro.

6ª- Criar três cargos de guardas do prédio e serventes.

7ª- Criar mais um cargo de Oficial Administrativo e 2 escriturários.

8ª- Criar um cargo de bibliotecário, que ainda não existe e é uma necessidade. Em vista da insuficiência das dotações orçamentárias vigentes, comprovadas pelo 1º semestre, venho apelar para que V. Exa. faça incluir na proposta orçamentária para 1956, as seguintes parcelas mínimas (já incluido o desdobramento acima):

45.0.0-0.0.0- Vencimentos:			
1- Diretor -	V	5.750,00	69.000,00
2- Oficial Administrativo-	L	3.900,00	46.800,00
4- Escriturários-	H	5.600,00	67.200,00

8.3.3.4.-45.40.- Despesas Diversas:

4.1.1.- Consêrto e conservação de móveis, máquinas e utensílios	15.000,00
4.2.1.- Telefone, taxas postal e telegráficas	8.000,00
4.9.1 - Despesas miúdas de pronto pagamento	12.000,00

No pedido supra das dotações orçamentárias, não há exagêro e nem exigência, há sim, previsão mínima para que possa, ano a ano ir atendendo às necessidades do ensino e do estabelecimento.

Lembro ainda a V. Exa. a necessidade de colocar na proposta orçamentária, conforme aqui conversamos com o sr. Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio, Viação e Obras Públicas, Dr. Altair Antunes Brandão, das importâncias de Cr$ 200.000,00, para pavimentação da praça de Educação Física e mais Cr$ 300.000,00 para a imprescindível construção do muro em volta do Colégio, que se encontra completamente desprotegido e numa zona perigosa de avarias.

Espero merecer da valiosa cooperação de V. Exa. para melhoria do nível de ensino, bem como de uma resposta favorável, quanto ao desdobramento em dois turnos para que se possa tomar as providências exigidas para o caso.

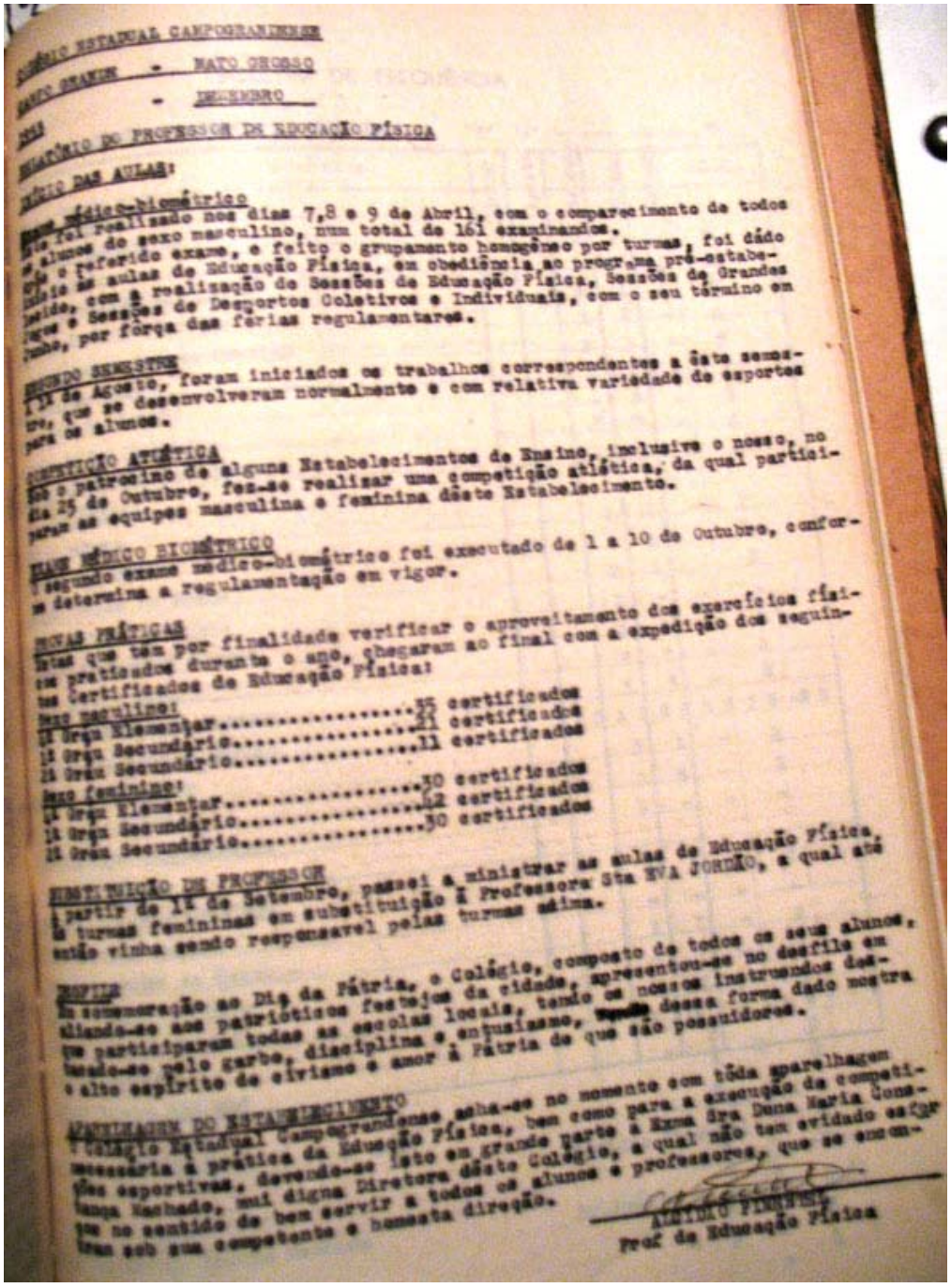
Aproveito o ensejo para reiterar-lhe minha admiração e subscrevo-me mui

ATENCIOSAMENTE

ERNESTO GARCIA DE ARAÚJO

.

ANEXO 3 – RELATÓRIO ANUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1955).



COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE

MATO GROSSO

- DEZEMBRO

1955

RELATÓRIO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INÍCIO DAS AULAS:

Exame médico-biométrico

Este foi realizado nos dias 7,8 e 9 de Abril, com o comparecimento de todos os alunos do sexo masculino, num total de 161 examinandos.

Feito o referido exame, e feito o grupamento homogêneo por turmas, foi dado início às aulas de Educação Física, em obediência ao programa pré-estabelecido, com a realização de Sessões de Educação Física, Sessões de Grandes Jogos e Sessões de Desportos Coletivos e Individuais, com o seu término em Junho, por fôrça das férias regulamentares.

SEGUNDO SEMESTRE

A 11 de Agôsto, foram iniciados os trabalhos correspondentes a êste semestre, que se desenvolveram normalmente e com relativa variedade de esportes para os alunos.

COMPETIÇÃO ATLÉTICA

Sob o patrocínio de alguns Estabelecimentos de Ensino, inclusive o nosso, no dia 25 de Outubro, fez-se realizar uma competição atlética, da qual participaram as equipes masculina e feminina dêste Estabelecimento.

EXAME MÉDICO BIOMÉTRICO

O segundo exame médico-biométrico foi executado de 1 a 10 de Outubro, conforme determina a regulamentação em vigor.

PROVAS PRÁTICAS

Estas que tem por finalidade verificar o aproveitamento dos exercícios físicos praticados durante o ano, chegaram ao final com a expedição dos seguintes certificados de Educação Física:

Sexo Masculino:

1º Grau Elementar.....35 certificados
1º Grau Secundário.....21 certificados
2º Grau Secundário.....11 certificados

Sexo feminino:

1º Grau Elementar.....30 certificados
1º Grau Secundário.....12 certificados
2º Grau Secundário.....30 certificados

SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSOR

A partir de 11 de Setembro, passei a ministrar as aulas de Educação Física, às turmas femininas em substituição à Professora Sta EVA JORNÃO, a qual até então vinha sendo responsável pelas turmas acima.

DESFILE

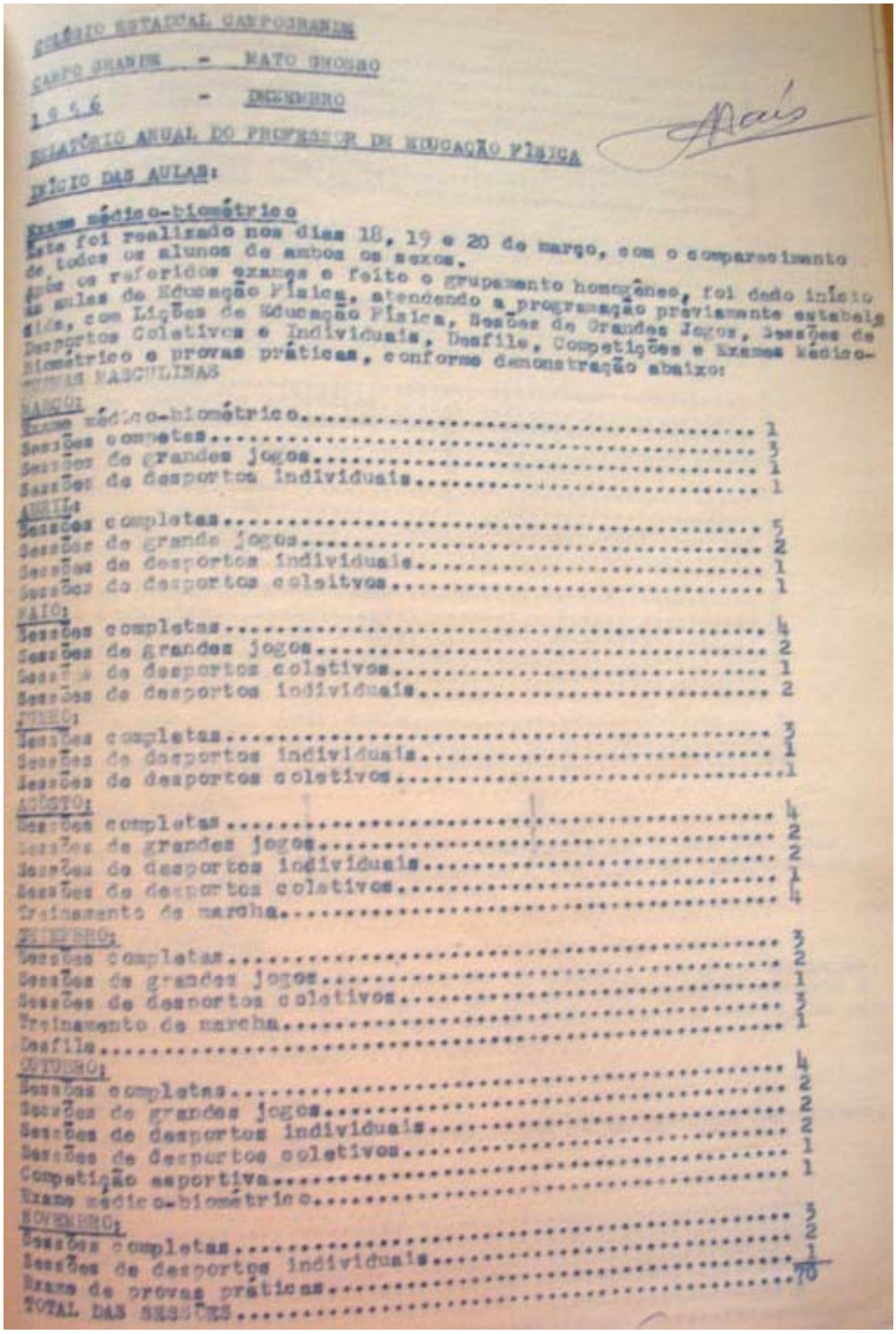
Em comemoração ao Dia da Pátria, o Colégio, composto de todos os seus alunos, abrilhantando aos patrióticos festejos da cidade, apresentou-se no desfile em que participaram todas as escolas locais, tendo os nossos instrumentos destacado-se pelo garbo, disciplina e entusiasmo, [illegible] dessa forma dado mostra do alto espírito de civismo e amor à Pátria de que são possuidores.

APARELHAGEM DO ESTABELECIMENTO

O Colégio Estadual Campograndense acha-se no momento com tôda aparelhagem necessária à prática da Educação Física, bem como para a execução de competições esportivas, devendo-se isto em grande parte à Exma Sra Dona Maria Constança Machado, mui digna Diretora dêste Colégio, a qual não tem evitado esfôrço no sentido de bem servir a todos os alunos e professores, que se encontram sob sua competente e honesta direção.

ARTHUR PINHEIRO
Prof de Educação Física

ANEXO 4 – RELATÓRIO ANUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1956).



GINÁSIO ESTADUAL CAMPOGRANDE

CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

1956 - DEZEMBRO

RELATÓRIO ANUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Anáz

INÍCIO DAS AULAS:

Exame médico-biométrico

Este foi realizado nos dias 18, 19 e 20 de março, com o comparecimento de todos os alunos de ambos os sexos.

Após os referidos exames e feito o grupamento homogêneo, foi dado início às aulas de Educação Física, atendendo a programação previamente estabelecida, com Lições de Educação Física, Sessões de Grandes Jogos, Sessões de Desportos Coletivos e Individuais, Desfile, Competições e Exames Médico-Biométrico e provas práticas, conforme demonstração abaixo:

TURMAS MASCULINAS

MARÇO:

Exame médico-biométrico	1
Sessões completas	3
Sessões de grandes jogos	1
Sessões de desportos individuais	1

ABRIL:

Sessões completas	5
Sessões de grande jogos	2
Sessões de desportos individuais	1
Sessões de desportos coletivos	1

MAIO:

Sessões completas	4
Sessões de grandes jogos	2
Sessões de desportos coletivos	1
Sessões de desportos individuais	2

JUNHO:

Sessões completas	3
Sessões de desportos individuais	1
Sessões de desportos coletivos	1

AGÔSTO:

Sessões completas	4
Sessões de grandes jogos	2
Sessões de desportos individuais	2
Sessões de desportos coletivos	1
Treinamento de marcha	4

SETEMBRO:

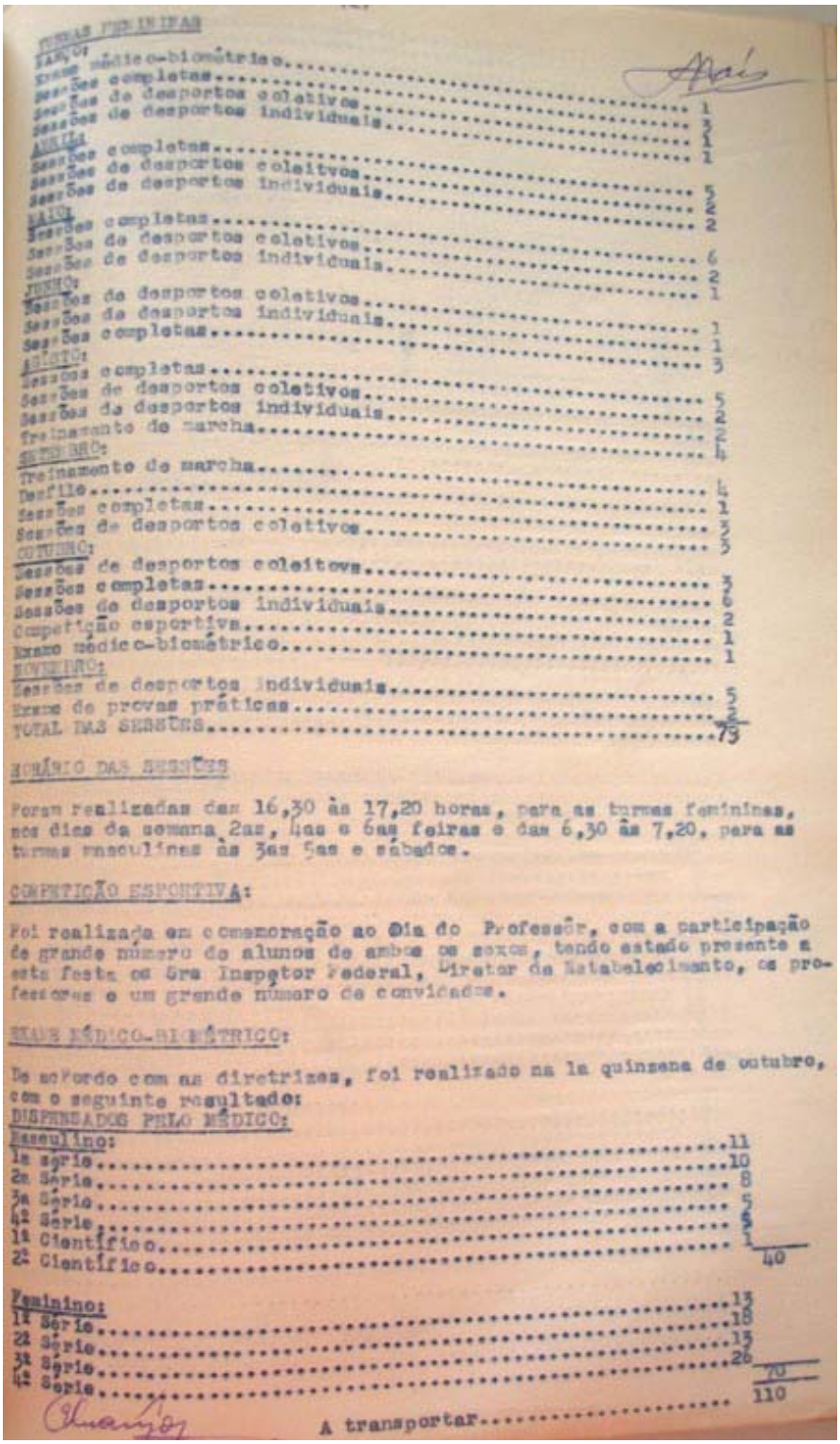
Sessões completas	3
Sessões de grandes jogos	2
Sessões de desportos coletivos	1
Treinamento de marcha	3
Desfile	1

OUTUBRO:

Sessões completas	4
Sessões de grandes jogos	2
Sessões de desportos individuais	2
Sessões de desportos coletivos	2
Competição esportiva	1
Exame médico-biométrico	1

NOVEMBRO:

Sessões completas	3
Sessões de desportos individuais	2
Exame de provas práticas	1
TOTAL DAS SESSÕES	70



TURMAS FEMININAS

MARÇO:
Exame médico-biométrico.....
Sessões completas.....
Sessões de desportos coletivos..... 1
Sessões de desportos individuais..... 3

ABRIL:
Sessões completas..... 1
Sessões de desportos coletivos..... 2
Sessões de desportos individuais..... 5

MAIO:
Sessões completas..... 2
Sessões de desportos coletivos..... 6
Sessões de desportos individuais..... 2

JUNHO:
Sessões de desportos coletivos..... 1
Sessões de desportos individuais..... 1
Sessões completas..... 1

AGOSTO:
Sessões completas..... 3
Sessões de desportos coletivos..... 5
Sessões de desportos individuais..... 2
Treinamento de marcha..... 2

SETEMBRO:
Treinamento de marcha..... 4
Desfile..... 1
Sessões completas..... 1
Sessões de desportos coletivos..... 3

OUTUBRO:
Sessões de desportos coletivos..... 3
Sessões completas..... 6
Sessões de desportos individuais..... 2
Competição esportiva..... 1
Exame médico-biométrico..... 1

NOVEMBRO:
Sessões de desportos individuais..... 5
Exame de provas práticas.....
TOTAL DAS SESSÕES..... 73

HORÁRIO DAS SESSÕES

Foram realizadas das 16,30 às 17,20 horas, para as turmas femininas, nos dias da semana 2as, 4as e 6as feiras e das 6,30 às 7,20, para as turmas masculinas às 3as 5as e sábados.

COMPETIÇÃO ESPORTIVA:

Foi realizada em comemoração ao Dia do Professôr, com a participação de grande número de alunos de ambos os sexos, tendo estado presente a esta festa o Sr. Inspetor Federal, Diretor do Estabelecimento, os professores e um grande número de convidados.

EXAME MÉDICO-BIOMÉTRICO:

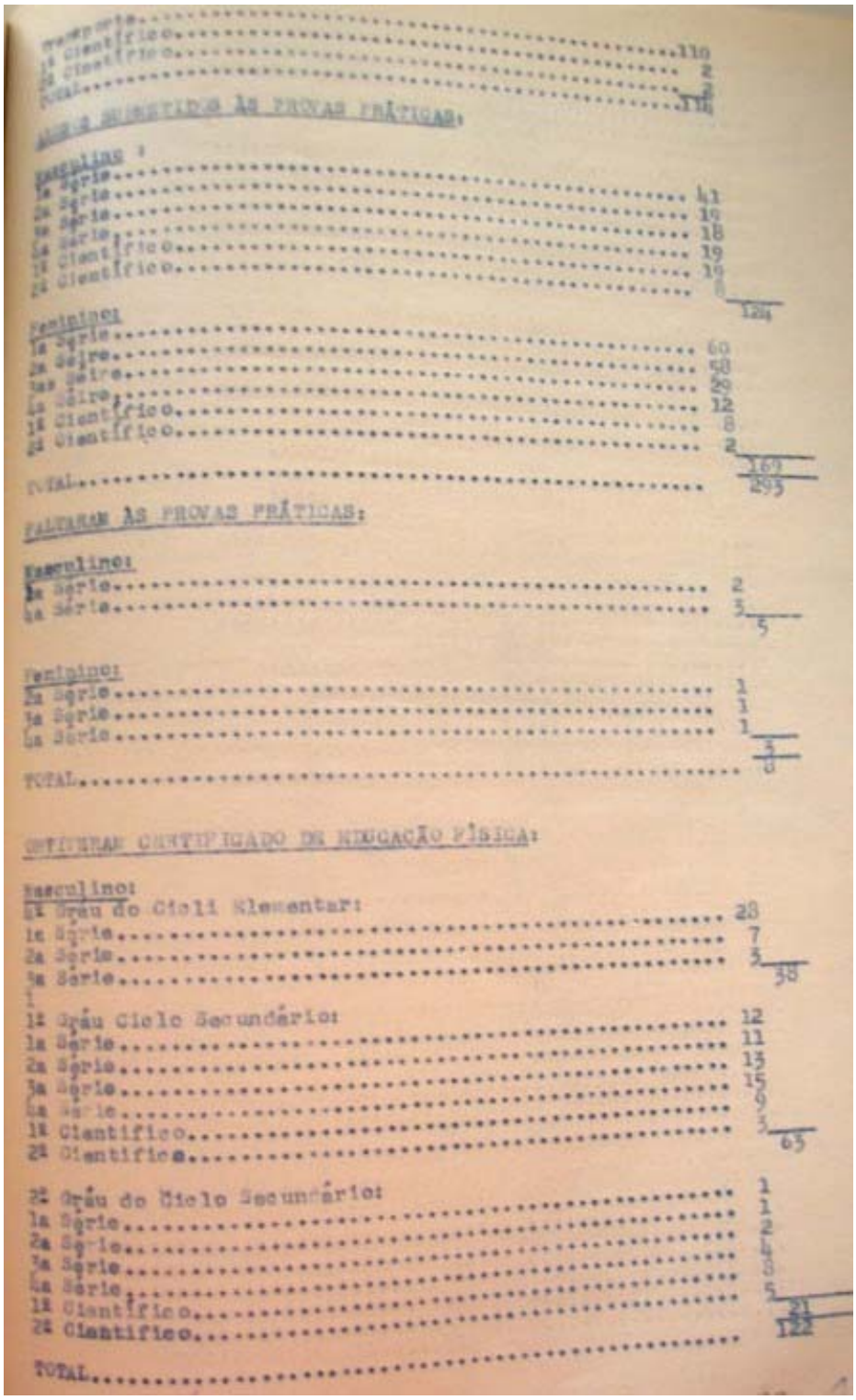
De acôrdo com as diretrizes, foi realizado na 1a quinzena de outubro, com o seguinte resultado:

DISPENSADOS PELO MÉDICO:

Masculino:
1a série..... 11
2a Série..... 10
3a Série..... 8
4a Série..... 5
1a Científico..... 3
2a Científico..... 1
40

Feminino:
1a Série..... 13
2a Série..... 18
3a Série..... 13
4a Série..... 26
70
110

A transportar.....



Transportes.....
1º Científico.....110
2º Científico..... 2
TOTAL..... 112

ALUNOS SUBMETIDOS ÀS PROVAS PRÁTICAS:

Masculino:
1a Série.....
2a Série..... 41
3a Série..... 18
4a Série..... 19
1º Científico..... 19
2º Científico..... 8
124

Feminino:
1a Série..... 60
2a Série..... 68
3a Série..... 20
4a Série..... 12
1º Científico..... 8
2º Científico..... 2
170
TOTAL..... 294

FALTARAM ÀS PROVAS PRÁTICAS:

Masculino:
2a Série..... 2
4a Série..... 3
5

Feminino:
2a Série..... 1
3a Série..... 1
4a Série..... 1
3
TOTAL..... 8

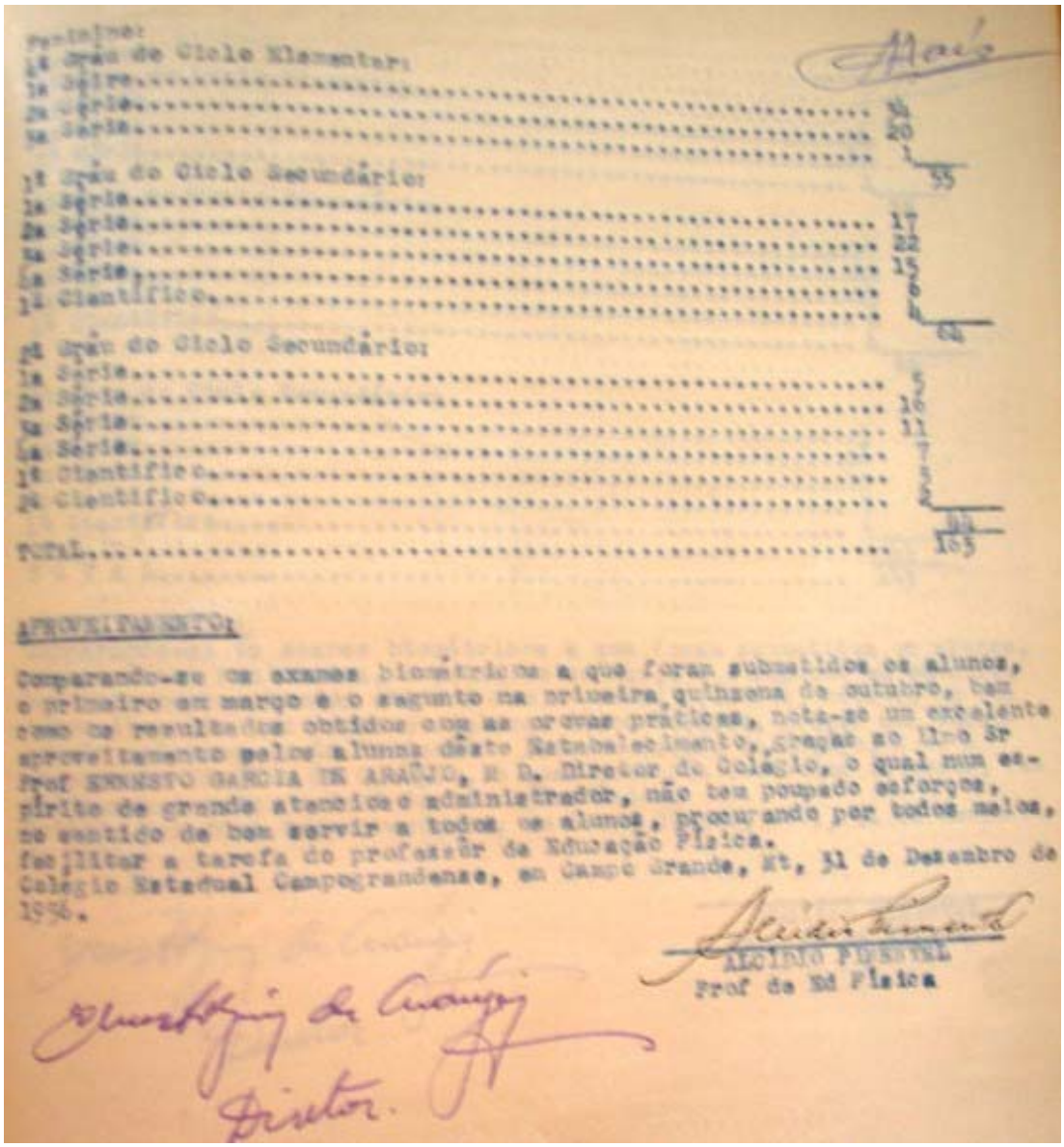
OBTIVERAM CERTIFICADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Masculino:
1º Grau do Ciclo Elementar:
1a Série..... 28
2a Série..... 7
3a Série..... 3
38

2º Grau Ciclo Secundário:
1a Série..... 12
2a Série..... 11
3a Série..... 13
4a Série..... 15
1º Científico..... 9
2º Científico..... 3
63

2º Grau do Ciclo Secundário:
1a Série.....
2a Série.....
3a Série.....
4a Série..... 5
1º Científico..... 21
2º Científico.....
122

TOTAL.....



Matrículas:

1º Grau do Ciclo Elementar:

1a Série.....
2a Série..... 34
3a Série..... 20
4a Série..... 1 — 55

1º Grau do Ciclo Secundário:

1a Série.....
2a Série..... 17
3a Série..... 22
4a Série..... 15
5a Série..... 6
1º Clentífico..... 4 — 64

2º Grau do Ciclo Secundário:

1a Série..... 5
2a Série..... 16
3a Série..... 11
4a Série..... 7
1º Clentífico..... 5
2º Clentífico..... 2 — 46

TOTAL..... 165

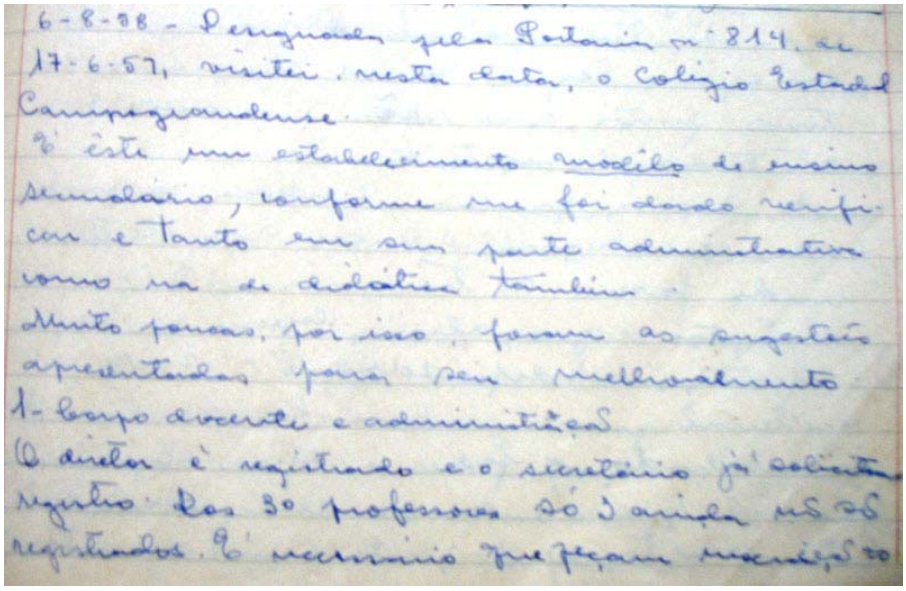
APROVEITAMENTO:

Comparando-se os exames biométricos a que foram submetidos os alunos, o primeiro em março e o segundo na primeira quinzena de outubro, bem como os resultados obtidos com as provas práticas, nota-se um excelente aproveitamento pelos alunos dêste Estabelecimento, graças ao Ilmo Sr Prof ERNESTO GARCIA DE ARAÚJO, M D. Diretor do Colégio, o qual num espírito de grande atencioso administrador, não tem poupado esforços, no sentido de bem servir a todos os alunos, procurando por todos meios, facilitar a tarefa do professôr de Educação Física.
Colegio Estadual Campograndense, em Campo Grande, Mt, 31 de Dezembro de 1956.

ALCINO FERREIRA
Prof de Ed Física

Diretor.

ANEXO 5 – ESTABELECIMENTO DE ENSINO – MODELO (1957).



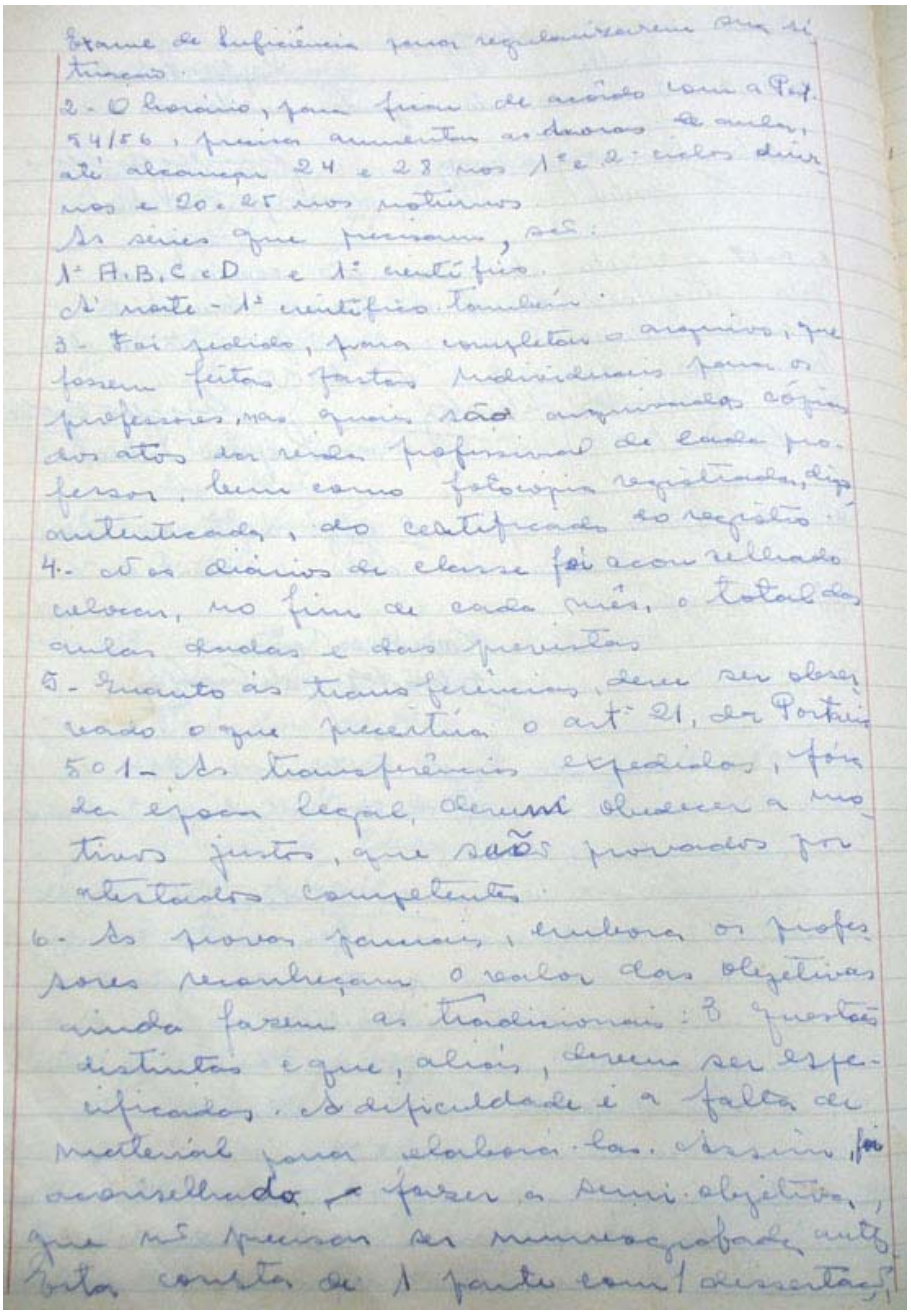
6-8-58 - Designada pela Portaria nº 814, de 17-6-57, visitei, nesta data, o Colégio Estadual Campograndense.

É êste um estabelecimento modêlo de ensino secundário, conforme me foi dado verificar e tanto em sua parte administrativa como na de didática também.

Muito pouco, por isso, foram as sugestões apresentadas para seu melhoramento.

1- Corpo docente e administrativo

O diretor é registrado e o secretário já solicitou registro. Dos 30 professores só 3 ainda não se registraram. É necessário que façam mocidade to



Exame de Suficiência para regularizarem sua situação.

2 - O horário, para ficar de acôrdo com a Port. 54/56, precisa aumentar as duras de aula, até alcançar 24 e 28 nos 1º e 2º ciclos diurnos e 20 e 25 nos noturnos.

As séries que precisam, são:

1º A, B, C e D e 1º científico.

À noite - 1º científico também.

3 - Foi pedido, para completar o arquivo, que fossem feitas fastas individuais para os professores, nas quais são arquivadas cópias dos atos da vida profissional de cada professor, bem como fotocópia registrada, digo, autenticada, do certificado do registro.

4 - Nos diários de classe foi aconselhado colocar, no fim de cada mês, o total das aulas dadas e das previstas.

5 - Quanto às transferências, deve ser observado o que preceitua o artº 21, da Portaria 501 - As transferências expedidas, fóra da época legal, devem obedecer a motivos justos, que são provados por atestados competentes.

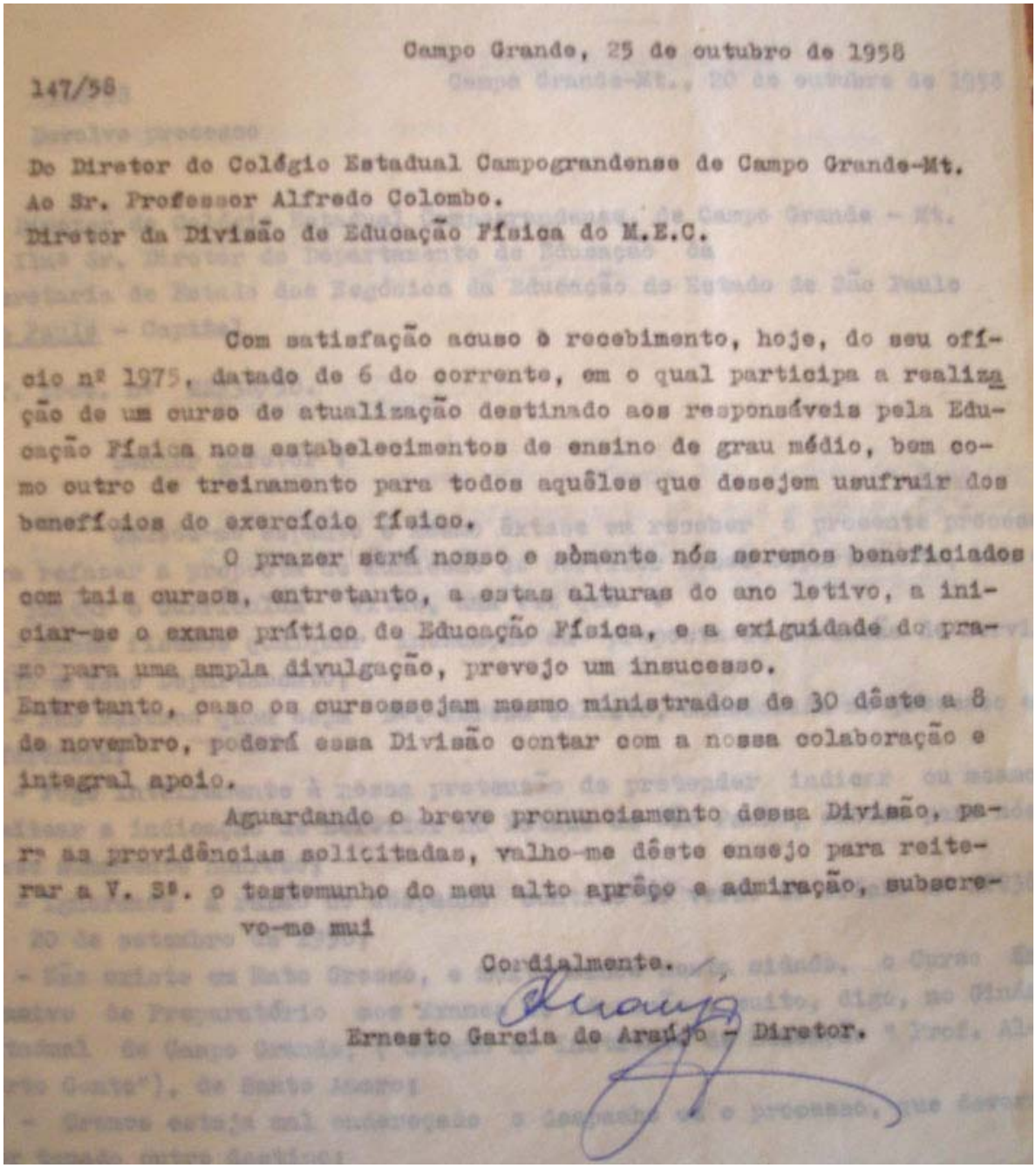
6 - As provas parciais, embora os professores reconheçam o valor das objetivas ainda fazem as tradicionais: 3 questões distintas e que, aliás, devem ser especificadas. A dificuldade é a falta de material para elaborá-las. Assim, foi aconselhado fazer a semi-objetiva, que não precisa ser mimeografada antes. Esta consta de 1 parte com 1 dissertação

valendo 4 pontos e que é sorteada, e outra com 12 perguntas objetivas, sôbre toda a matéria dada. Estas perguntas podem ser substituidas por testes em nº múltiplo de 6, até 60. Neste caso, já necessitando mimeografar antes.

7. Tive ocasião de ver que alguns professores fazem planos de aula, mas todos devem fazer. Assim como de curso, que já no próximo ano serão pedidos pela I. Seccional, no 1º semestre do ano.
Os professores poderão recorrer aos livros impressos pela Cades para a Didática Especial e planos, bem como à obra do Prof. Luiz Alves de Mattos, sobre "Objetivos e planejamento do ensino".

Ledisly Campos Cruz I.F.

ANEXO 6 – RECUSA AO CONVITE PARA CURSO DE ATUALIZAÇÃO, MOTIVADO PELO PRAZO EXÍGUO (1958).



Campo Grande, 25 de outubro de 1958

147/58

Do Diretor do Colégio Estadual Campograndense de Campo Grande-Mt.
Ao Sr. Professor Alfredo Colombo.
Diretor da Divisão de Educação Física do M.E.C.

Com satisfação acuso à recebimento, hoje, do seu ofício nº 1975, datado de 6 do corrente, em o qual participa a realização de um curso de atualização destinado aos responsáveis pela Educação Física nos estabelecimentos de ensino de grau médio, bem como outro de treinamento para todos aquêles que desejem usufruir dos benefícios do exercício físico.

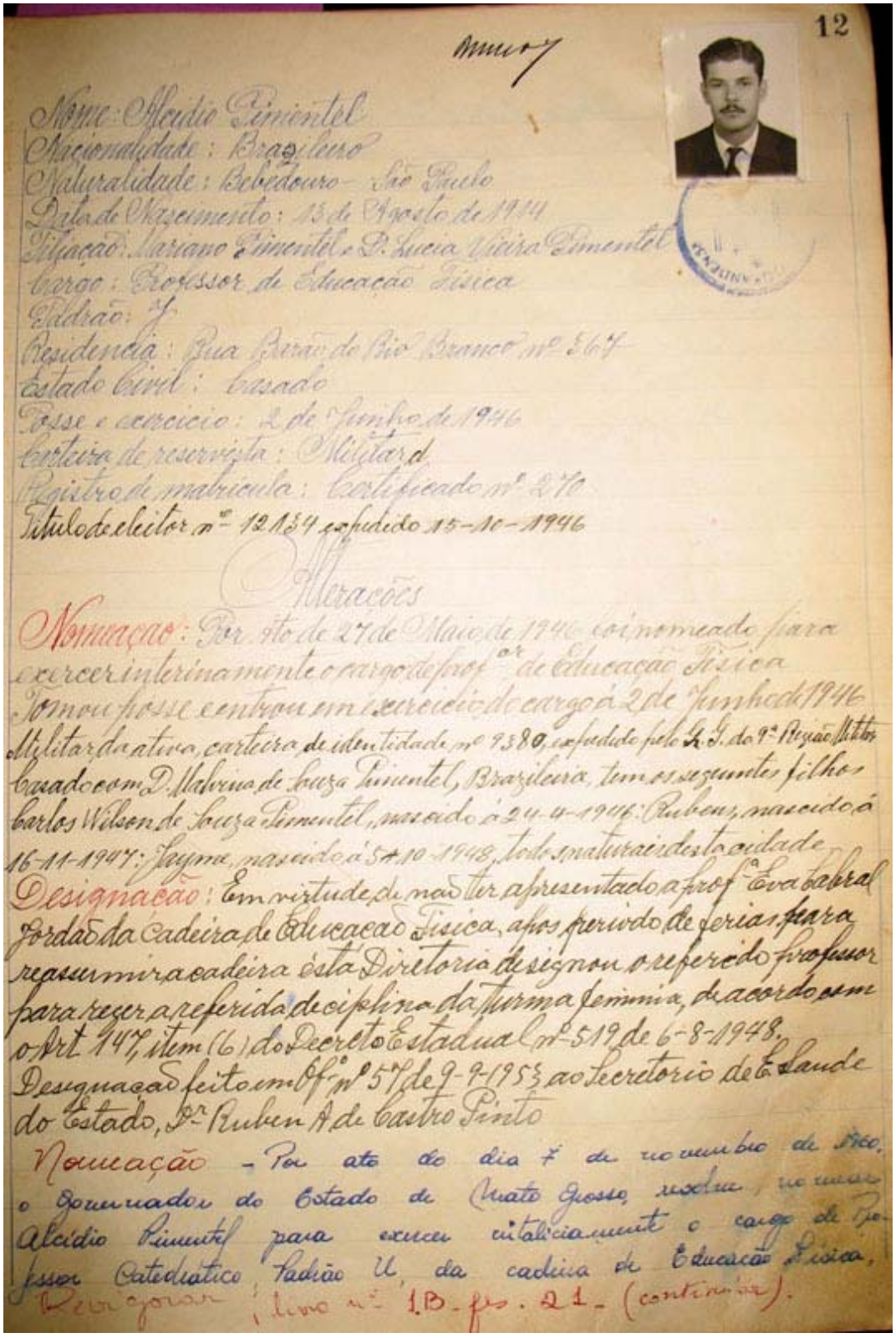
O prazer será nosso e sòmente nós seremos beneficiados com tais cursos, entretanto, a estas alturas do ano letivo, a iniciar-se o exame prático de Educação Física, e a exiguidade do prazo para uma ampla divulgação, prevejo um insucesso.
Entretanto, caso os cursossejam mesmo ministrados de 30 dêste a 8 de novembro, poderá essa Divisão contar com a nossa colaboração e integral apoio.

Aguardando o breve pronunciamento dessa Divisão, para as providências solicitadas, valho-me dêste ensejo para reiterar a V. Sª. o testemunho do meu alto aprêço e admiração, subscrevo-me mui

Cordialmente.

Ernesto Garcia de Araújo - Diretor.

ANEXO 7 – FICHA FUNCIONAL DO PROF. ALCÍDIO PIMENTEL.



12

Nome: Alcidio Pimentel
Nacionalidade: Brazileiro
Naturalidade: Bebedouro - São Paulo
Data de Nascimento: 13 de Agosto de 1914
Filiação: Mariano Pimentel e D. Lucia Vieira Pimentel
Cargo: Professor de Educação Física
Padrão: J
Residencia: Rua Barão do Rio Branco nº 367
Estado Civil: Casado
Posse e exercicio: 2 de Junho de 1946
Carteira de reservista: Militar d
Registro de matricula: Certificado nº 270
Titulo de eleitor nº 12134 expedido 15-10-1946

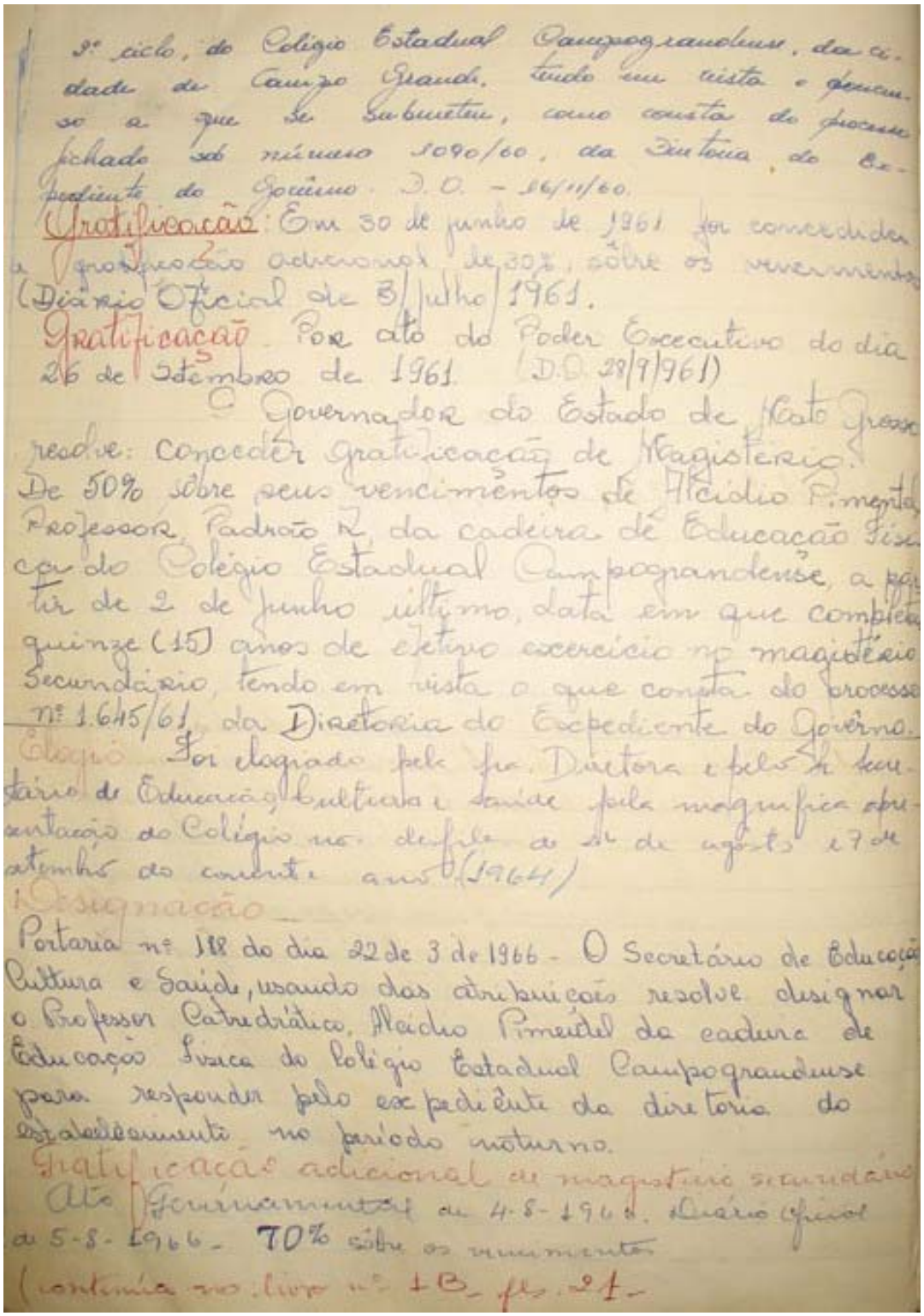
Alterações

Nomeação: Por ato de 27 de Maio de 1946 foi nomeado para exercer interinamente o cargo de profor de Educação Física. Tomou posse e entrou em exercicio do cargo á 2 de Junho de 1946. Militar da ativa, carteira de identidade nº 9380, expedido pelo Q. G. da 9ª Região Militar. Casado com D. Malvina de Souza Pimentel, Brazileira, tem os seguintes filhos Carlos Wilson de Souza Pimentel, nascido á 24-4-1946; Rubens, nascido á 16-11-1947; Jayme, nascido á 5-10-1948, todos naturais desta cidade.

Designação: Em virtude de não ter apresentado a profª Eva Cabral Jordão da cadeira de Educação Física, após periodo de ferias, para reassumir a cadeira ésta Diretoria designou o referido professor para rezer a referida deciplina da turma feminina, de acordo com o Art. 147, item (6) do Decreto Estadual nº 519 de 6-8-1948. Designação feito em Ofº nº 57 de 9-9-1953 ao Secretario de E. Saude do Estado, Dr Ruben A de Castro Pinto

Nomeação - Por ato do dia 7 de novembro de 1960, o Governador do Estado de Mato Grosso, resolve nomear Alcidio Pimentel para exercer vitaliciamente o cargo de Professor Catedratico, Padrão U, da cadeira de Educação Física.

Revigorar, livro nº 1B - fls. 21 - (continuar).



1º ciclo, do Colégio Estadual Campograndense, da cidade de Campo Grande, tendo em vista o processo a que se submeteu, como consta do processo fechado sob número 1090/60, da Diretoria do Expediente do Governo. D.O. - 16/11/60.

Gratificação: Em 30 de junho de 1961 foi concedida a gratificação adicional de 30%, sobre os vencimentos (Diário Oficial de 3/julho/1961.

Gratificação. Por ato do Poder Executivo do dia 26 de Setembro de 1961. (D.O. 28/9/1961)

O Governador do Estado de Mato Grosso resolve: Conceder gratificação de Magistério De 50% sobre seus vencimentos de Alcídio Pimentel, Professor Padrão R, da cadeira de Educação Física do Colégio Estadual Campograndense, a partir de 2 de junho último, data em que completou quinze (15) anos de efetivo exercício no magistério Secundário, tendo em vista o que consta do processo Nº 1.645/61, da Diretoria do Expediente do Governo.

Elogio. Foi elogiado pela Sra. Diretora e pelo Secretário de Educação, Cultura e Saúde pela magnífica apresentação do Colégio no desfile de 15 de agosto e 7 de setembro do corrente ano. (1964)

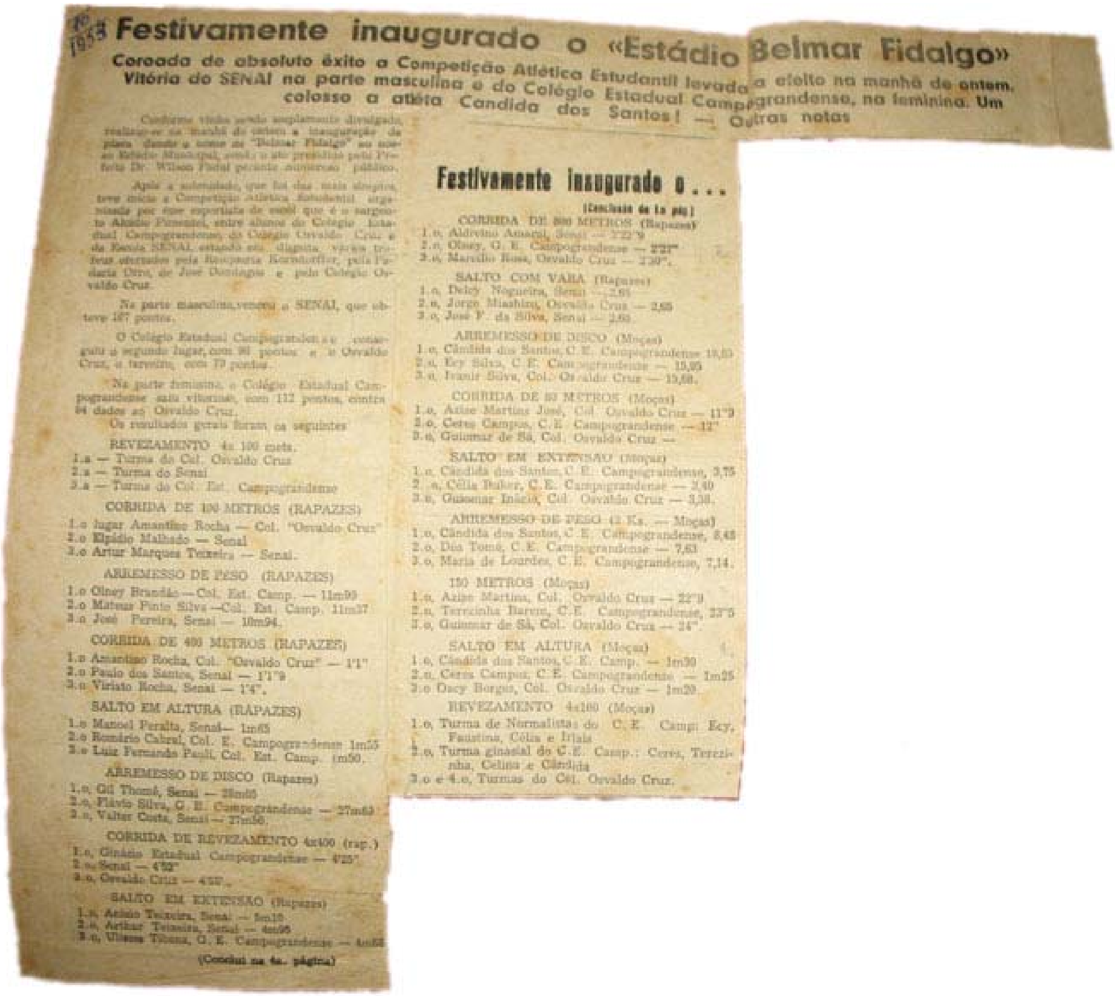
Designação.

Portaria nº 118 do dia 22 de 3 de 1966 - O Secretário de Educação Cultura e Saúde, usando das atribuições resolve designar o Professor Catedrático, Alcídio Pimentel da cadeira de Educação Física do Colégio Estadual Campograndense para responder pelo expediente da diretoria do estabelecimento no período noturno.

Gratificação adicional de magistério secundário Ato Governamental de 4-8-1966. Diário Oficial de 5-8-1966 - 70% sobre os vencimentos

(continua no livro nº 1B - fls. 21 -

ANEXO 8 – JORNAL DE 1953, INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE – "BELMAR FIDALGO". REALIZAÇÃO DA Iª COMPETIÇÃO ATLÉTICA ESTUDANTIL.



1953

Festivamente inaugurado o «Estádio Belmar Fidalgo»

Coroada de absoluto êxito a Competição Atlética Estudantil levada a efeito na manhã de ontem. Vitória do SENAI na parte masculina e do Colégio Estadual Campograndense, na feminina. Um colosso a atléta Candida dos Santos! — Outras notas

[illegible] "Belmar Fidalgo" [illegible] Estádio Municipal, [illegible] Dr. Wilson [illegible] público.

Após a solenidade, [illegible] teve início a Competição Atlética Estudantil [illegible] entre alunos do Colégio Estadual Campograndense, do Colégio Osvaldo Cruz e da Escola SENAI [illegible] pelo Colégio Osvaldo Cruz.

Na parte masculina venceu o SENAI, que obteve 1?? pontos.

O Colégio Estadual Campograndense conseguiu o segundo lugar, com ?? pontos e o Osvaldo Cruz, o terceiro, com ?? pontos.

Na parte feminina o Colégio Estadual Campograndense saiu vitorioso, com 112 pontos, contra 84 dados ao Osvaldo Cruz.

Os resultados gerais foram os seguintes:

REVEZAMENTO 4x 100 mets.
1.a — Turma do Col. Osvaldo Cruz
2.a — Turma do Senai
3.a — Turma do Col. Est. Campograndense

CORRIDA DE 100 METROS (RAPAZES)
1.o lugar Amantino Rocha — Col. "Osvaldo Cruz"
2.o Elpídio Malhado — Senai
3.o Artur Marques Teixeira — Senai.

ARREMESSO DE PESO (RAPAZES)
1.o Olney Brandão — Col. Est. Camp. — 11m99
2.o Mateus Pinto Silva — Col. Est. Camp. 11m37
3.o José Pereira, Senai — 10m94.

CORRIDA DE 400 METROS (RAPAZES)
1.o Amantino Rocha, Col. "Osvaldo Cruz" — 1'1"
2.o Paulo dos Santos, Senai — 1'1"9
3.o Viriato Rocha, Senai — 1'4".

SALTO EM ALTURA (RAPAZES)
1.o Manoel Peralta, Senai — 1m65
2.o Romário Cabral, Col. E. Campograndense 1m55
3.o Luiz Fernando Pauli, Col. Est. Camp. 1m50.

ARREMESSO DE DISCO (Rapazes)
1.o, Gil Thomé, Senai — 28m05
2.o, Flávio Silva, C. E. Campograndense — 27m63
3.o, Valter Costa, Senai — 27m56.

CORRIDA DE REVEZAMENTO 4x400 (rap.)
1.o, Ginásio Estadual Campograndense — 4'25"
2.o, Senai — 4'52"
3.o, Osvaldo Cruz — 4'57".

SALTO EM EXTENSÃO (Rapazes)
1.o, Anisio Teixeira, Senai — 5m10
2.o, Arthur Teixeira, Senai — 4m96
3.o, Ulisses Tibana, C. E. Campograndense — 4m63

(Conclui na 4a. página)

Festivamente inaugurado o . . .

(Conclusão da 1a pág.)

CORRIDA DE 800 METROS (Rapazes)
1.o, Aldrovino Amaral, Senai — 2'22"9
2.o, Olney, C. E. Campograndense — 2'27"
3.o, Marcílio Rosa, Osvaldo Cruz — 2'30".

SALTO COM VARA (Rapazes)
1.o, Delcy Nogueira, Senai — 2,85
2.o, Jorge Miashiro, Osvaldo Cruz — 2,85
3.o, José F. da Silva, Senai — 2,80.

ARREMESSO DE DISCO (Moças)
1.o, Cândida dos Santos, C. E. Campograndense 19,65
2.o, Ecy Silva, C. E. Campograndense — 15,95
3.o, Ivanir Silva, Col. Osvaldo Cruz — 15,68.

CORRIDA DE 80 METROS (Moças)
1.o, Azise Martins José, Col. Osvaldo Cruz — 11"9
2.o, Ceres Campos, C. E. Campograndense — 12"
3.o, Guiomar de Sá, Col. Osvaldo Cruz —

SALTO EM EXTENSÃO (Moças)
1.o, Cândida dos Santos, C. E. Campograndense, 3,75
2.o, Célia Baker, C. E. Campograndense — 3,40
3.o, Guiomar Inácio, Col. Osvaldo Cruz — 3,38.

ARREMESSO DE PESO (2 Ks. — Moças)
1.o, Cândida dos Santos, C. E. Campograndense, 8,48
2.o, Dua Tomé, C. E. Campograndense — 7,63
3.o, Maria de Lourdes, C. E. Campograndense, 7,14.

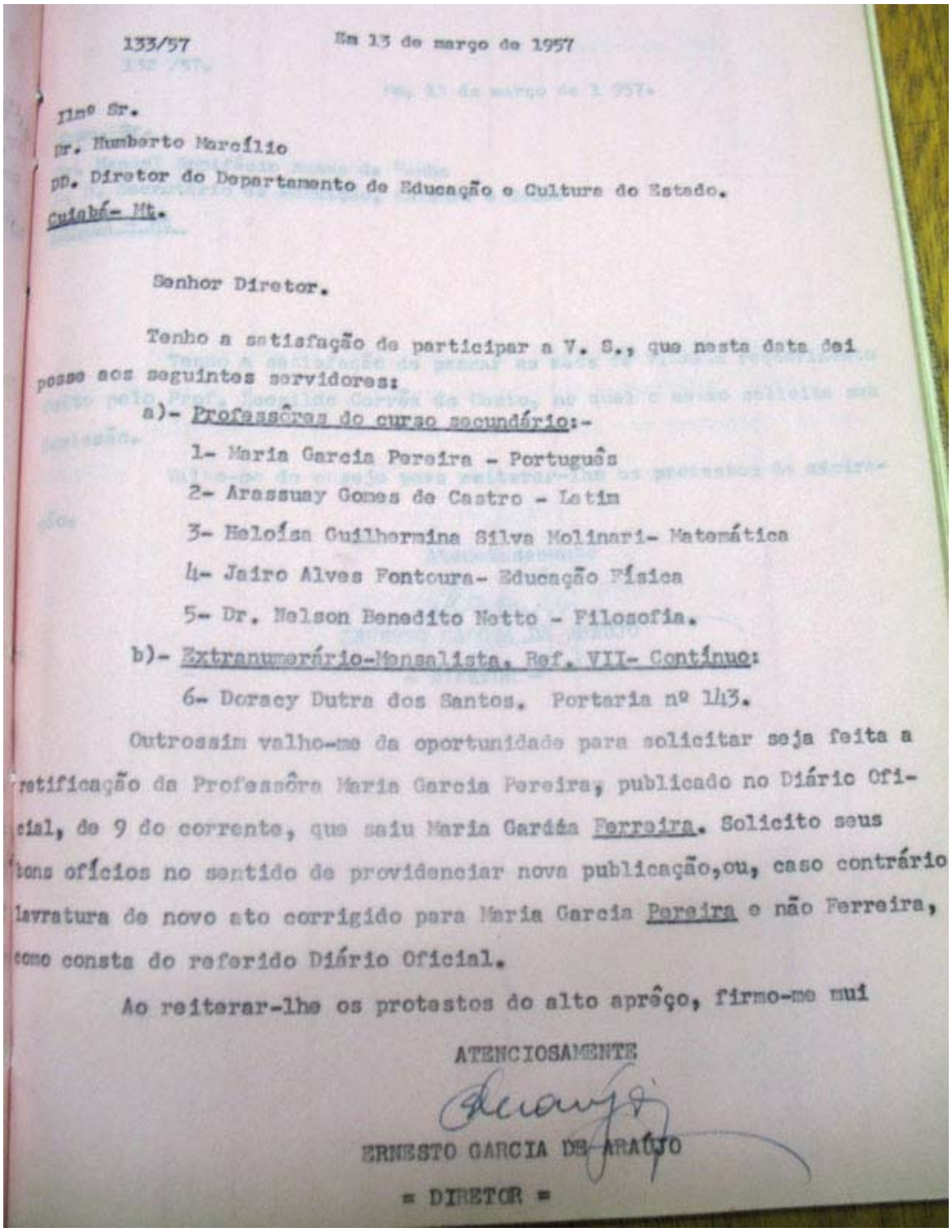
150 METROS (Moças)
1.o, Azise Martins, Col. Osvaldo Cruz — 22"9
2.o, Terezinha Barros, C. E. Campograndense, 23"5
3.o, Guiomar de Sá, Col. Osvaldo Cruz — 24".

SALTO EM ALTURA (Moças)
1.o, Cândida dos Santos, C. E. Camp. — 1m30
2.o, Ceres Campos, C. E. Campograndense — 1m25
3.o Dacy Borges, Col. Osvaldo Cruz — 1m20.

REVEZAMENTO 4x100 (Moças)
1.o, Turma de Normalistas do C. E. Camp.: Ecy, Faustina, Célia e Irlais
2.o, Turma ginasial do C. E. Camp.: Ceres, Terezinha, Celina e Cândida
3.o e 4.o, Turmas do Col. Osvaldo Cruz.

Fonte: Arquivo pessoal da Professora Cândida dos Santos

ANEXO 9 – POSSE AOS PROFESSORES EM 13/03/1957.



133/57 Em 13 de março de 1957

Ilmº Sr.
Dr. Humberto Marcílio
DD. Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Estado.
Cuiabá- Mt.

Senhor Diretor.

Tenho a satisfação de participar a V. S., que nesta data dei posse aos seguintes servidores:

a)- Professôres do curso secundário:-

1- Maria Garcia Pereira - Português
2- Arassuay Gomes de Castro - Latim
3- Heloísa Guilhermina Silva Molinari- Matemática
4- Jairo Alves Pontoura- Educação Física
5- Dr. Nelson Benedito Netto - Filosofia.

b)- Extranumerário-Mensalista, Ref. VII- Contínuo:

6- Doracy Dutra dos Santos. Portaria nº 143.

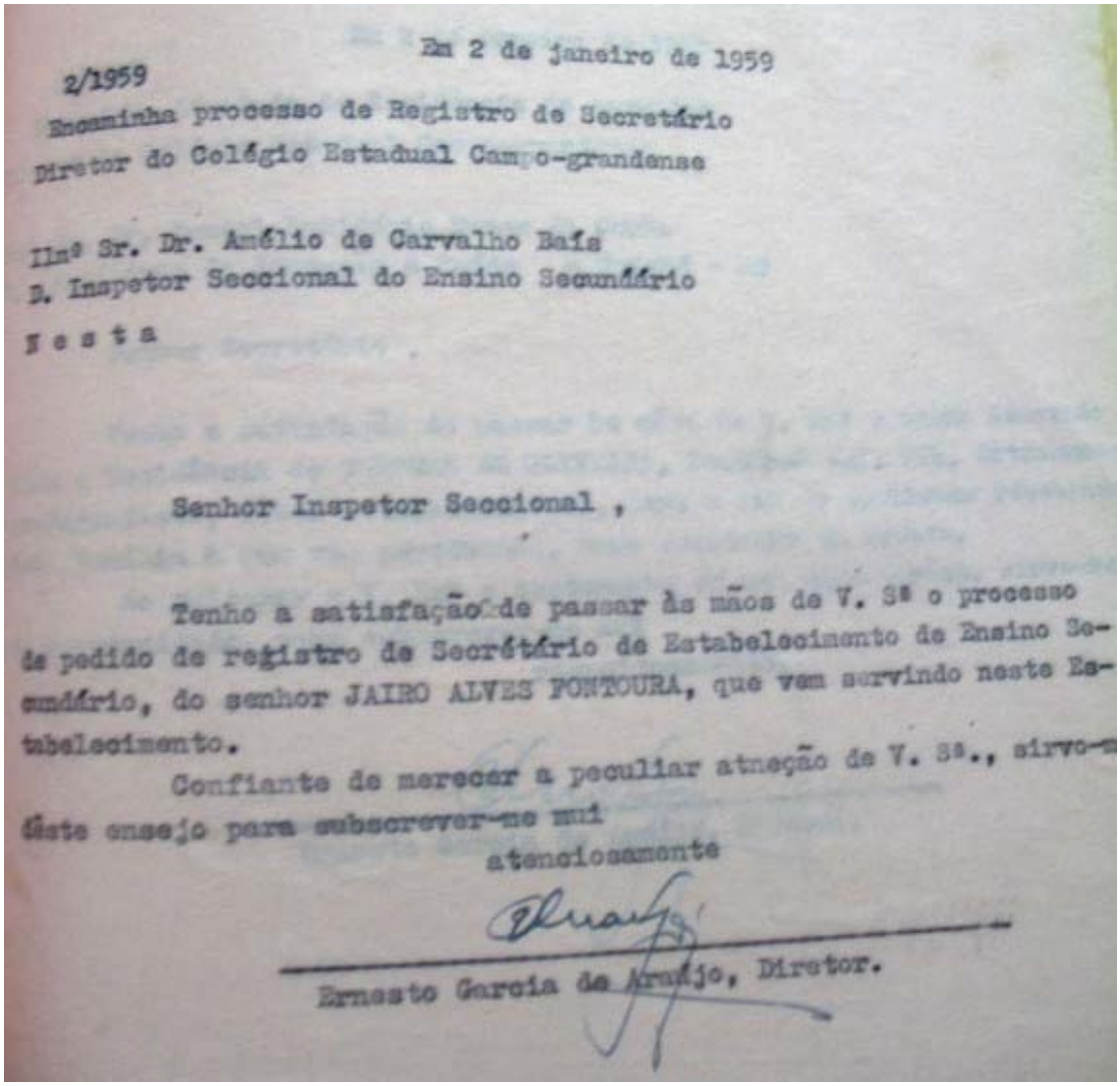
Outrossim valho-me da oportunidade para solicitar seja feita a retificação da Professôra Maria Garcia Pereira, publicado no Diário Oficial, de 9 do corrente, que saiu Maria Garcia Ferreira. Solicito seus bons ofícios no sentido de providenciar nova publicação, ou, caso contrário lavratura de novo ato corrigido para Maria Garcia Pereira e não Ferreira, como consta do referido Diário Oficial.

Ao reiterar-lhe os protestos do alto aprêço, firmo-me mui

ATENCIOSAMENTE

ERNESTO GARCIA DE ARAUJO
= DIRETOR =

ANEXO 10 – PROCESSO DE REGISTRO DO SECRETÁRIO DO COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE – JAIRO ALVES FONTOURA EM 02/01/1959.



Em 2 de janeiro de 1959

2/1959

Encaminha processo de Registro de Secretário Diretor do Colégio Estadual Campo-grandense

Illmº Sr. Dr. Amélio de Carvalho Baís
D. Inspetor Seccional do Ensino Secundário
N e s t a

Senhor Inspetor Seccional ,

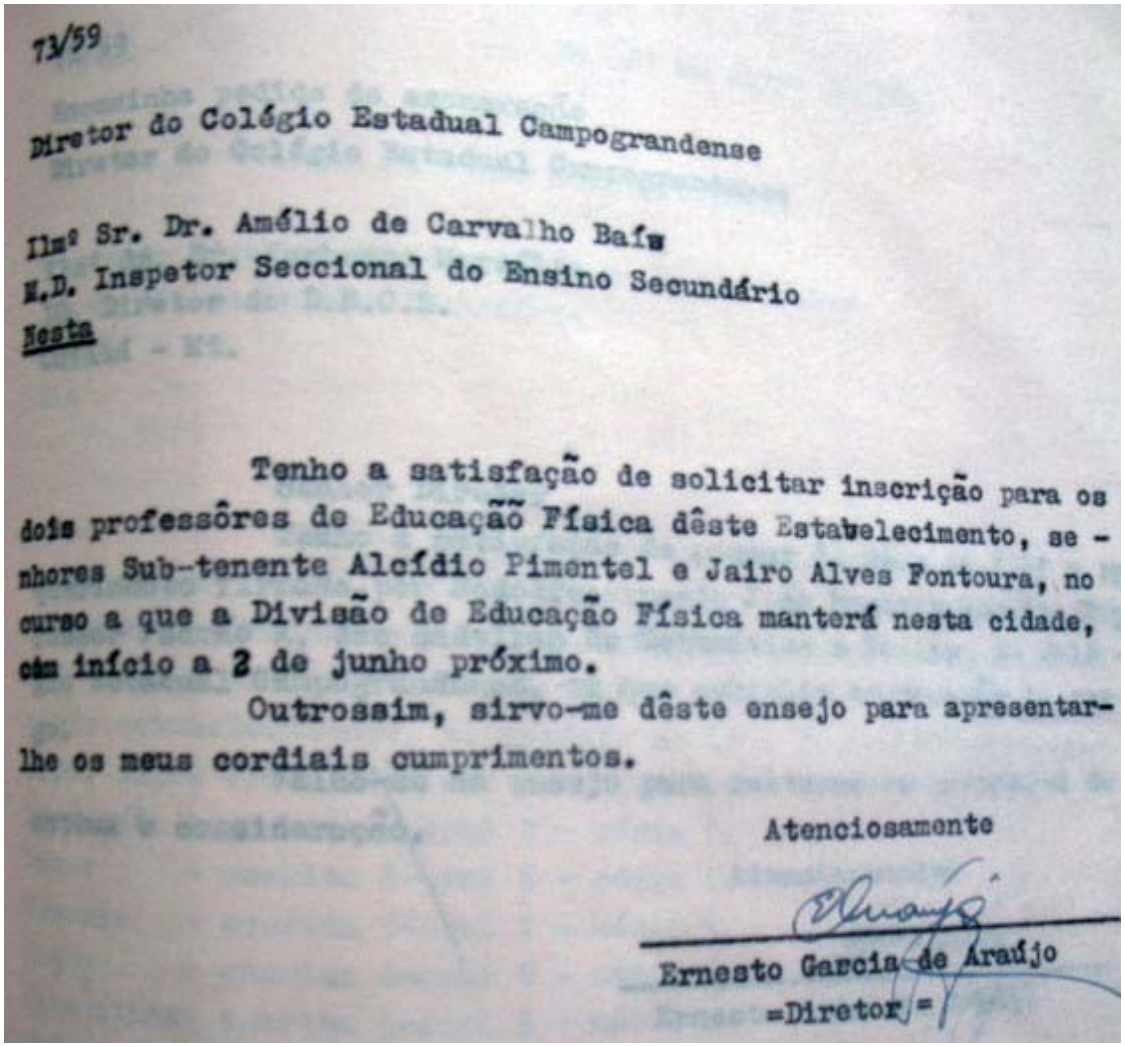
Tenho a satisfação de passar às mãos de V. Sª o processo de pedido de registro de Secretário de Estabelecimento de Ensino Secundário, do senhor JAIRO ALVES FONTOURA, que vem servindo neste Estabelecimento.

Confiante de merecer a peculiar atneção de V. Sª., sirvo-me deste ensejo para subscrever-me mui

atenciosamente

Ernesto Garcia de Araújo, Diretor.

ANEXO 11 – INSCRIÇÃO DOS PROFESSORES ALCÍDIO PIMENTEL E JAIRO ALVES FONTOURA NO CURSO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1959).



73/59

Diretor do Colégio Estadual Campograndense

Ilmº Sr. Dr. Amélio de Carvalho Baía
M.D. Inspetor Seccional do Ensino Secundário
Nesta

Tenho a satisfação de solicitar inscrição para os dois professôres de Educação Física dêste Estabelecimento, senhores Sub-tenente Alcídio Pimentel e Jairo Alves Fontoura, no curso a que a Divisão de Educação Física manterá nesta cidade, com início a 2 de junho próximo.

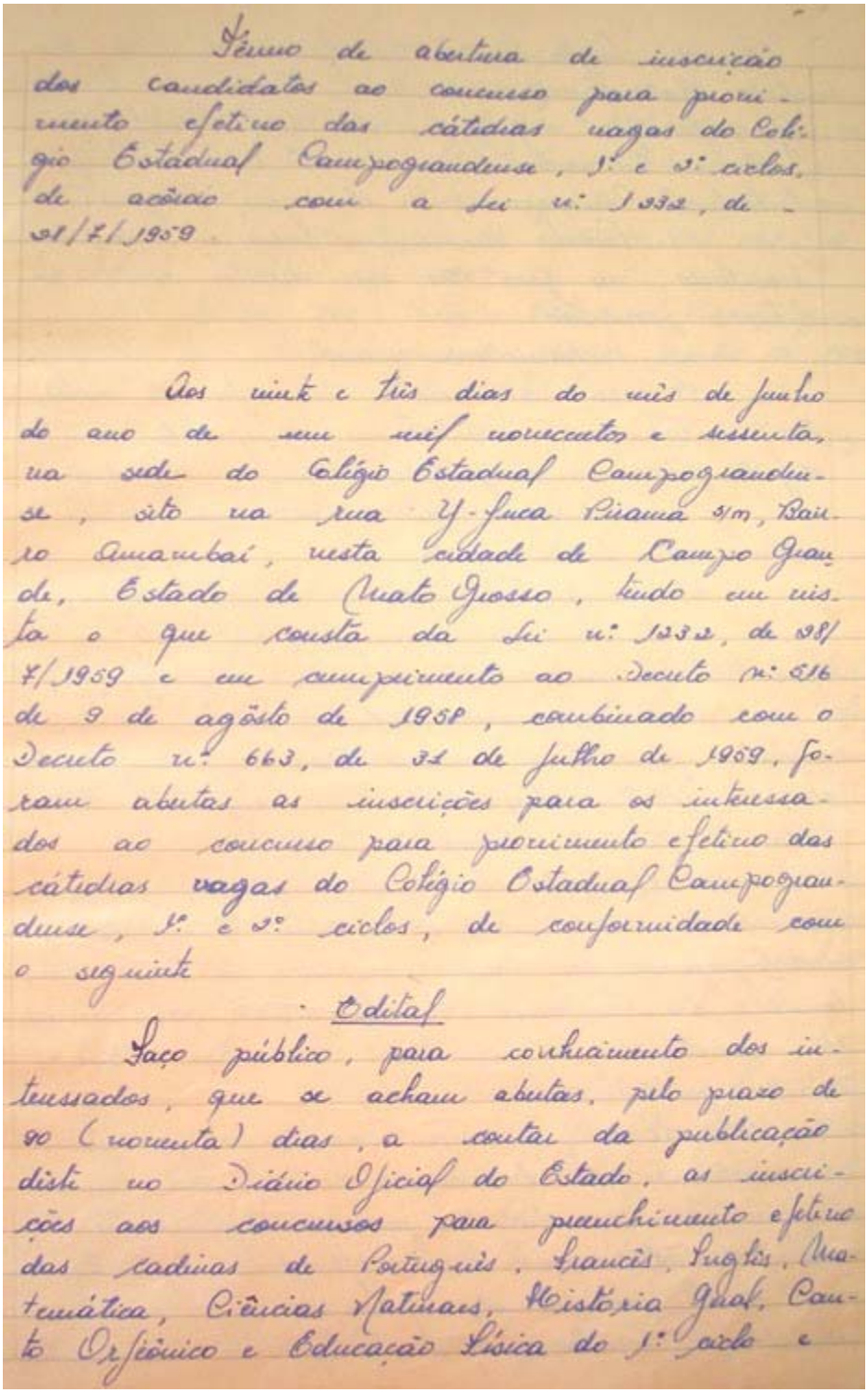
Outrossim, sirvo-me dêste ensejo para apresentar-lhe os meus cordiais cumprimentos.

Atenciosamente

Ernesto Garcia de Araújo
=Diretor=

Fonte: Arquivo do Maria Constança

ANEXO 12 – TERMO DE ABERTURA DE INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS AO CONCURSO PARA PROVIMENTO EFETIVO DAS CÁTEDRAS VAGAS EM 23/06/1960.

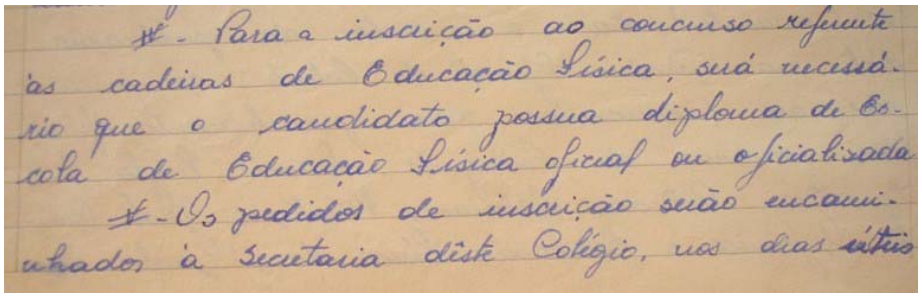


Têrmo de abertura de inscrição dos candidatos ao concurso para provimento efetivo das cátedras vagas do Colégio Estadual Campograndense, 1º e 2º ciclos, de acôrdo com a Lei nº 1332, de 21/7/1959.

Aos vinte e três dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta, na sede do Colégio Estadual Campograndense, sito na rua Ypiranga s/n, Bairro Amambaí, nesta cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, tendo em vista o que consta da Lei nº 1332, de 21/7/1959 e em cumprimento ao Decreto nº 616 de 9 de agôsto de 1958, combinado com o Decreto nº 663, de 31 de julho de 1959, foram abertas as inscrições para os interessados ao concurso para provimento efetivo das cátedras vagas do Colégio Estadual Campograndense, 1º e 2º ciclos, de conformidade com o seguinte

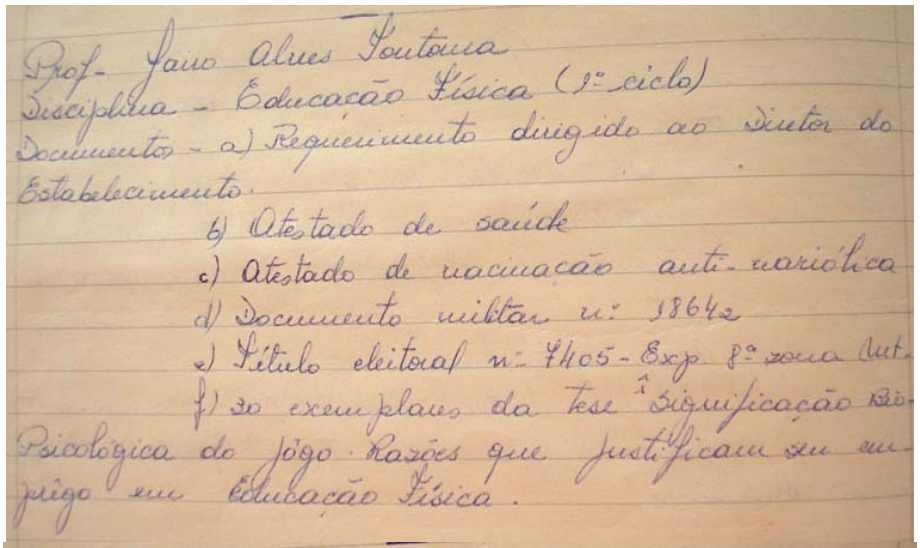
Edital

Faço público, para conhecimento dos interessados, que se acham abertas, pelo prazo de 90 (noventa) dias, a contar da publicação dêste no Diário Oficial do Estado, as inscrições aos concursos para preenchimento efetivo das cadeiras de Português, Francês, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História Geral, Canto Orfeônico e Educação Física do 1º ciclo e

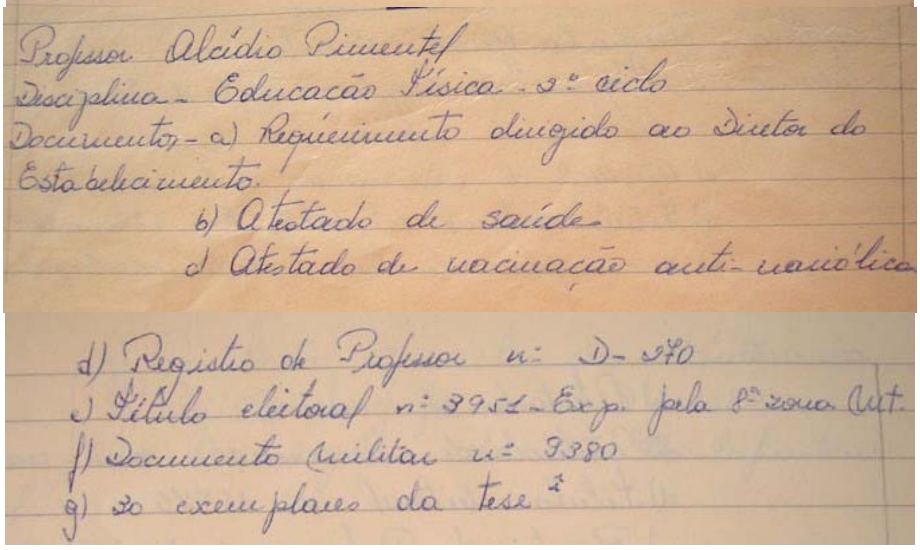


4º - Para a inscrição ao concurso referente às cadeiras de Educação Física, será necessário que o candidato possua diploma de Escola de Educação Física oficial ou oficializada

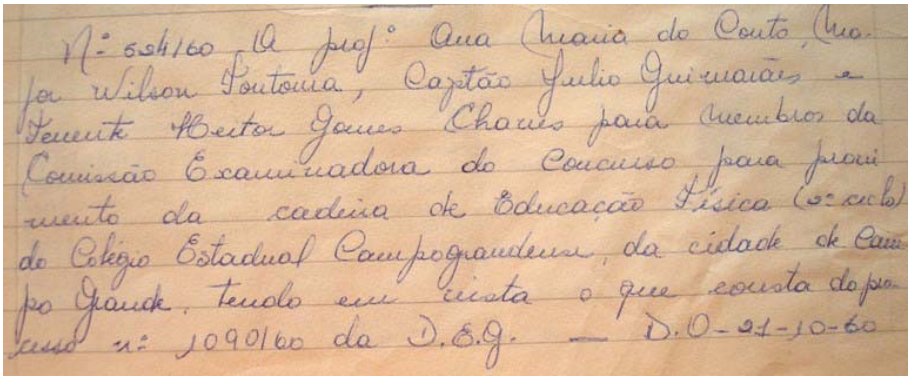
5º - Os pedidos de inscrição serão encaminhados à Secretaria dêste Colégio, nos dias úteis



Prof. Jaime Alves Pontoura
Disciplina - Educação Física (1º ciclo)
Documentos - a) Requerimento dirigido ao Diretor do Estabelecimento.
b) Atestado de saúde
c) Atestado de vacinação anti-variólica
d) Documento militar nº 18642
e) Título eleitoral nº 7405 - Exp. 8ª zona Aut.
f) 30 exemplares da tese "Significação Psicológica do Jôgo. Razões que justificam seu emprêgo em Educação Física.



Professor Alcídio Pimentel
Disciplina - Educação Física - 2º ciclo
Documentos - a) Requerimento dirigido ao Diretor do Estabelecimento.
b) Atestado de saúde
c) Atestado de vacinação anti-variólica
d) Registro de Professor nº D-970
e) Título eleitoral nº 3951 - Exp. pela 8ª zona Aut.
f) Documento militar nº 9380
g) 30 exemplares da tese "



Nº 654/60 A profª Ana Maria do Couto Vieira Wilson Pontoura, Capitão Julio Guimarães e Tenente Hector Gomes Chaves para membros da Comissão Examinadora do Concurso para provimento da cadeira de Educação Física (2º ciclo) do Colégio Estadual Campograndense, da cidade de Campo Grande, tendo em vista o que consta do processo nº 10901/60 da D.E.G. — D.O - 21-10-60

ANEXO 13 – QUADRO DEMONSTRATIVO DA ADMINISTRAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE (03/08/1960).

QUADRO DEMONSTRATIVO DA ADMINISTRAÇÃO

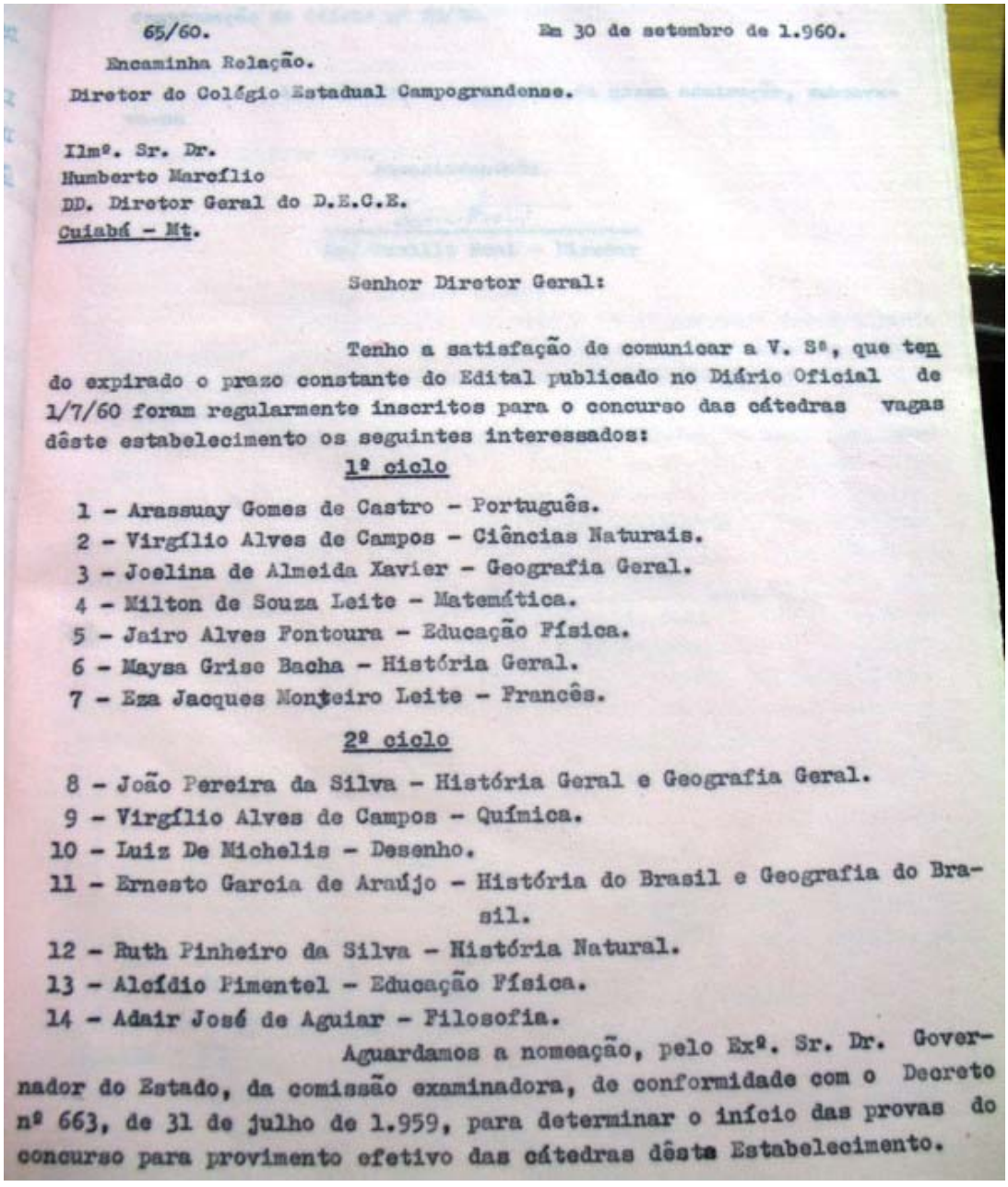
COLÉGIO ESTADUAL CAMPOGRANDENSE
CAMPO GRANDE MATO GROSSO

CÓDIGO	FUNÇÃO	NOME	SITUAÇÃO	REGISTRO
1.1	Diretor	Ernesto Garcia de Araújo	Comissão	1 410
1.2	Diretor Substituto	Não existe	- -	- -
1.3	Secretário	Jairo Alves Fontoura	Interino	Insc.nº ...
	Secretário Auxiliar	Neide Barros	Efetivo	Processo e elaboração.

Diretoria do Colégio Estadual Campograndense em
3 de agôsto de 1960

Prof. Ernesto Garcia de Araújo
= Diretor =

ANEXO 14 – OFÍCIO COM A RELAÇÃO DE PROFESSORES INSCRITOS PARA O CONCURSO DAS CÁTEDRAS VAGAS (30/09/1960).



65/60. Em 30 de setembro de 1.960.

Encaminha Relação.

Diretor do Colégio Estadual Campograndense.

Ilmº. Sr. Dr.
Humberto Marcílio
DD. Diretor Geral do D.E.C.E.
Cuiabá - Mt.

Senhor Diretor Geral:

Tenho a satisfação de comunicar a V. Sª, que tendo expirado o prazo constante do Edital publicado no Diário Oficial de 1/7/60 foram regularmente inscritos para o concurso das cátedras vagas dêste estabelecimento os seguintes interessados:

1º ciclo

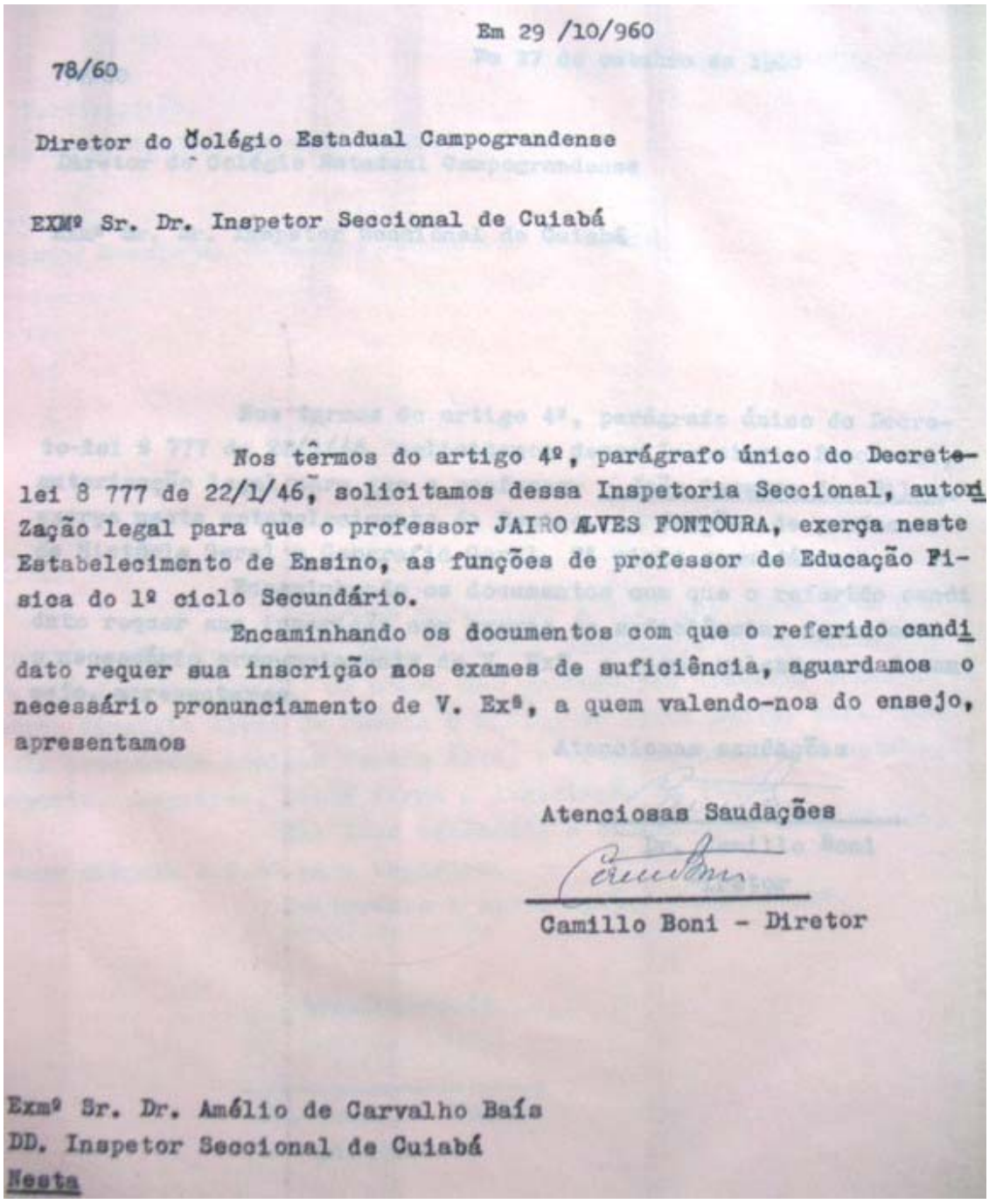
1 - Arassuay Gomes de Castro - Português.
2 - Virgílio Alves de Campos - Ciências Naturais.
3 - Joelina de Almeida Xavier - Geografia Geral.
4 - Milton de Souza Leite - Matemática.
5 - Jairo Alves Fontoura - Educação Física.
6 - Maysa Grise Bacha - História Geral.
7 - Eza Jacques Monteiro Leite - Francês.

2º ciclo

8 - João Pereira da Silva - História Geral e Geografia Geral.
9 - Virgílio Alves de Campos - Química.
10 - Luiz De Michelis - Desenho.
11 - Ernesto Garcia de Araújo - História do Brasil e Geografia do Brasil.
12 - Ruth Pinheiro da Silva - História Natural.
13 - Alcídio Pimentel - Educação Física.
14 - Adair José de Aguiar - Filosofia.

Aguardamos a nomeação, pelo Exº. Sr. Dr. Governador do Estado, da comissão examinadora, de conformidade com o Decreto nº 663, de 31 de julho de 1.959, para determinar o início das provas do concurso para provimento efetivo das cátedras dêste Estabelecimento.

ANEXO 15 – AUTORIZAÇÃO PARA QUE O PROFESSOR JAIRO ALVES FONTOURA EXERCER A FUNÇÃO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM 29/10/1960.



Em 29 /10/960

78/60

Diretor do Colégio Estadual Campograndense

EXMº Sr. Dr. Inspetor Seccional de Cuiabá

Nos têrmos do artigo 4º, parágrafo único do Decreto-lei 8 777 de 22/1/46, solicitamos dessa Inspetoria Seccional, autorização legal para que o professor JAIRO ALVES FONTOURA, exerça neste Estabelecimento de Ensino, as funções de professor de Educação Física do 1º ciclo Secundário.

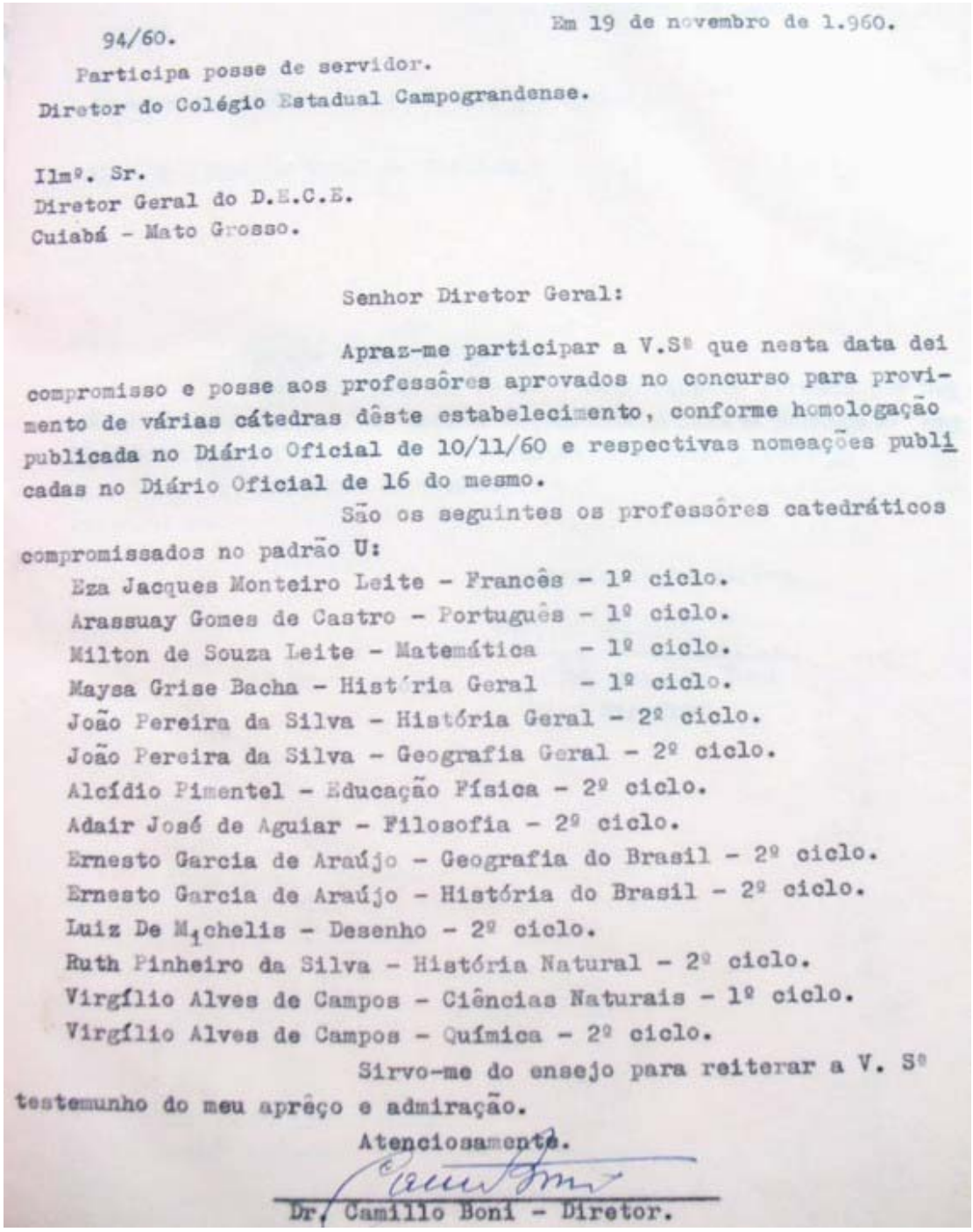
Encaminhando os documentos com que o referido candidato requer sua inscrição aos exames de suficiência, aguardamos o necessário pronunciamento de V. Exª, a quem valendo-nos do ensejo, apresentamos

Atenciosas Saudações

Camillo Boni - Diretor

Exmº Sr. Dr. Amélio de Carvalho Baís
DD. Inspetor Seccional de Cuiabá
Nesta

ANEXO 16 – POSSE AOS PROFESSORES APROVADOS NO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CÁTEDRAS.



94/60. Em 19 de novembro de 1.960.

Participa posse de servidor.
Diretor do Colégio Estadual Campograndense.

Ilmº. Sr.
Diretor Geral do D.E.C.E.
Cuiabá - Mato Grosso.

Senhor Diretor Geral:

Apraz-me participar a V.Sª que nesta data dei compromisso e posse aos professôres aprovados no concurso para provimento de várias cátedras dêste estabelecimento, conforme homologação publicada no Diário Oficial de 10/11/60 e respectivas nomeações publicadas no Diário Oficial de 16 do mesmo.

São os seguintes os professôres catedráticos compromissados no padrão U:

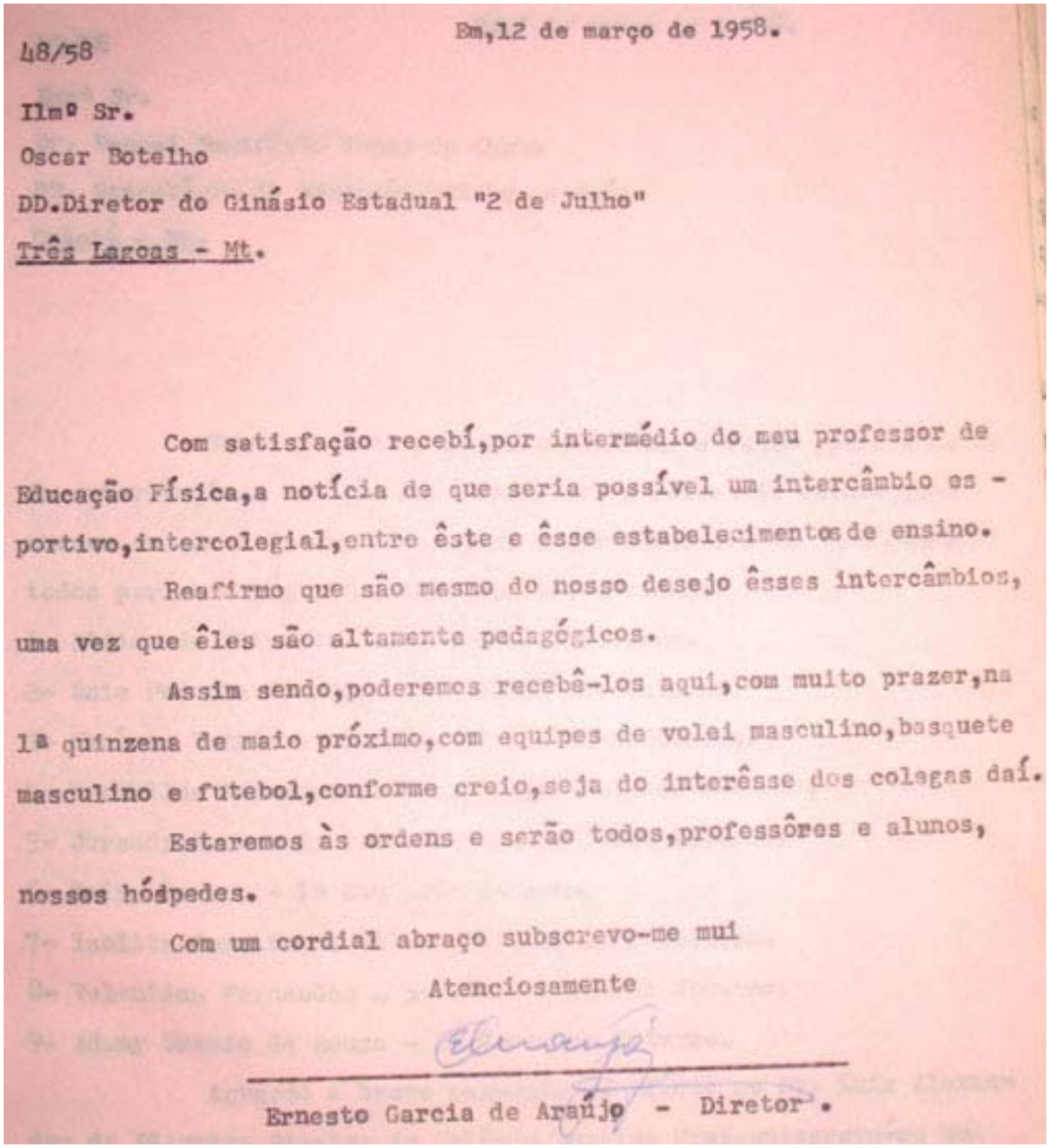
Eza Jacques Monteiro Leite - Francês - 1º ciclo.
Arassuay Gomes de Castro - Português - 1º ciclo.
Milton de Souza Leite - Matemática - 1º ciclo.
Maysa Grise Bacha - História Geral - 1º ciclo.
João Pereira da Silva - História Geral - 2º ciclo.
João Pereira da Silva - Geografia Geral - 2º ciclo.
Alcídio Pimentel - Educação Física - 2º ciclo.
Adair José de Aguiar - Filosofia - 2º ciclo.
Ernesto Garcia de Araújo - Geografia do Brasil - 2º ciclo.
Ernesto Garcia de Araújo - História do Brasil - 2º ciclo.
Luiz De Michelis - Desenho - 2º ciclo.
Ruth Pinheiro da Silva - História Natural - 2º ciclo.
Virgílio Alves de Campos - Ciências Naturais - 1º ciclo.
Virgílio Alves de Campos - Química - 2º ciclo.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Sª testemunho do meu aprêço e admiração.

Atenciosamente.

Dr. Camillo Boni - Diretor.

ANEXO 17 - INTERCÂMBIO ESPORTIVO COM TRÊS LÁGOAS - “ALTAMENTE PEDAGÓGICO” EM 12/03/58.



Em,12 de março de 1958.

48/58

Ilmº Sr.
Oscar Botelho
DD.Diretor do Ginásio Estadual "2 de Julho"
Três Lagoas - Mt.

Com satisfação recebí,por intermédio do meu professor de Educação Física,a notícia de que seria possível um intercâmbio es - portivo,intercolegial,entre êste e êsse estabelecimentos de ensino.

Reafirmo que são mesmo do nosso desejo êsses intercâmbios, uma vez que êles são altamente pedagógicos.

Assim sendo,poderemos recebê-los aqui,com muito prazer,na 1ª quinzena de maio próximo,com equipes de volei masculino,basquete masculino e futebol,conforme creio,seja do interêsse dos colegas daí.

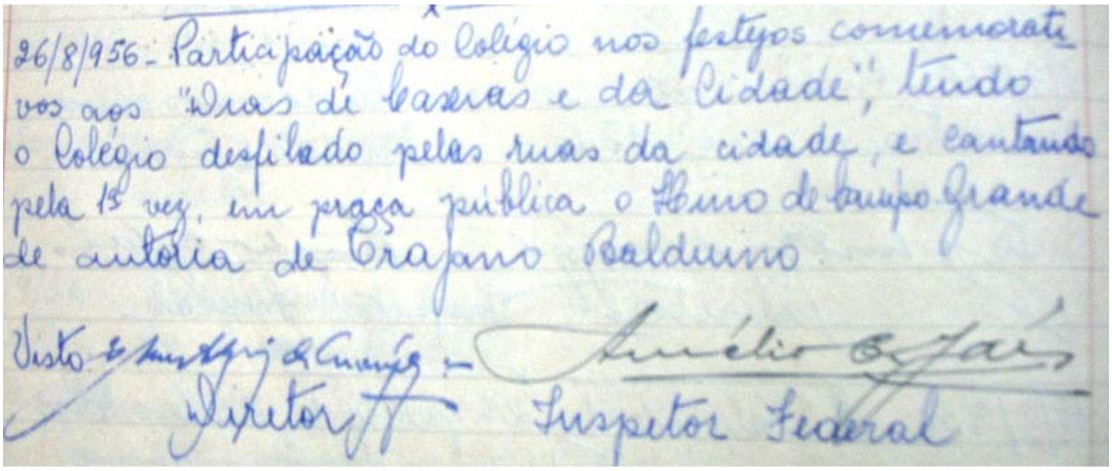
Estaremos às ordens e serão todos,professôres e alunos, nossos hóspedes.

Com um cordial abraço subscrevo-me mui

Atenciosamente

Ernesto Garcia de Araújo - Diretor.

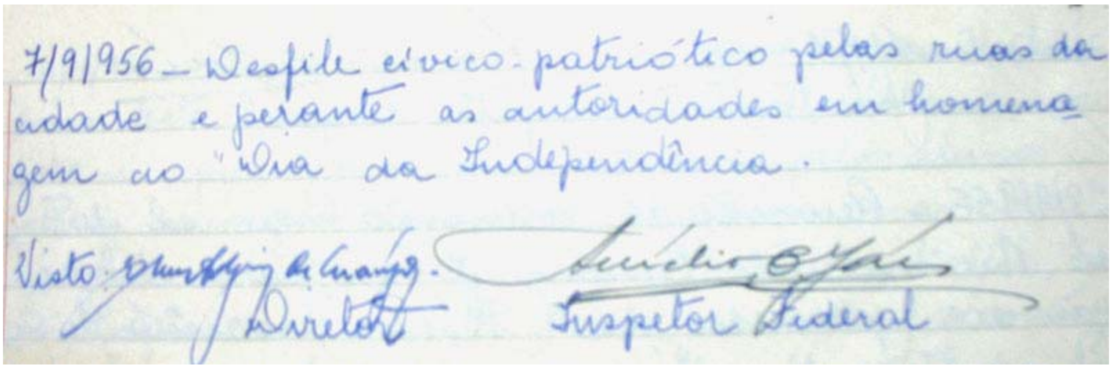
ANEXO 18 - DESFILE 26 AGOSTO – HINO DE CAMPO GRANDE PELA 1ª VEZ E DESFILE 7 DE SETEMBRO (1956).



26/8/1956 - Participação do Colégio nos festejos comemorativos aos "Dias de Caxias e da Cidade", tendo o Colégio desfilado pelas ruas da cidade, e cantando pela 1ª vez, em praça pública o Hino de Campo Grande de autoria de Trajano Balduino.

Visto — Diretor — Inspetor Federal

26/08/1956

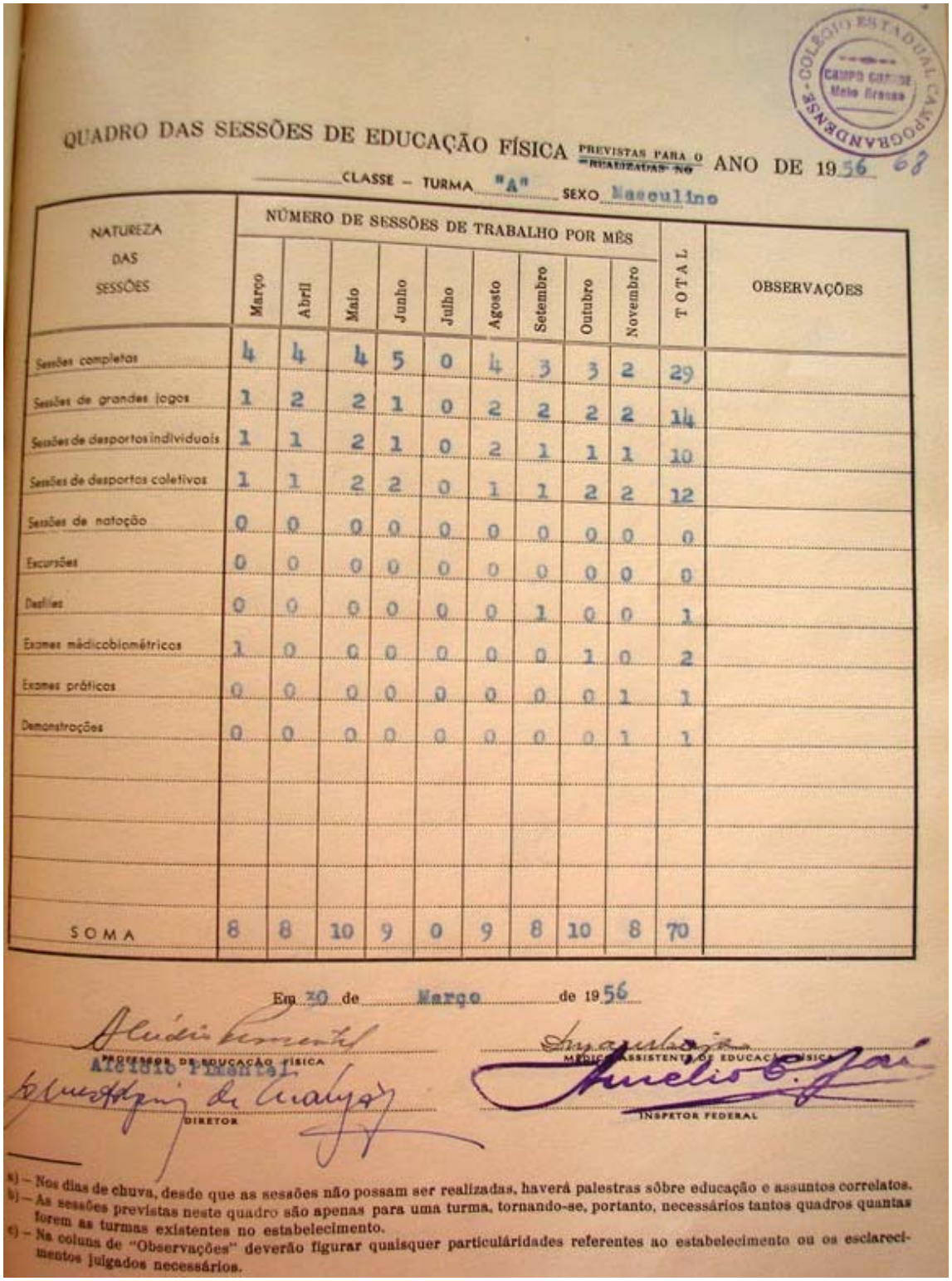


7/9/1956 – Desfile cívico-patriótico pelas ruas da cidade e perante as autoridades em homenagem ao "Dia da Independência".

Visto — Diretor — Inspetor Federal

07/09/1956

ANEXO 19 – QUADRO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 1956 – MASCULINO E FEMININO.



QUADRO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ~~PREVISTAS PARA O~~ ~~REALIZADAS NO~~ ANO DE 1956

CLASSE – TURMA "A" SEXO Masculino

NATUREZA DAS SESSÕES	NÚMERO DE SESSÕES DE TRABALHO POR MÊS									TOTAL	OBSERVAÇÕES
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		
Sessões completas	4	4	4	5	0	4	3	3	2	29	
Sessões de grandes jogos	1	2	2	1	0	2	2	2	2	14	
Sessões de desportos individuais	1	1	2	1	0	2	1	1	1	10	
Sessões de desportos coletivos	1	1	2	2	0	1	1	2	2	12	
Sessões de natação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Excursões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Desfiles	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
Exames médicobiométricos	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	
Exames práticos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
Demonstrações	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
SOMA	8	8	10	9	0	9	8	10	8	70	

Em 20 de Março de 1956

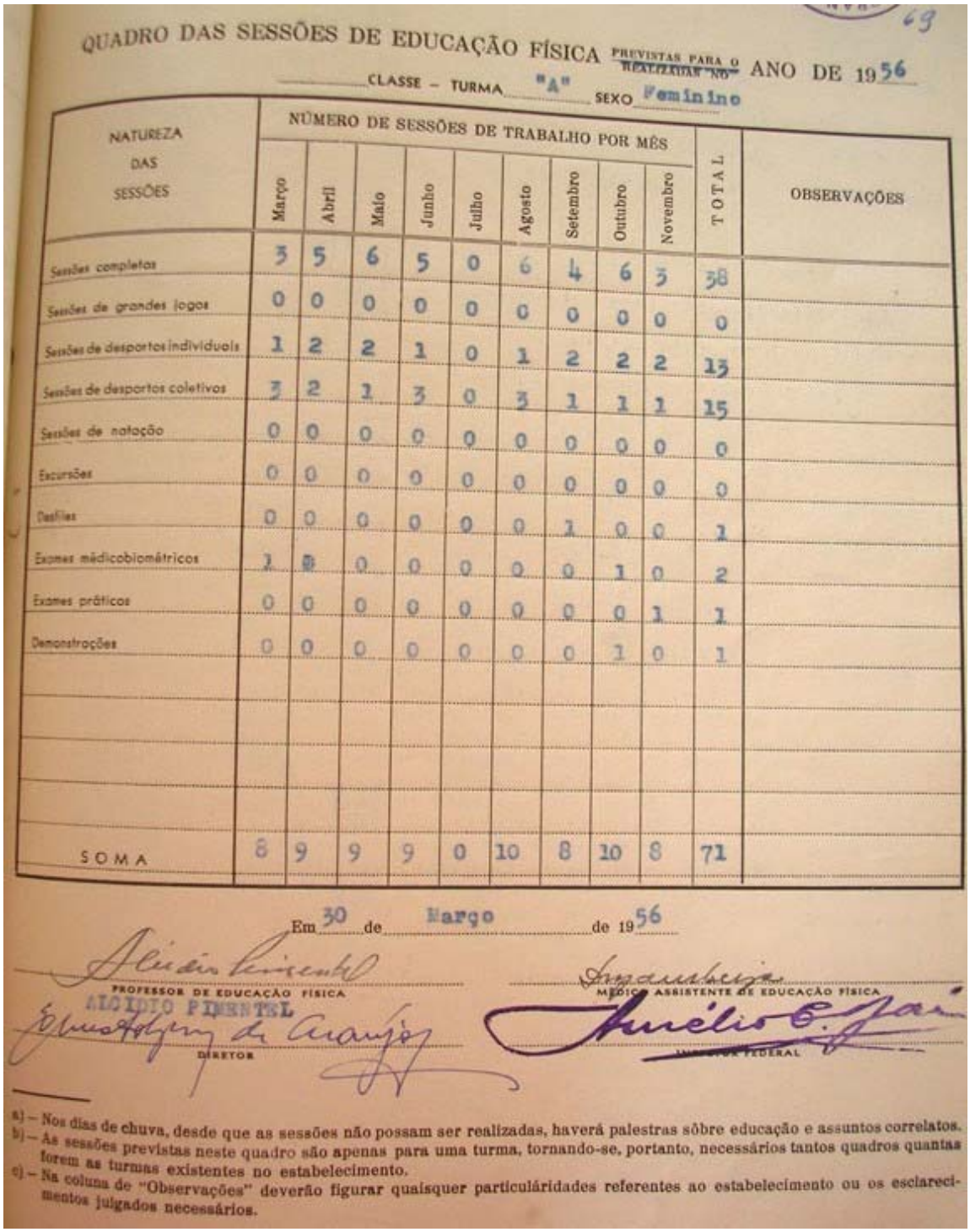
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DIRETOR

MÉDICO ASSISTENTE DO EDUCAÇÃO FÍSICA

INSPETOR FEDERAL

a) – Nos dias de chuva, desde que as sessões não possam ser realizadas, haverá palestras sôbre educação e assuntos correlatos.
b) – As sessões previstas neste quadro são apenas para uma turma, tornando-se, portanto, necessários tantos quadros quantas forem as turmas existentes no estabelecimento.
c) – Na coluna de "Observações" deverão figurar quaisquer particularidades referentes ao estabelecimento ou os esclarecimentos julgados necessários.



QUADRO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PREVISTAS PARA O ~~REALIZADAS NO~~ ANO DE 1956

CLASSE – TURMA "A" SEXO Feminino

NATUREZA DAS SESSÕES	NÚMERO DE SESSÕES DE TRABALHO POR MÊS									TOTAL	OBSERVAÇÕES
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		
Sessões completas	3	5	6	5	0	6	4	6	3	38	
Sessões de grandes jogos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sessões de desportos individuais	1	2	2	1	0	1	2	2	2	13	
Sessões de desportos coletivos	3	2	1	3	0	3	1	1	1	15	
Sessões de natação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Excursões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Desfiles	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
Exames médicobiométricos	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	
Exames práticos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
Demonstrações	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
SOMA	8	9	9	9	0	10	8	10	8	71	

Em 30 de Março de 1956

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ALCIDIO PIMENTEL

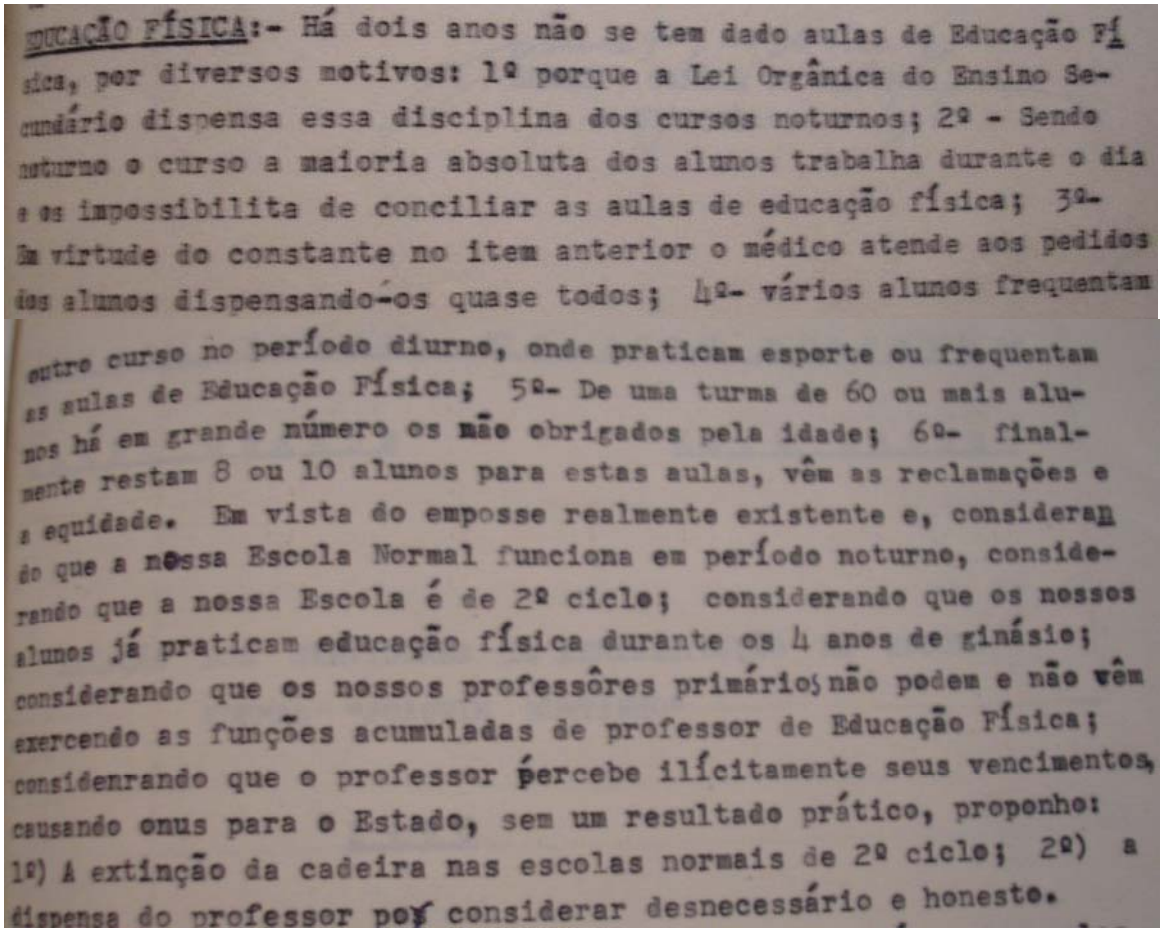
DIRETOR

MÉDICO ASSISTENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INSPETOR FEDERAL

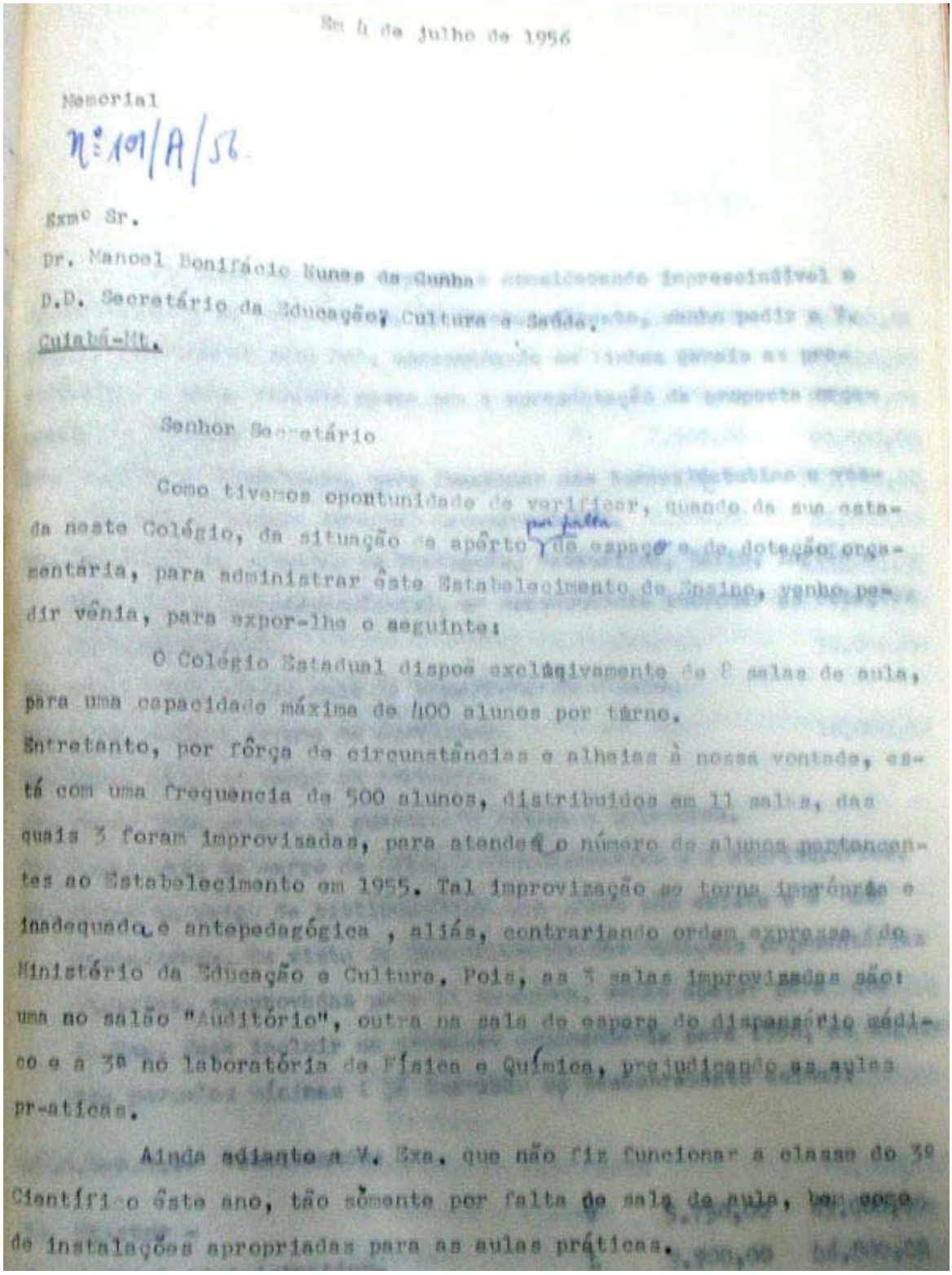
a) – Nos dias de chuva, desde que as sessões não possam ser realizadas, haverá palestras sôbre educação e assuntos correlatos.
b) – As sessões previstas neste quadro são apenas para uma turma, tornando-se, portanto, necessários tantos quadros quantas forem as turmas existentes no estabelecimento.
c) – Na coluna de "Observações" deverão figurar quaisquer particularidades referentes ao estabelecimento ou os esclarecimentos julgados necessários.

ANEXO 20 – RELATÓRIO DE 1956 – FIM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MAGISTÉRIO.



EDUCAÇÃO FÍSICA:- Há dois anos não se tem dado aulas de Educação Física, por diversos motivos: 1º porque a Lei Orgânica do Ensino Secundário dispensa essa disciplina dos cursos noturnos; 2º - Sendo noturno o curso a maioria absoluta dos alunos trabalha durante o dia e os impossibilita de conciliar as aulas de educação física; 3º- Em virtude do constante no item anterior o médico atende aos pedidos dos alunos dispensando-os quase todos; 4º- vários alunos frequentam outro curso no período diurno, onde praticam esporte ou frequentam as aulas de Educação Física; 5º- De uma turma de 60 ou mais alunos há em grande número os não obrigados pela idade; 6º- finalmente restam 8 ou 10 alunos para estas aulas, vêm as reclamações e a equidade. Em vista do empasse realmente existente e, considerando que a nossa Escola Normal funciona em período noturno, considerando que a nossa Escola é de 2º ciclo; considerando que os nossos alunos já praticam educação física durante os 4 anos de ginásio; considerando que os nossos professôres primários não podem e não vêm exercendo as funções acumuladas de professor de Educação Física; considenrando que o professor percebe ilícitamente seus vencimentos, causando onus para o Estado, sem um resultado prático, proponho: 1º) A extinção da cadeira nas escolas normais de 2º ciclo; 2º) a dispensa do professor por considerar desnecessário e honesto.

ANEXO 21 – DESDOBRAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1956).



Em 4 de julho de 1956

Memorial

Nº 101/A/56.

Exmº Sr.

Dr. Manoel Bonifácio Nunes da Cunha

D.D. Secretário da Educação, Cultura e Saúde.

Cuiabá-Mt.

Senhor Secretário

Como tivemos oportunidade de verificar, quando de sua estada neste Colégio, da situação de aperto por falta de espaço e de dotação orçamentária, para administrar êste Estabelecimento de Ensino, venho pedir vênia, para expor-lhe o seguinte:

O Colégio Estadual dispõe exclusivamente de 8 salas de aula, para uma capacidade máxima de 400 alunos por turno.

Entretanto, por fôrça de circunstâncias e alheias à nossa vontade, está com uma freqüencia de 500 alunos, distribuidos em 11 salas, das quais 3 foram improvisadas, para atender o número de alunos pertencentes ao Estabelecimento em 1955. Tal improvisação se torna imprópria e inadequada e antepedagógica, aliás, contrariando ordem expressa do Ministério da Educação e Cultura. Pois, as 3 salas improvisadas são: uma no salão "Auditório", outra na sala de espera do dispensário médico e a 3ª no laboratório de Física e Química, prejudicando as aulas pr-aticas.

Ainda adianto a V. Exa. que não fiz funcionar a classe do 3º Científico êste ano, tão sòmente por falta de sala de aula, bem como de instalações apropriadas para as aulas práticas.

Em vista do supra exposto e considerando imprescindível o desdobramento, em dois turnos, do estabelecimento, venho pedir a V. Exa. o seu empenho para tal, apresentando as linhas gerais as providências a serem tomadas agora com a apresentação da proposta orçamentária. Si-las:

1ª- Considerar desdobrado, para funcionar nos turnos matutino e vespertino, o Colégio Estadual Campograndense.

2ª- Desdobrar as cadeiras de Português, Matemática, Latim, Inglês e Ed. Física (imprescindíveis), em consequência aumentar as dotações do professorado.

3ª- Criar dois cargos mais de Inspetores de alunos.

4ª- Criar mais 4 cargos de contínuos.

5ª- Criar mais um cargo de porteiro.

6ª- Criar três cargos de guardas do prédio e serladores.

7ª- Criar mais um cargo de Oficial Administrativo e 2 escriturários.

8ª- Criar um cargo de bibliotecário, que ainda não existe e é uma necessidade. Em vista da insuficiência das dotações orçamentárias vigentes, comprovadas pelo 1º semestre, venho apelar para que S. Exa. faça incluir na proposta orçamentária para 1956, as seguintes parcelas mínimas (já incluído o desdobramento acima):

45.0.0-0.0.0- Vencimentos:			
1- Diretor -	V	5.750,00	69.000,00
2- Oficial Administrativo-	L	3.900,00	46.800,00
4- Escriturários-	H	5.600,00	67.200,00

8.3.3.4.-45.40.- Despesas Diversas:

4.1.1.- Consêrto e conservação de móveis, máquinas e utensílios 15.000,00

4.2.1.- Telefone, taxas postal e telegráficas 8.000,00

4.9.1 - Despesas miúdas de pronto pagamento 12.000,00

No pedido supra das dotações orçamentárias, não há exagêro e nem exigência, há sim, previsão mínima para que possa, ano a ano ir atendendo às necessidades do ensino e do estabelecimento.

Lembro ainda a V. Exa. a necessidade de colocar na proposta orçamentária, conforme aqui conversamos com o sr. Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio, Viação e Obras Públicas, Dr. Altair Antunes Brandão, das importâncias de Cr$ 200.000,00, para pavimentação da praça de Educação Física e mais Cr$ 300.000,00 para a imprescindível construção do muro em volta do Colégio, que se encontra completamente desprotegido e numa zona perigosa de avarias.

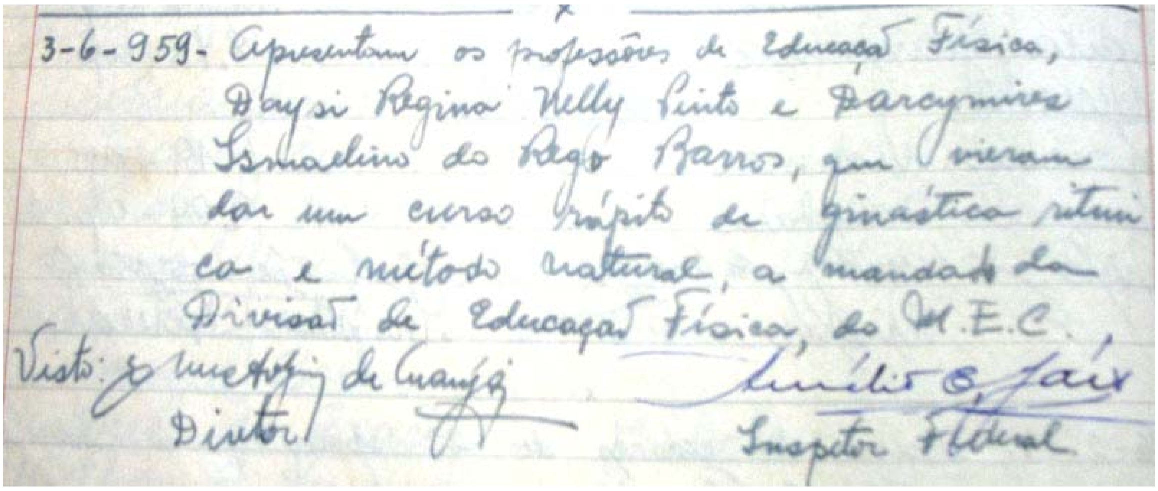
Espero merecer da valiosa cooperação de V. Exa. para melhoria do nível de ensino, bem como de uma resposta favorável, quanto ao desdobramento em dois turnos para que se possa tomar as providências exigidas para o caso.

Aproveito o ensejo para reiterar-lhe minha admiração e subscrevo-me mui

ATENCIOSAMENTE

ERNESTO GARCIA DE ARAÚJO

ANEXO 22 – APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES MINISTRANTES DO CURSO DE GINÁSTICA RÍTMICA E NATURAL (1959).

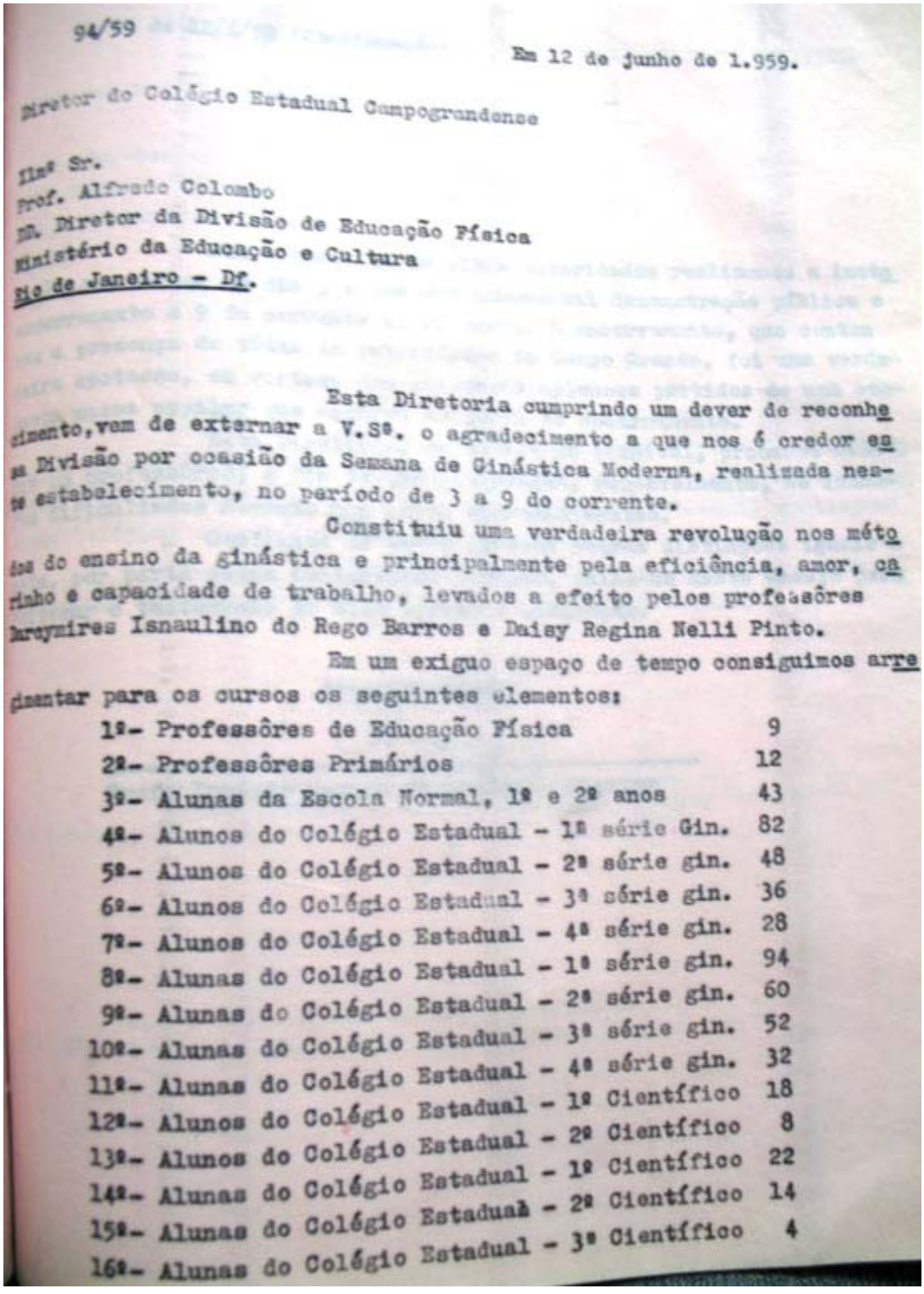


3-6-959- Apresentam os professores de Educação Física, Daysi Regina Nelly Pinto e Darcymires Ismaelino do Rego Barros, que vieram dar um curso rápido de ginástica rítmica e método natural, a mandado da Divisão de Educação Física, do M.E.C.

Visto: [illegible] Diretor

[illegible] Inspetor Federal

ANEXO 23 – AGRADECIMENTO À DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MEC (12/06/1959).



94/59

Em 12 de junho de 1.959.

Diretor do Colégio Estadual Campograndense

Ilmº Sr.
Prof. Alfredo Colombo
MD. Diretor da Divisão de Educação Física
Ministério da Educação e Cultura
Rio de Janeiro - Df.

Esta Diretoria cumprindo um dever de reconhecimento, vem de externar a V.Sª. o agradecimento a que nos é credor essa Divisão por ocasião da Semana de Ginástica Moderna, realizada neste estabelecimento, no período de 3 a 9 do corrente.

Constituiu uma verdadeira revolução nos métodos do ensino da ginástica e principalmente pela eficiência, amor, carinho e capacidade de trabalho, levados a efeito pelos professôres Dreymires Isnaulino do Rego Barros e Daisy Regina Nelli Pinto.

Em um exiguo espaço de tempo consiguimos arregimentar para os cursos os seguintes elementos:

1º-	Professôres de Educação Física	9
2º-	Professôres Primários	12
3º-	Alunas da Escola Normal, 1º e 2º anos	43
4º-	Alunos do Colégio Estadual - 1ª série Gin.	82
5º-	Alunos do Colégio Estadual - 2ª série gin.	48
6º-	Alunos do Colégio Estadual - 3ª série gin.	36
7º-	Alunos do Colégio Estadual - 4ª série gin.	28
8º-	Alunas do Colégio Estadual - 1ª série gin.	94
9º-	Alunas do Colégio Estadual - 2ª série gin.	60
10º-	Alunas do Colégio Estadual - 3ª série gin.	52
11º-	Alunas do Colégio Estadual - 4ª série gin.	32
12º-	Alunos do Colégio Estadual - 1º Científico	18
13º-	Alunos do Colégio Estadual - 2º Científico	8
14º-	Alunas do Colégio Estadual - 1º Científico	22
15º-	Alunas do Colégio Estadual - 2º Científico	14
16º-	Alunas do Colégio Estadual - 3º Científico	4

94/59 de 12/6/59 (Continuação)

Com a presença de altas autoridades realizamos a instalação dos cursos no dia 3 e com uma monumental demonstração pública o encerramento a 9 do corrente às 20 horas. O encerramento, que contou com a presença de tôdas as autoridades de Campo Grande, foi uma verdadeira apoteose, em virtude dos calorosos aplausos partidos de uma compacta massa popular que acorreu ao local do encerramento.

Esta Diretoria, na medida do possível, procurou atender os professôres, a fim de que minorassem, razoàvelmente, as inúmeras dificuldades normais nos novos empreendimentos.

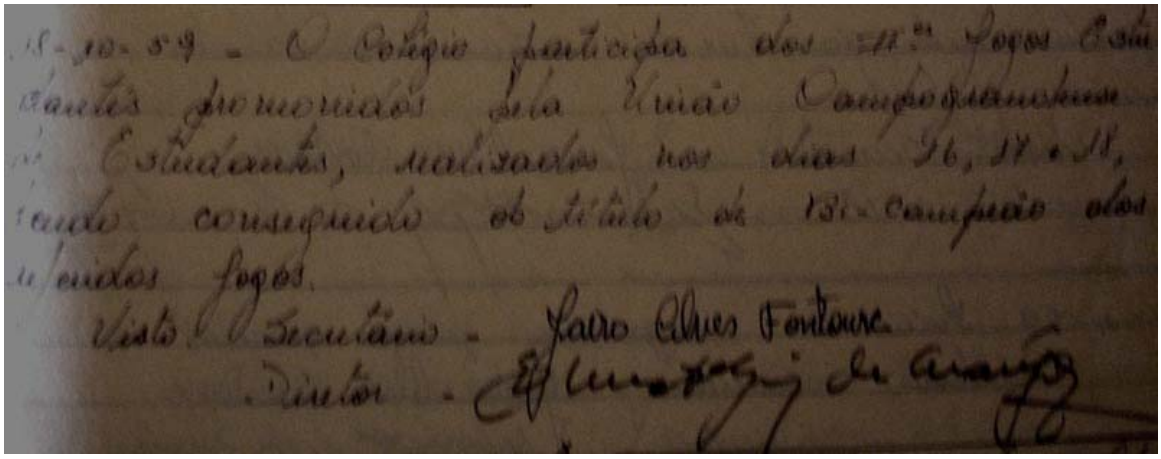
Confiante de poder merecer outras distinções iguais a esta, por parte dessa esclarecida Divisão, valho-me dêste ensejo para reiterar o testemunho do alto aprêço e admiração.

Atenciosamente

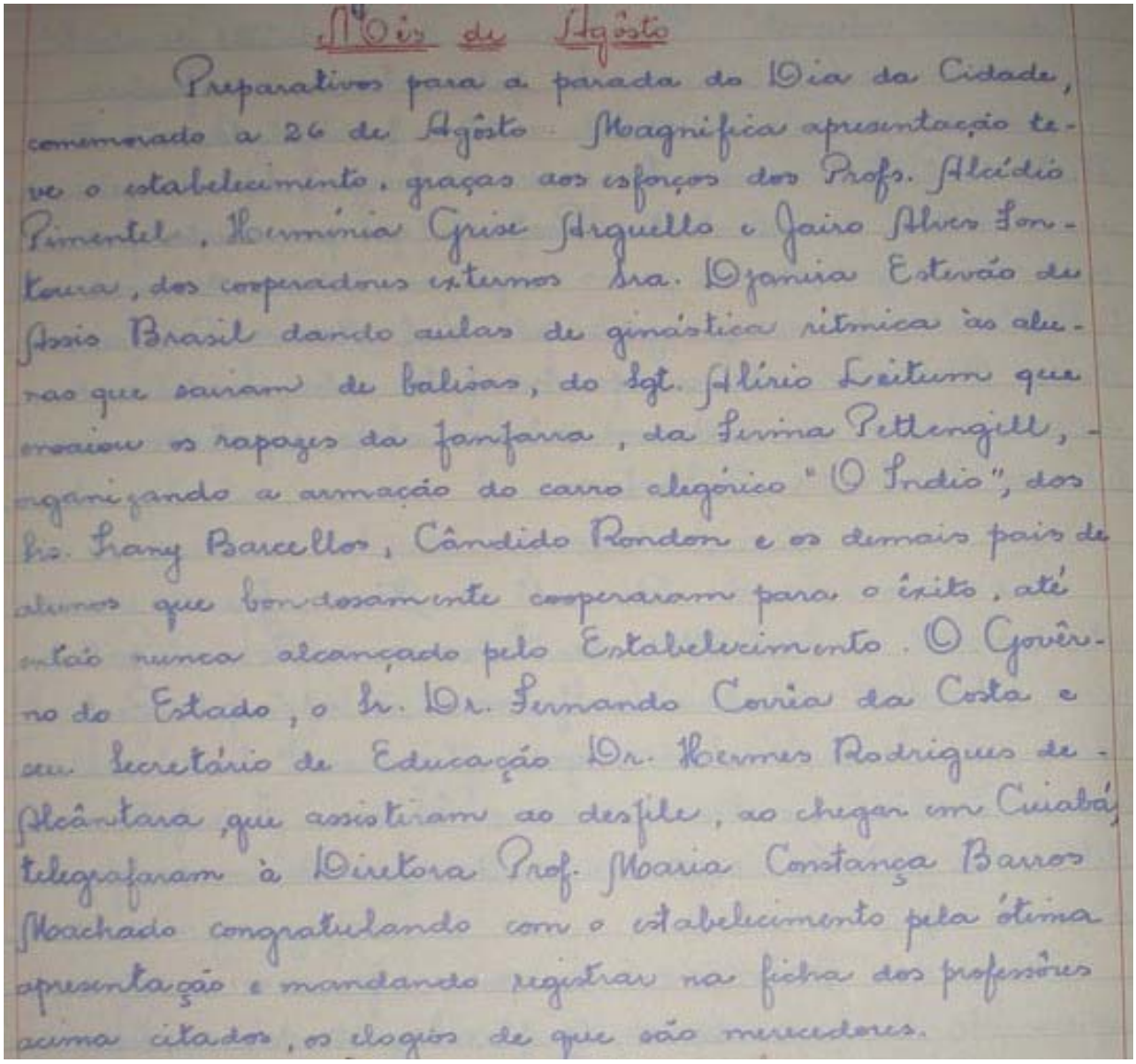
Araújo

Prof. Ernesto Garcia de Araújo - Diretor

ANEXO 24 – PARTICIPAÇÃO NOS IIº. JOGOS ESTUDANTIS DA UCE (18/10/1959).

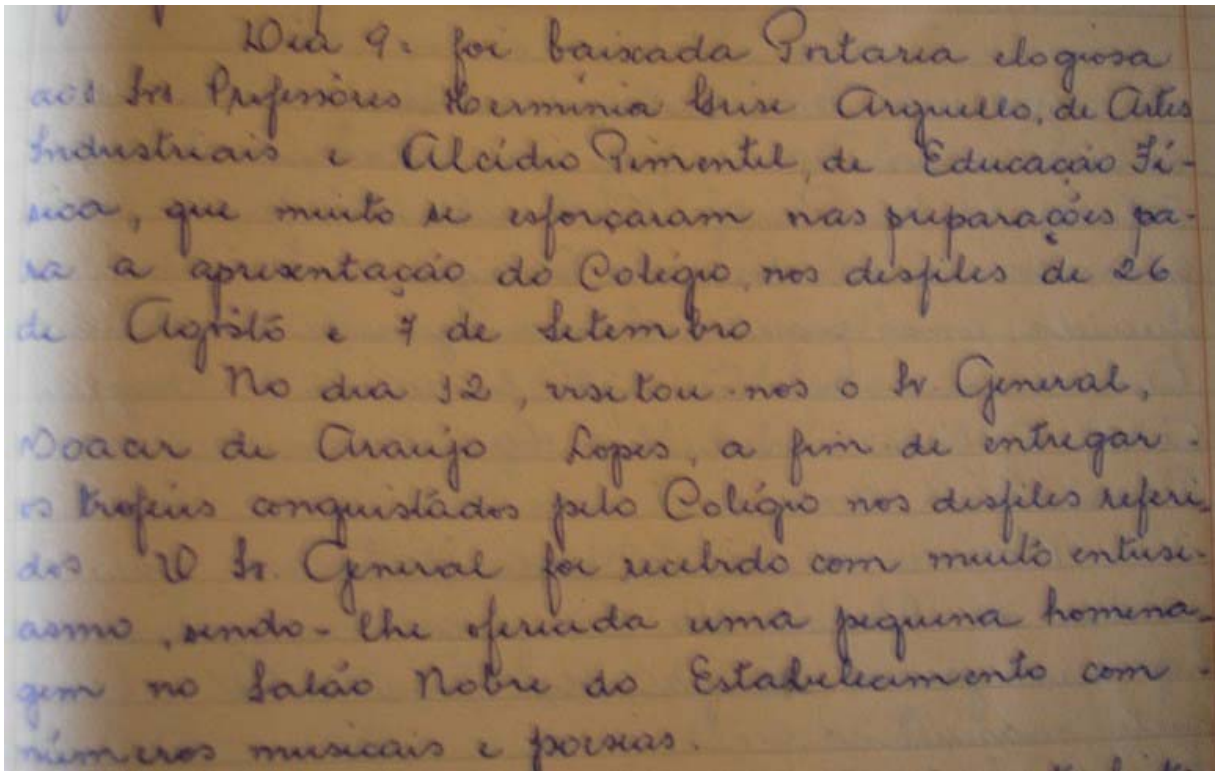

18-10-59 - O Colégio participou dos IIº. Jogos Estudantis promovidos pela União Campo-Grandense de Estudantes, realizados nos dias 16, 17 e 18, tendo conseguido o título de 1º. Campeão dos referidos jogos.
Visto! Secretário - Jairo Alves Fontoura
Diretor - [illegible]

ANEXO 25 – ELOGIO AO DESFILE DE 26 DE AGOSTO DE 1963.



Nº 12 de Agôsto

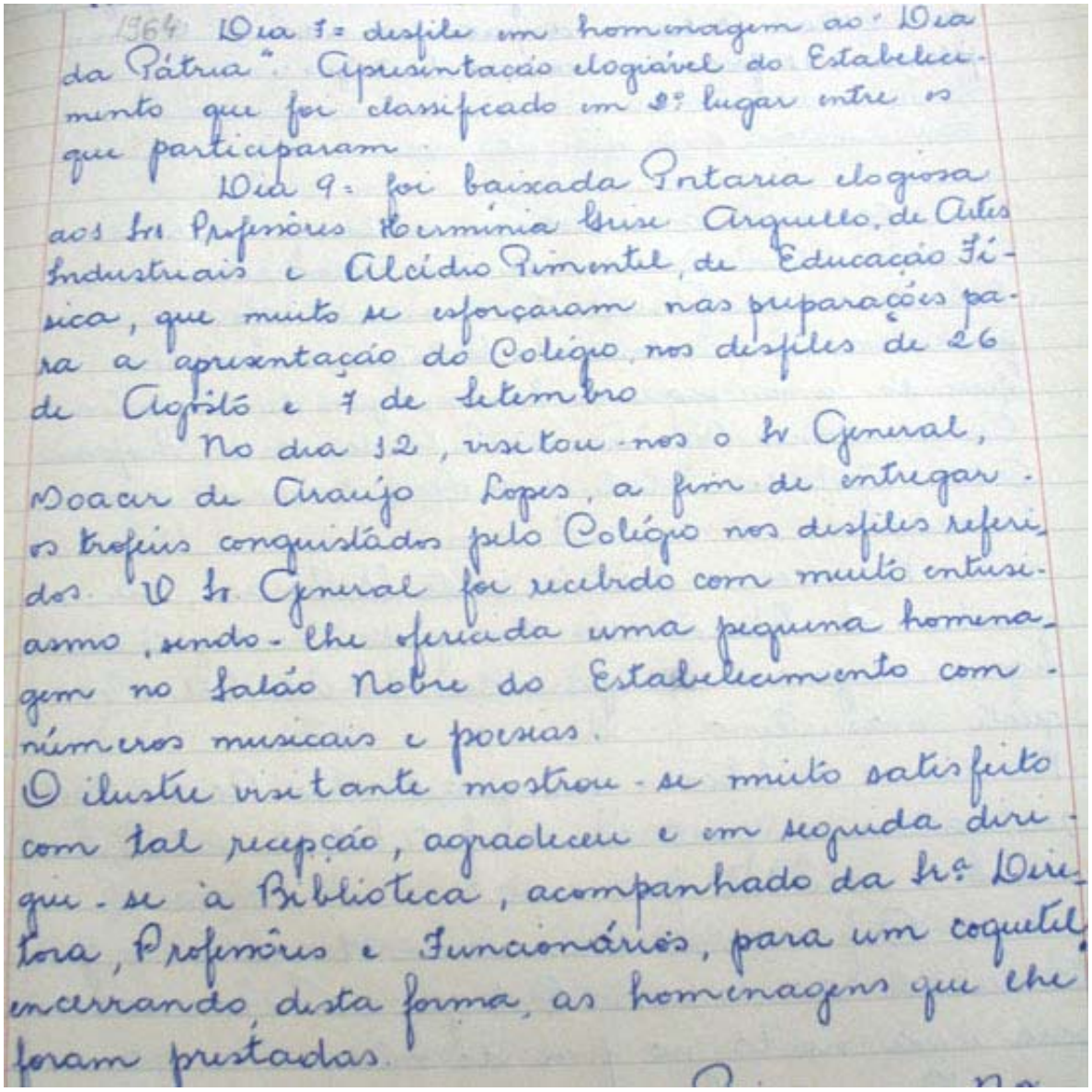
Preparativos para a parada do Dia da Cidade, comemorado a 26 de Agôsto. Magnifica apresentação teve o estabelecimento, graças aos esforços dos Profs. Alcídio Pimentel, Hermínia Grise Arguello e Jairo Alves Fontoura, dos cooperadores externos Sra. Djanira Estevão de Assis Brasil dando aulas de ginástica rítmica às alunas que sairam de balisas, do Sgt. Alírio Leitum que ensaiou os rapazes da fanfarra, da Srima Pettengill, - organizando a armação do carro alegórico "O Índio", dos Srs. Irany Barcellos, Cândido Rondon e os demais pais de alunos que bondosamente cooperaram para o êxito, até então nunca alcançado pelo Estabelecimento. O Govêrno do Estado, o Sr. Dr. Fernando Corrêa da Costa e seu Secretário de Educação Dr. Hermes Rodrigues de Alcântara, que assistiram ao desfile, ao chegar em Cuiabá, telegrafaram à Diretora Prof. Maria Constança Barros Machado congratulando com o estabelecimento pela ótima apresentação e mandando registrar na ficha dos professôres acima citados, os elogios de que são merecedores.



Dia 9 - foi baixada Portaria elogiosa aos Srs Professôres Herminia Grise Arguello, de Artes Industriais e Alcídio Pimentel, de Educação Física, que muito se esforçaram nas preparações para a apresentação do Colégio, nos desfiles de 26 de Agôsto e 7 de Setembro

No dia 12, visitou-nos o Sr. General, Boacar de Araujo Lopes, a fim de entregar os trofeus conquistados pelo Colégio nos desfiles referidos. O Sr. General foi recebido com muito entusiasmo, sendo-lhe oferecida uma pequena homenagem no Salão Nobre do Estabelecimento com números musicais e poesias.

ANEXO 26 – ELOGIO E PREMIAÇÃO NO AUDITÓRIO PELO DESFILE DE 7 DE SETEMBRO DE 1964.



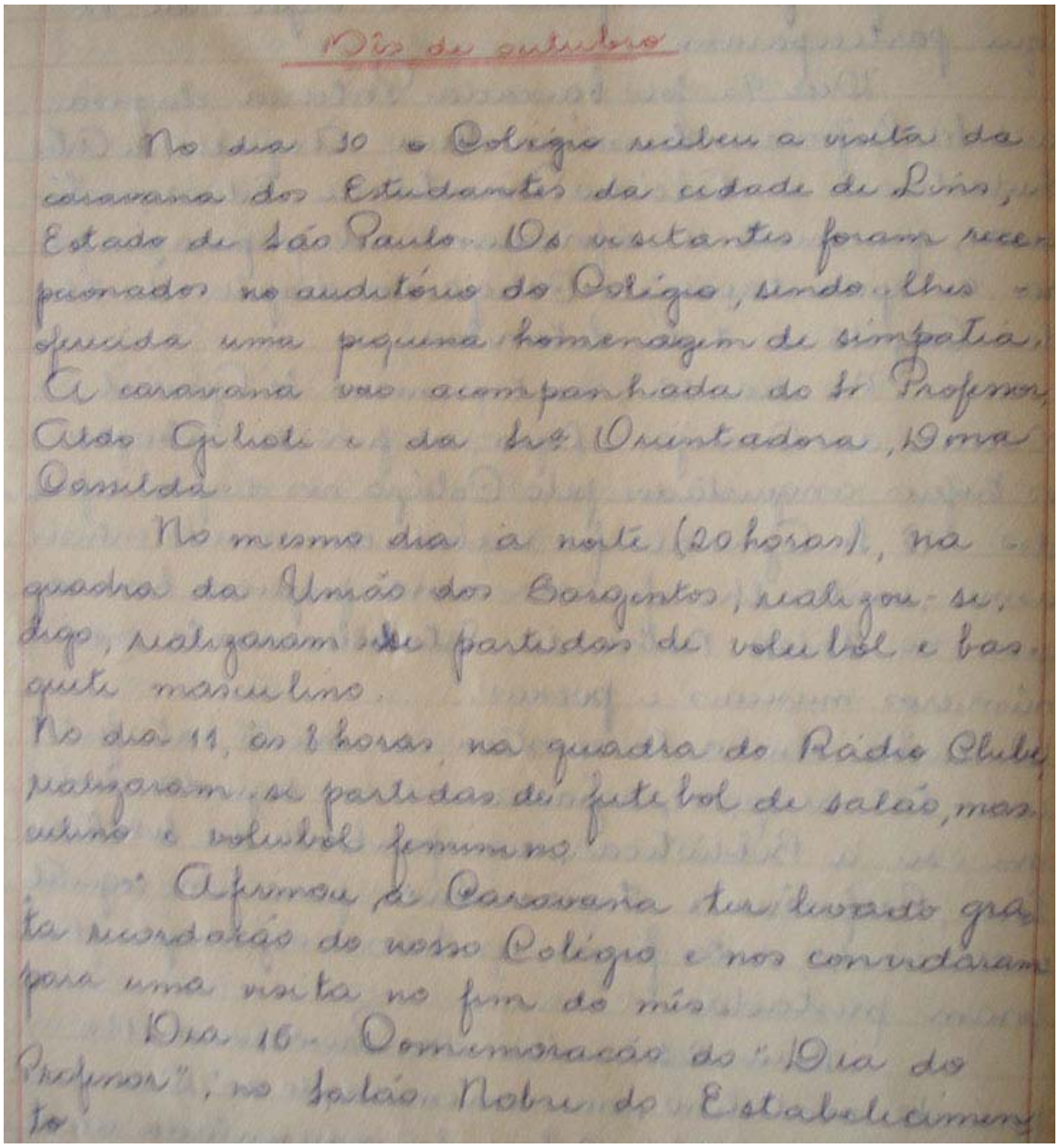
1964 Dia 7 = desfile em homenagem ao "Dia da Pátria". Apresentação elogiável do Estabelecimento que foi classificado em 2º lugar entre os que participaram.

Dia 9 = foi baixada Portaria elogiosa aos Srs Professores Herminia Luiz Arguello, de Artes Industriais e Alcídio Pimentel, de Educação Física, que muito se esforçaram nas preparações para a apresentação do Colégio nos desfiles de 26 de Agôsto e 7 de Setembro

No dia 12, visitou-nos o Sr General, Boacir de Araújo Lopes, a fim de entregar os troféus conquistados pelo Colégio nos desfiles referidos. O Sr General foi recebido com muito entusiasmo, sendo-lhe oferecida uma pequena homenagem no Salão Nobre do Estabelecimento com números musicais e poesias.

O ilustre visitante mostrou-se muito satisfeito com tal recepção, agradeceu e em seguida dirigiu-se à Biblioteca, acompanhado da Srª Diretora, Professôres e Funcionários, para um coquetel, encerrando desta forma, as homenagens que lhe foram prestadas.

ANEXO 27 – VISITA DA CARAVANA DE ESTUDANTES DA CIDADE DE LINS EM 10/10/1960.



Dia de outubro

No dia 10 o Colégio recebeu a visita da caravana dos Estudantes da cidade de Lins, Estado de São Paulo. Os visitantes foram recepcionados no auditório do Colégio, sendo-lhes oferecida uma pequena homenagem de simpatia. A caravana vae acompanhada do Sr Professor Aldo Gilioli e da Sra Orientadora, Dona Osmilda.

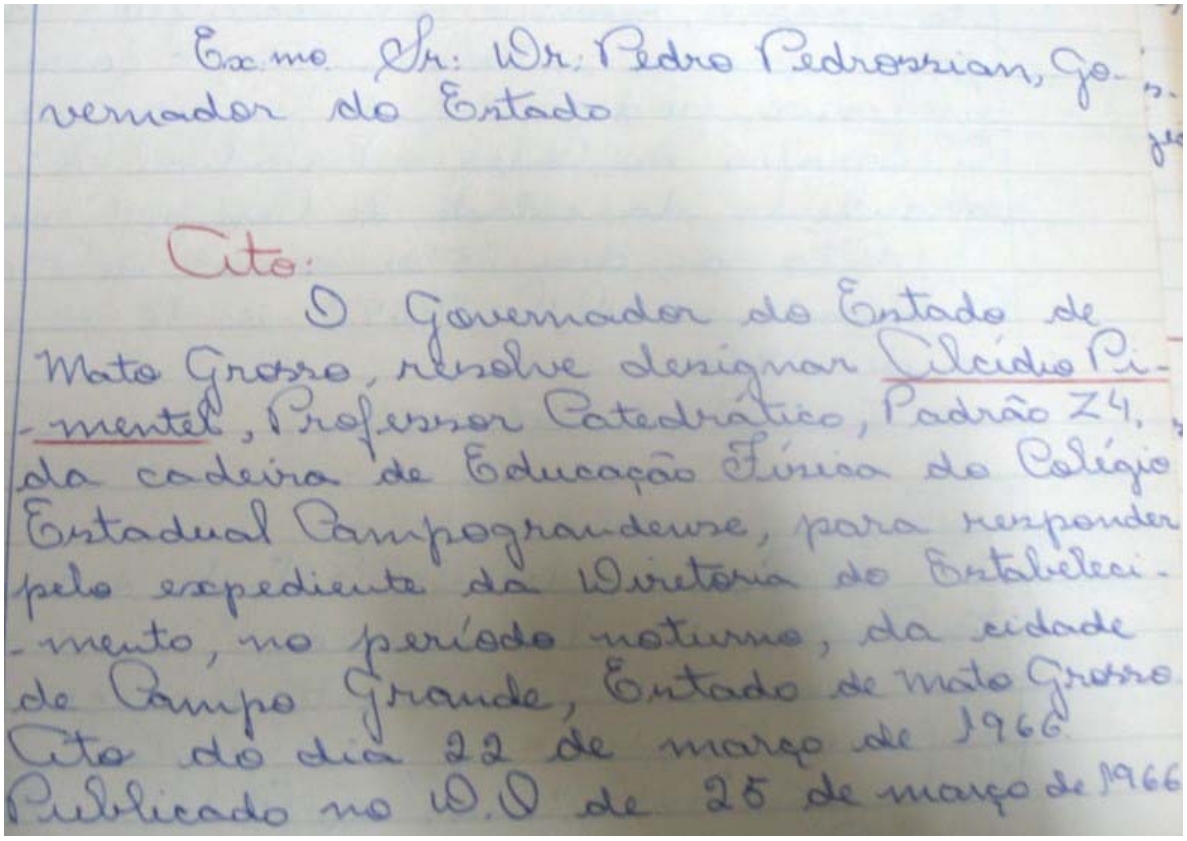
No mesmo dia à noite (20 horas), na quadra da União dos Barqentos, realizou-se, digo, realizaram-se partidas de voleibol e basquete masculino.

No dia 11, as 8 horas, na quadra do Rádio Clube realizaram-se partidas de futebol de salão, masculino e voleibol feminino.

Afirmou a Caravana ter levado grata recordação do nosso Colégio e nos convidaram para uma visita no fim do mês.

Dia 16 - Comemoração do "Dia do Professor", no Salão Nobre do Estabelecimento

ANEXO 28 – DESIGNAÇÃO DO PROFESSOR PIMENTEL PARA DIRETOR DO MARIA CONSTANÇA (1966).

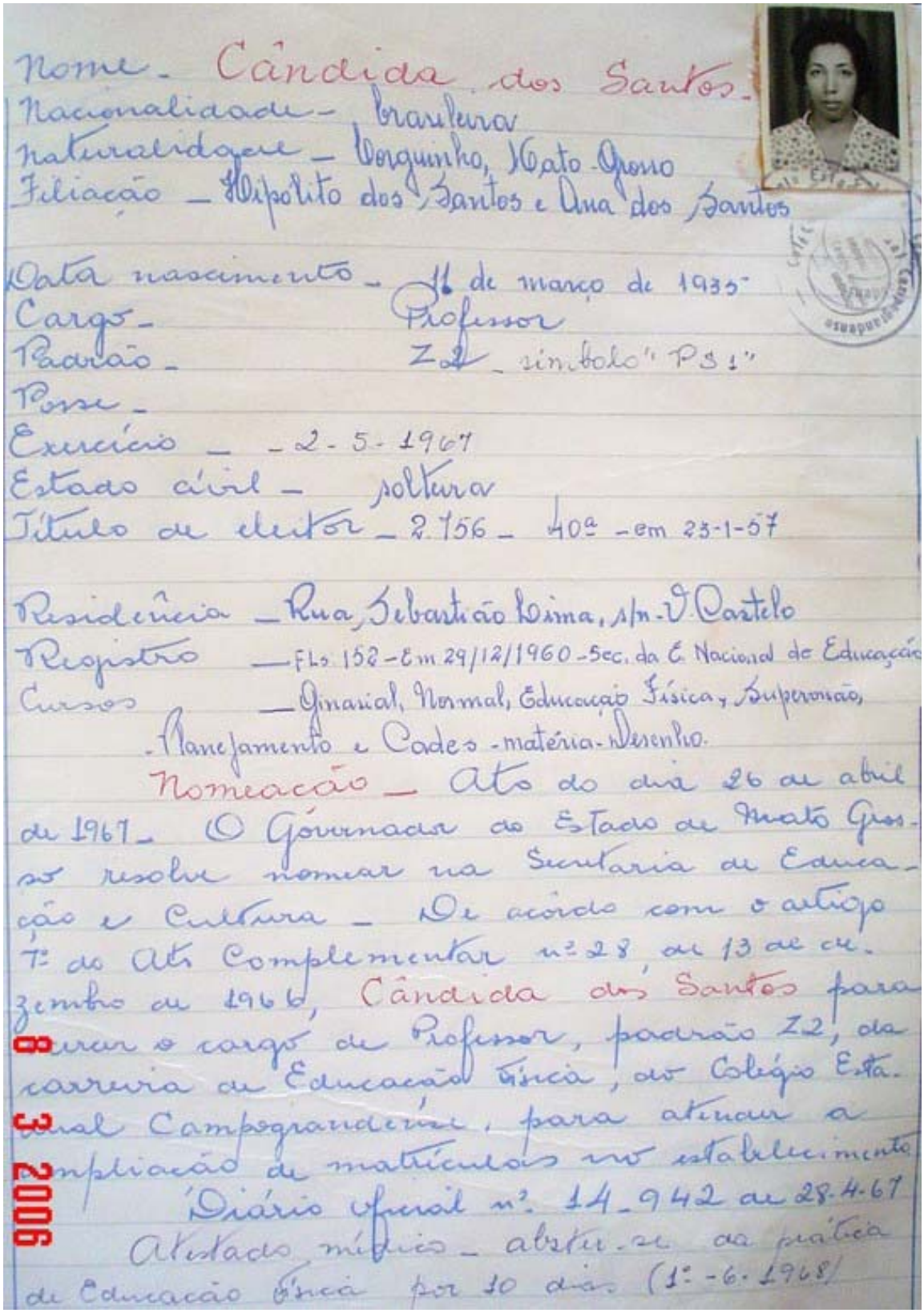


Exmo. Sr. Dr. Pedro Pedrossian, Governador do Estado

Cito:

O Governador do Estado de Mato Grosso, resolve designar Olcídio Pimentel, Professor Catedrático, Padrão Z4, da cadeira de Educação Física do Colégio Estadual Campograndense, para responder pelo expediente da Diretoria do Estabelecimento, no período noturno, da cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso.
Cito do dia 22 de março de 1966
Publicado no D.O de 25 de março de 1966

ANEXO 29 – FICHA FUNCIONAL DA PROFª CÂNDIDA DOS SANTOS (1967).



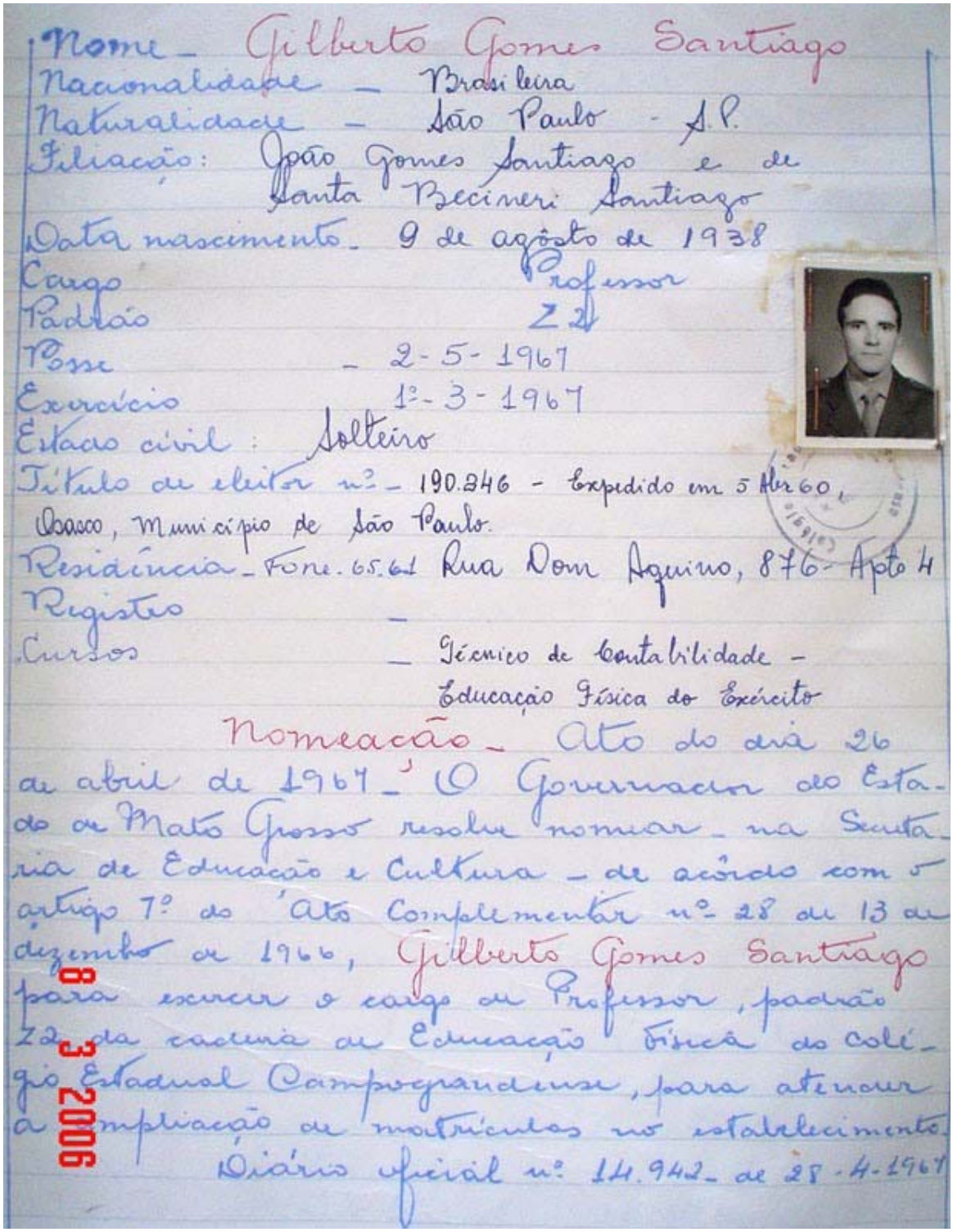
Nome - Cândida dos Santos
Nacionalidade - brasileira
naturalidade - Corguinho, Mato Grosso
Filiação - Hipolito dos Santos e Ana dos Santos

Data nascimento - 11 de março de 1935
Cargo - Professor
Padrão - Z2 - simbolo "PS 1"
Posse -
Exercício - - 2 - 5 - 1967
Estado civil - solteira
Título de eleitor - 2.756 - 40ª - em 23-1-57

Residência - Rua Sebastião Lima, s/n - V. Castelo
Registro - Fls 152 - em 29/12/1960 - Sec. da E. Nacional de Educação
Cursos - Ginasial, Normal, Educação Física, Supervisão, Planejamento e Cadeo - matéria - Desenho.

Nomeação - Ato do dia 26 de abril de 1967 - O Governador do Estado de Mato Grosso resolve nomear na Secretaria de Educação e Cultura - De acôrdo com o artigo 7º do Ato Complementar nº 28, de 13 de dezembro de 1966, Cândida dos Santos para ocupar o cargo de Professor, padrão Z2, da carreira de Educação Física, do Colégio Estadual Campograndense, para atuar a ampliação de matrículas no estabelecimento
Diário Oficial nº. 14.942 de 28-4-67
Atestado médico - abstenção da prática de Educação Física por 10 dias (1º - 6 - 1968)

ANEXO 30 – FICHA FUNCIONAL DO PROF. GILBERTO GOMES SANTIAGO.

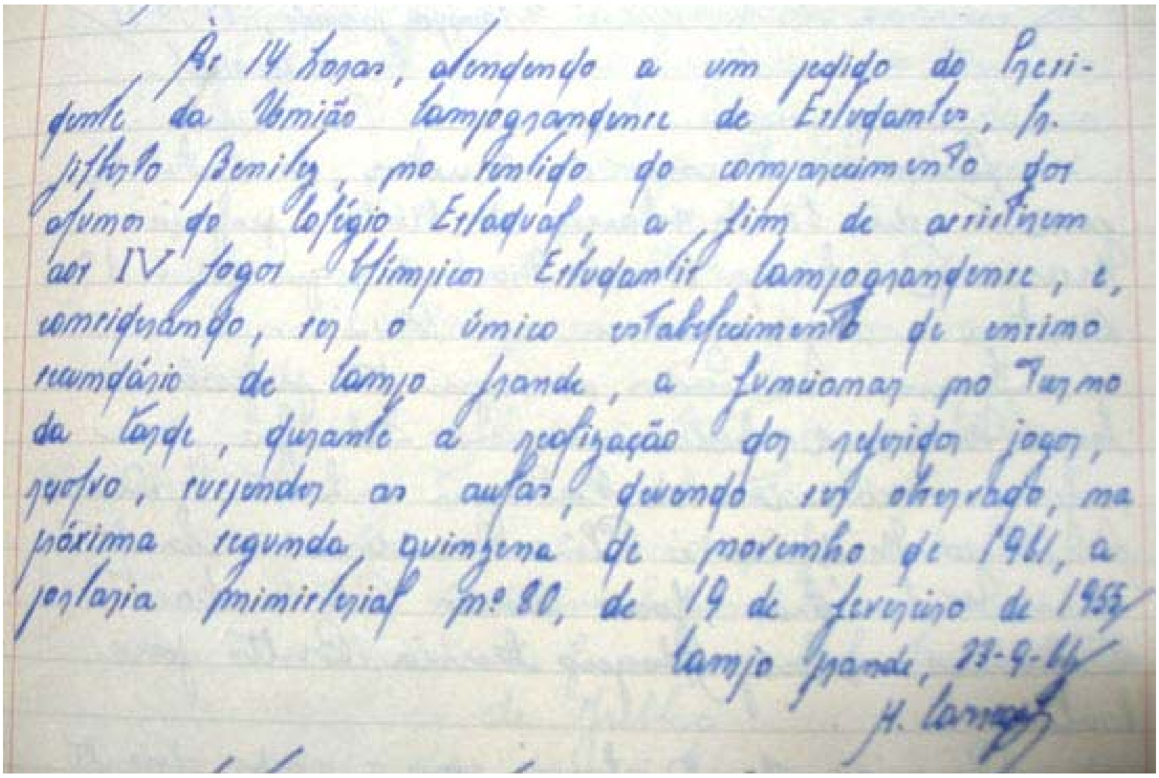


Nome – Gilberto Gomes Santiago
Nacionalidade – Brasileira
Naturalidade – São Paulo - S.P.
Filiação: João Gomes Santiago e de Santa Beccineri Santiago
Data nascimento – 9 de agôsto de 1938
Cargo – Professor
Padrão – Z 2
Posse – 2-5-1967
Exercício – 1º-3-1967
Estado civil: Solteiro
Título de eleitor nº – 190.246 – Expedido em 5 Mar 60, Osasco, Município de São Paulo.
Residência – Fone. 65.61 Rua Dom Aquino, 876 – Apto 4
Registro –
Cursos – Técnico de Contabilidade – Educação Física do Exército

Nomeação – Ato do dia 26 de abril de 1967 – O Governador do Estado de Mato Grosso resolve nomear – na Secretaria de Educação e Cultura – de acôrdo com o artigo 7º do Ato Complementar nº 28 de 13 de dezembro de 1966, Gilberto Gomes Santiago para exercer o cargo de Professor, padrão Z2 da carreira de Educação Física do Colégio Estadual Campograndense, para atender a ampliação de matrículas no estabelecimento.
Diário oficial nº 14.942 – de 28-4-1967

8 3 2006

ANEXO 31 – DISPENSA DOS ALUNOS DAS AULAS PARA ASSISTIR OS JOGOS OLÍMPICOS ESTUDANTIS CAMPOGRANDENSES EM 23/09/1961.


Às 14 horas, atendendo a um pedido do Presi-
dente da União Campograndense de Estudantes, Sr.
Gilberto Benites, no sentido do comparecimento dos
alunos do Colégio Estadual, a fim de assistirem
aos IV Jogos Olímpicos Estudantis Campograndenses, e,
considerando, ser o único estabelecimento de ensino
secundário de Campo Grande, a funcionar no turno
da tarde, durante a realização dos referidos jogos,
resolvo, suspender as aulas, devendo ser observado, na
próxima segunda quinzena de novembro de 1961, a
portaria ministerial nº 80, de 19 de fevereiro de 1955
Campo Grande, 23-9-61
H. Camargo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIMARI, Maria Fernandes. **Escola e cidade: os sentidos dos espaços no Maria Constança/MS (1954-2004**). Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Educação da UFMS. 2005.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Trad. De Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Editorial Presença; (São Paulo); Martins Fontes. 1987.

ARRUDA, Ângelo Marcos. **O Colégio Estadual de Oscar Niemeyer em Campo Grande MS: uma análise compositiva**. Novembro, 2000. In. http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/025.asp **.** Acessado em 28/03/2005

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Espaço Social, Campo Social, Habitus e Conceito de Classe Social em Pierre Bourdieu. **In Revista Espaço Acadêmico, nº 24**, maio, 2003.

BEHRENS, Marilda A. **O paradigma emergente e proposta pedagógica**. Curitiba: Champagnat,1999.

BELTRAMI, Dalva Marim. **A Educação Física no Âmbito da Política Educacional no Brasil Pós-64**. Dissertação de Mestrado – PUC-SP.1992.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BITTAR, Marisa e FERREIRA JR., Amarílio. De freguesia a capital: 100 anos de educação em Campo Grande. In **Campo Grande – 100 anos de construção**. Matriz Editora, Campo Grande, MS. 1999. p.169/194.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. **In História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Org. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira e Sirce Maria Fischer Ranzi. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. p.9/38.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: **ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: Sociologia**. Ática, São Paulo. 1983. p.46/81.

_____. **O Poder Simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz (Portugal) – 2ª. Ed. – Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1998.

BOYNARD, Aluízio Peixoto; GARCIA, Edília Coelho; ROBERT, Maria Iracilda. **A Reforma do Ensino: Lei Número 5.692 de 11 de Agosto de 1971.** São Paulo, SP: Lisa, 1975.

BRAGA, Horácio dos Santos. **O ensino de Latim na Escola Maria Constança de Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939-1971).** Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação da UFMS/PPGEDU. 2005.

BRASIL, Congresso. Câmara de Senadores. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus.** Histórico da Lei nº 5.692 de 11/08/71. Senado Federal, 1971.

_____ Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 4.024 / 61. Documenta 4,** 1961.

_____ Ministério da Educação. Decreto-lei 4244. **Lei orgânica do ensino secundário**. 1942

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. In **Caderno CEDES no. 48 – Corpo e Educação.** 1999, 69/88.

CAMPOS, Nilceia da Silveira Protásio. **Música na cultura escolar: as práticas musicais no contexto da Educação Artística (1971-1996).** Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Educação da UFMS, 2004.

CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In: **Educação e sociedade.** Org. PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M.. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1971.

CASTELLANI FILHO, Lino, **Educação Física no Brasil – A História que não se conta**. Campinas-SP.Ed. Papirus, 1988.

CATTANI, Antonio David. Org. **Trabalho e tecnologia - dicionário crítico**. Editora Vozes. Petrópolis. 1997.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHAVES JUNIOR, Sérgio. **A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951).** Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, 2004.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In **Teoria e Educação**. Porto Alegre, nº 2, 1990. p.177/229.

CHEVALLARD.Yves. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado.** Buenos Aires: Aique Editor S.A., 1991

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº02 de 11 de Setembro de 2001.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, setembro, 2001.

COSTA, Celso. Evolução Urbana. In **Campo Grande – 100 anos de construção**. Matriz Editora, Campo Grande, MS. 1999.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **Escola básica na virada do século**: cultura, política e educação. São Paulo: Cortez, 1996. p.71/82

COMTE, Augusto. **Curso de Filosofia Positiva. In Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **Discurso preliminar sobre o conjunto do Positivismo in Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **Opúsculo da filosofia Social**. Porto Alegre: Globo, 1972.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural; in: **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p.137/162

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1978.

_____. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1985.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1998.

ESCOLANO, Agustín**.** Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. **In Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** Rio de Janeiro: DP&A, 2ª edição, 2001. p.20/58

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. **A *cultura escolar* como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira.** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves**.** História da educação no Brasil: a constituição do campo e sua configuração atual. **In Educação em Foco**. Juiz de Fora/MG: , v.7, n.2, 2003. p.28/47.

FERREIRA, Nilda Tavares. Os Jogos Escolares no Imaginário de Professores de Educação Física. In **Esporte Jogo & Imaginário Social** - Org. Nilda Teves Ferreira & Vera L. M. Costa.Rio de Janeiro: Shape, 2003. p.147/175**.**

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista – a Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira** – São Paulo, Ed. Loyola, 1991.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GOODSON, Ivor F. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. In **Teotia & Educação**, n. 2, 1990. p.230/254.

_____. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis: Vozes, 1995.

HOBSBAWN, E. J. **A era do Capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWM, E. J, RANGER, T. **A invenção das tradições**. RJ, Paz e Terra 1984.

HORTA, José Silvéro Baía. A Educação no Congresso Constituinte de 1966-67,. In **A Educação Brasileira nas Constituintes Brasileiras 1823 – 1988** - Org. Osmar Fávero. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p.201/239.

JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1996.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto historiográfico.** Tradução: Gisele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, n.º 1, 2001.

_____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.) **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.37/72.

KOLYNIAK FILHO, Carol. Educação Física: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

_____. Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física. In **Revista Motriz, Volume 02, n.o 02, V Simpósio Paulista de Educação Física**. São Paulo, SP, 1996.

LOPES, Alice Casimiro. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das disciplinas educativas.** Bragança Paulista: Editora São Francisco, 2004.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física Cuida do Corpo... e "Mente": Bases para a Renovação e Transformação da Educação Física.** 2ª. Ed. - Campinas: Papirus, 1983.

MELLO, Victor Andrade de. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 1996.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario, visitado em 25/09/2006.

MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Renato José. Ciências Humanas e Eucação: Impasse para a Superação dos Paradigmas Positivistas e Realistas. **In Revista Brasileira Est. Pedagógicos**, Brasília, v.77, n. 185, jan./abr. 1996. p.220/238.

PESSANHA, Eurize Caldas. **Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras**. Projeto de pesquisa CNPq. 2004

_____. **Perspectivas para a história das disciplinas escolares**. Anais do GELCO. Campo Grande, MS: UFMS, outubro de 2001.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges e MENEGAZZO, Maria Adélia. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. In: **Revista Brasileira de Educação, n° 27,** 2004. p.57/69.

PERÉZ-GOMÉZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2001.

RIBEIRO, João Júnior. **Augusto Comte e o Positivismo.** Campinas: Edicamp,2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

SANTOS, Lucíola L. de C. P.. História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise. **Educação e Realidade**, [S.l.], v. 20, n.2, jul./dez. 1995. p.60/68.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática - Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares e MENEGAZZO, Maria Adélia. **Escola e cultura escolar: gestão controlada das diferenças no/pelo currículo.** Caxambú: Reunião Anual da ANPEd, GT de Currículo, 2005.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Escola e Cultura Escolar: dimensão do currículo.** Campo Grande. 2002. (mimeo)

_____. **Estudo comparado das perspectivas conceituais das salas de recursos e de apoio: evoluções e tendências. –** UFMS/PUC-SP – Anais da Anped – 2003

_____. **As relações entre ensino, aprendizagem e deficiência mental desenhando a cultura escolar**. Tese de doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2003.

SOARES, Carmem Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. In **Educar em Revista**, Curitiba, PR: Ed. da UFPR, n. 16, 2000. p.11/26

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: **Lingüística da norma** BAGNO, Marcos (org.).. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p.155/177

SOUZA, Eustáquia Salvadora de & VAGO, Tarcísio Mauro. A nova LDB: repercussões no Ensino de Educação Física. In **Revista Presença Pedagógica**, 1997. p.18/29.

SOUZA, Rosa Fátima de. A militarização da infância: expressões do nacionalismo na cultura brasileira. Caderno CEDES., Campinas, v. 20, n. 52, 2000.

_____. Tempos de infância, tempos de escola : a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933). In Educação & Pesquisa, jul./dez. 1999, vol. 25, n°. 2, p.127-143.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **In Educação e Pesquisa, vol. 31, nº. 3, set./dez**. São Paulo, 2005. p.391/408.

STAROBINSKI, Jean. A palavra "civilização". In: **As Máscaras da Civilização - Ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. In **Educação e Pesquisa,** vol.28, nº1 São Paulo: Jan./Jun, 2002.

_____. **Educação Física escolar e a Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): entre adesão e resistência**, Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

_____ A construção dos currículos escolares de Educação Física: relações entre o planejamento tecnocrático e a experiência dos professores. In **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate.** Org. Taborda de Oliveira, Marcus Aurélio & Ranzi, Serlei Maria Fischer. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003b.

_____ Educação Física escolar e a Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): entre adesão e resistência**, in Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, SP, v. 25, janeiro 2004.

TANI, Go; MANUEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo & PROENÇA, José Elias de. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, SP, EPU/Edusp, 1988.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação physica e gymnastica como prática construtiva dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Do espaço escolar e da escola como lugar:propostas e questões. **In Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** Rio de Janeiro: DP&A, 2ª edição, 2001. p.59/139

_____. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. In: **Contemporaneidade e Educação,** ano V, n°. 7, 2000. p.93/109.

_____. **Tiempos escolares, tiempos sociales**. Barcelona: Ariel, 1998

_____. Historia de la educación e historia cultural: Posibilidades, problemas y cuestiones. In: **Revista Brasileira de Educação. nº 0**, 1995. p.63/82.

_____. Culturas escolares, reformas e inovaciones: entre la tradicion y el cambio. In: **Construcción de una nueva cultura en los centros educativos**, VIII Jornadas Estatales del Fórum Europeo de Administradores de la Educación. Múrcia, FEAERM, 1996.

www.pedagogiaemfoco.pro.br - acessado em 15 de maio de 2004.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diarios de clase: un instrumento de investigación y desarrollo profesional.** Espana, Madrid: Narcea, AS. De Ediciones, 2004.